

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ARQUITETURA E URBANISMO**

ROBERTA D'AGNOLUZZO LORANDI

**COMPLEXO MOZZAFIATO
HOTEL, GASTRONOMIA E ENOTURISMO**

Bento Gonçalves, RS

2022

ROBERTA D'AGNOLUZZO LORANDI

**COMPLEXO MOZZAFIATO
HOTEL, GASTRONOMIA E ENOTURISMO**

Relatório científico apresentado como requisito para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, necessária ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora:
Profa. Me. Arq. e Urb. Pauline Fonini Felin

Coordenador da Disciplina:
Prof. Me. Arq. e Urb. André Melati

Bento Gonçalves, RS

2022

**COMPLEXO MOZZAFIATO
HOTEL, GASTRONOMIA E ENOTURISMO**

Relatório científico apresentado como requisito para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, necessária ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul

Aprovada em ____/____/2022.

BANCA EXAMINODORA

Profa. Me. Arq. e Urb. Pauline Fonini Felin
UNIVERSIDADE DE CAXAS DO SUL

Bento Gonçalves, RS

2022

RESUMO

O Vale dos Vinhedos, localizado no município de Bento Gonçalves, apresenta grande interesse e potencial turístico envolvendo sua paisagem natural e cultural. O presente relatório tem como objetivo desenvolver um complexo hoteleiro voltado ao enoturismo. A proposta é justificada por querer oferecer uma outra forma de aproveitar esse interesse turístico através de um projeto com escala e soluções adequadas em contraponto ao atual cenário turístico do município. Sendo assim, se fez necessária a realização de pesquisas e análises de projetos referenciais afim de ampliar o repertório arquitetônico e urbanístico. Desta forma foi possível encontrar e criar soluções diferentes e plausíveis para o desenvolvimento do programa de necessidades e partido arquitetônico de um projeto com o tema proposto.

Palavras-chave: Paisagem cultural, Linha Leopoldina, Complexo Mozzafiato, mimetização, enoturismo, visuais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Público Alvo.....	14
Figura 2: Localização.....	16
Figura 3: Mapa da Linha Leopoldina – Distrito do Vale dos Vinhedos.....	17
Figura 4: Bento Gonçalves em 1883.....	22
Figura 5: Bento Gonçalves em 1942.....	22
Figura 6: Mapa dos Colonos do Rio Grande do Sul, 1924.....	23
Figura 7: Antiga Capela de Nossa Senhora da Glória - 1894.....	24
Figura 8: Atual Capela de Nossa Senhora da Glória - 1937.....	24
Figura 9: Capela de Nossa Senhora das Neves - 1907.....	25
Figura 10: Capela de Nossa Senhora das Almas - 1928.....	25
Figura 11: Capela de Santa Lúcia - 1970.....	25
Figura 12: Mapa da Linha Leopoldina e da Linha Graciema.....	27
Figura 13: Mapa de raios de abrangências dos equipamentos públicos.....	28
Figura 14: Mapa da cobertura de solo.....	29
Figura 15: Rotas de ônibus.....	30
Figura 16: Altura das edificações.....	31
Figura 17: Uso do solo.....	32
Figura 18: Terreno 1.....	34
Figura 19: Terreno 2.....	35
Figura 20: Terreno 3.....	36
Figura 21: Terreno 4.....	37
Figura 22: Critérios para escolha do terreno.....	38
Figura 23: Mapa síntese do local.....	39
Figura 24: Vistas do terreno.....	39
Figura 25: Hotel Fasano las Piedras.....	42
Figura 26: Implantação Hotel Fasano las Piedras.....	43
Figura 27: Planta Baixa Restaurante Fasano.....	44
Figura 28: Planta Baixa Bangalôs.....	44
Figura 29: Restaurante Clô Exterior – Vinícola Luiz Argenta.....	45
Figura 30: Restaurante Clô Interior – Vinícola Luiz Argenta.....	46
Figura 31: Hotel Rural Monverde.....	47
Figura 32: Implantação do Hotel Rural Monverde.....	47

Figura 33: Fluxograma do Hotel Rural Monverde.....	48
Figura 34: Planta Baixa <i>East House</i>	48
Figura 35: Os cinco setores principais do Complexo Mozzafiato.....	50
Figura 36: Programa de necessidades do Espaço Aberto.....	51
Figura 37: Programa de necessidades da Recepção.....	52
Figura 38: Programa de necessidades do Restaurante.....	53
Figura 39: Programa de necessidades dos Bangalôs.....	54
Figura 40: Programa de necessidades da Área Comum dos Bangalôs.....	54
Figura 41: Organograma do Complexo.....	55
Figura 42: Fluxograma do Complexo.....	56
Figura 43: Linhas do Horizonte.....	58
Figura 44: Conceito do Projeto.....	59
Figura 45: Croquis.....	60
Figura 46: Ideia Inicial.....	61
Figura 47: Manipulação da Forma.....	62
Figura 48: Volumetria da Proposta.....	64
Figura 49: Implantação.....	64
Figura 50: Planta Baixa Geral.....	65
Figura 51: Circulação.....	66
Figura 52: Vias.....	67
Figura 53: Perfis Viários.....	67
Figura 54: Planta Baixa Restaurante.....	69
Figura 55: Planta Baixa Estacionamento Restaurante.....	70
Figura 56: Planta Baixa Adega e Degustação.....	71
Figura 57: Planta Baixa Recepção.....	72
Figura 58: Planta Baixa Área de Lazer Hóspedes.....	73
Figura 59: Planta Baixa Bangalô Acessível.....	74
Figura 60: Planta Baixa Bangalô Standard.....	74
Figura 61: Planta Baixa Bangalô Deluxe.....	75
Figura 62: Planta Baixa Bangalô Família – Variação 1.....	76
Figura 63: Planta Baixa Subsolo Bangalô Família – Variação 2.....	76
Figura 64: Planta Baixa Bangalô Família – Variação 2.....	77
Figura 65: Distâncias máximas a serem percorridas.....	78
Figura 66: Distâncias máximas Restaurante e Adega.....	78

Figura 67: Distâncias máximas Recepção e Lazer Hóspedes.....	79
Figura 68: Malha Estrutural.....	80
Figura 69: 3D Estrutural.....	80
Figura 70: Insolação.....	81
Figura 71: Brises Restaurante e Adega.....	82
Figura 72: Brises Lazer Hotel.....	82
Figura 73: Cortes AA e BB.....	83
Figura 74: Cortes CC e DD.....	84
Figura 75: Fachadas.....	85
Figura 76: Percurso – Trecho 1.....	86
Figura 77: Percurso – Trecho 2.....	86
Figura 78: Percurso – Trecho 3.....	87
Figura 79: Percurso – Trecho 4.....	88
Figura 80: Percurso – Trecho 5.....	88
Figura 81: Percurso – Trecho 6.....	89
Figura 82: Percurso – Trecho 7.....	90
Figura 83: Perspectivas 1, 2, 3 e 4.....	91
Figura 84: Perspectivas 5, 6, 7 e 8.....	92
Figura 85: Perspectivas 9, 10, 11 e 12.....	93
Figura 86: Perspectivas 13, 14, 15 e 16.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
APROVALE	Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UBS	Unidade Básica de Saúde
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IPURB	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano
IA	Índice de Aproveitamento
PH	Projeção Horizontal
FOFA	Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 TEMA.....	11
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	12
1.3 OBJETIVO PRINCIPAL.....	12
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.5 PROBLEMÁTICA.....	12
1.6 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	13
1.7 PÚBLICO ALVO.....	14
1.8 ESTRUTURA DA ABORDAGEM.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 SOBRE O MUNICÍPIO.....	16
2.2 SOBRE A LINHA LEOPOLDINA.....	16
2.3 HISTÓRIA.....	18
2.3.1 Contextualização da chegada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul.....	18
2.3.2 Origens de Bento Gonçalves e Região.....	20
2.3.3 Origem da Linha Leopoldina.....	22
2.4 TURISMO.....	25
3. DIAGNÓSTICO DO LUGAR.....	27
3.1 RAIOS DE ABRANGÊNCIA.....	28
3.2 COBERTURA DO SOLO.....	29
3.3 ROTAS DE ÔNIBUS.....	29
3.4 ALTURAS DAS EDIFICAÇÕES.....	30
3.5 USOS DAS EDIFICAÇÕES.....	31
4. ESCOLHA DO TERRENO.....	33
4.1 TERRENO 01.....	33
4.2 TERRENO 02.....	34
4.3 TERRENO 03.....	35
4.4 TERRENO 04.....	36

4.5 O TERRENO ESCOLHIDO.....	37
4.6 MATRIZ FOFA.....	40
5. ESTUDO DE REFERENCIAIS.....	42
5.1 HOTEL FASANO LAS PIEDRAS, PUNTA DEL ESTE, 2010.....	42
5.2 CLÔ RESTAURANTE, FLORES DA CUNHA, 2016.....	45
5.3 HOTEL RURAL MONVERDE, TELÕES, 2015.....	46
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	49
6.1 ZONEAMENTO.....	49
6.2 DIMENSIONAMENTO.....	51
6.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	55
7. PARTIDO GERAL.....	57
7.1 CONCEITO.....	57
7.2 ESTUDO PRELIMINAR.....	59
7.3 MANIPULAÇÃO DA FORMA.....	61
7.4 PROPOSTA DE PROJETO.....	63
7.5 CIRCULAÇÃO.....	65
7.6 VIAS.....	66
7.7 PLANTAS BAIXAS.....	68
7.8 DISTÂNCIAS MÁXIMAS.....	77
7.9 ASPECTOS TECNOLÓGICOS.....	79
7.9.1 Estrutura.....	79
7.9.2 Conforto Ambiental.....	81
7.10 CORTES.....	83
7.11 FACHADAS.....	84
7.12 PERCURSO.....	85
7.13 PERSPECTIVAS.....	90
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Bento Gonçalves, localizada na Serra Gaúcha, possui fortes traços culturais remanescentes da colonização italiana, que ocorreu no final do século XIX. Um dos principais legados deixado por estes colonos é o cultivo da uva, com o objetivo principal da produção de vinhos. Sendo assim, através dos anos e das gerações, a dedicação e o aprimoramento desta cultura fez com que o município recebesse o título de Capital Brasileira do Vinho, o que traz grande potencial turístico não só para ele, mas também para as cidades vizinhas.

O Distrito do Vale dos Vinhedos é caracterizado pelas suas belas paisagens natural e cultural através dos seus parreirais e topografia marcante. Desta maneira, o presente trabalho possui como objetivo desenvolver a etapa projetual do partido geral para um complexo hoteleiro, gastronômico e enoturístico, devido ao grande interesse já existente no desenvolvimento turístico da região.

A escolha do terreno para implantação do projeto aconteceu através da seleção de um espaço na qual não houvesse a necessidade da remoção de parreirais pré-existentes, afim de preservar a paisagem cultural da Linha Leopoldina. Tal necessidade de preservação se deve ao fato do interesse e de projetos já existentes para implantação de grandes *resorts* na região, o que iria descaracterizar a paisagem devido ao seu porte incompatível com o local e com a atual estrutura urbana ali disponível.

Através do diagnóstico do lugar foi possível perceber a pouca infraestrutura de lazer disponível para os moradores locais, o que é indispensável para a preservação da prática cultural. Desta forma, o “Complexo Mozzafiato” possui como objetivo principal unir hotelaria, gastronomia e enologia com os espaços de lazer para visitantes e moradores locais, de forma a se mimetizar na paisagem natural e cultural ali existente. Assim, o projeto demonstra a viabilidade de um empreendimento que reúna economia, sustentabilidade e preservação da linha do horizonte.

1.1 TEMA

Arquitetura hoteleira e gastronômica.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Elaboração de um complexo hoteleiro, gastronômico e enoturístico na Linha Leopoldina, pertencente ao Distrito do Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves. O mesmo oferecerá espaços de uso para a população local, bem como turistas do ramo empresarial, do turismo de aventura e demais interessados de fora a preservar a paisagem local.

1.3 OBJETIVO PRINCIPAL

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico afim de promover o turismo local de maneira a preservar a paisagem cultural e natural da Linha Leopoldina. O mesmo traz um complexo que abrange hotel, restaurante, área de adega, degustação, mirante e praça.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a paisagem cultural e natural local através da boa arquitetura;
- Preservar a linha do horizonte existente com a correta escala de projeto;
- Fazer uso da natureza ali existente de maneira a valorizá-la sem a retirada desnecessária de parte da mata nativa;
- Sanar parcialmente a pequena quantidade de áreas de lazer destinadas à população local através de espaços com diversos usos em meio à natureza;
- Ampliar o turismo regional englobando diversos públicos: baixo, médio e alto padrão, acessibilidade, turismo empresarial e moradores locais;
- Promover a cultura local através da gastronomia, produtos e da apreciação de vinhos e espumantes, além da possibilidade da realização de eventos e cursos relacionados ao enoturismo;
- Desenvolver programa de necessidades para hotel em forma de bangalôs que abriguem diferentes públicos de hóspedes.

1.5 PROBLEMÁTICA

O distrito do Vale dos Vinhedos vem recebendo, nos últimos anos, grandes investimentos no setor turístico. Este interesse está, aos poucos, descaracterizando a

paisagem cultural local, desenvolvida pelos imigrantes italianos os quais, através de décadas de trabalho árduo, transformaram as terras devolutas em prosperidade por meio do cultivo de parreirais.

Desta maneira, se faz necessário o equilíbrio entre este interesse turístico, que movimenta grandes investimentos todos os anos, e a manutenção de forma saudável e inteligente da paisagem cultural, que é o principal símbolo da região.

1.6 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O melhor do enoturismo brasileiro está no Vale dos Vinhedos, e mesmo em período pós-pandemia, demonstra crescimento de 13% dos visitantes em períodos de vindima com relação ao período antes da mesma. (Gerente da Vinícola Aurora, 2022)

A recente tentativa de implantação de grandes resorts na região demonstra o intenso interesse no ramo da hotelaria e do enoturismo. Desta forma, se faz necessário o planejamento correto e a implantação de projetos adequados ao território. Como motivação pessoal, a presente autora teve como precedente de pesquisa o relatório da disciplina de Estágio Curricular, realizado no segundo semestre de 2021¹.

No projeto também será necessário o desenvolvimento de lazer para a população local. Atualmente a mesma conta com poucas opções, visto que a manutenção desta população no local é de suma importância para preservar as raízes coloniais até então ali cultivadas.

Com base na pesquisa e no forte interesse de desenvolvimento turístico na região, o Complexo Mozzafiatto buscará suprir a necessidade de áreas de lazer para a população local e ser uma opção para aqueles que vêm para a Serra Gaúcha como destino turístico, integrando os usos com a paisagem local de maneira a preservar a linha do horizonte.

¹ Relatório apresentado como requisito para a disciplina de Estágio Curricular: "A paisagem cultural da Linha Leopoldina no Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves – RS" (LORANDI, 2021).

1.7 PÚBLICO ALVO

Os diversos usos do complexo serão desenvolvidos para atrair os moradores do Distrito do Vale dos Vinhedos, de Bento Gonçalves, municípios vizinhos, de turistas de todo o Brasil e do exterior. Terá como enfoque o turismo empresarial, de aventura e das experiências gastronômicas e da enocultura. Acredita-se que devido à realização de diversas feiras no município e região podem alavancar o turismo em outras áreas ainda não exploradas.



Figura 1: Público Alvo

FONTE: DA AUTORA, 2022

1.8 ESTRUTURA DA ABORDAGEM

O presente trabalho está desenvolvido por meio das seguintes etapas: fundamentação teórica, diagnóstico do lugar, escolha do terreno, estudos de caso, definição do programa de necessidades e desenvolvimento do partido geral. Através do método de análise de dados, leitura e interpretação de livros e artigos e visitas ao local será desenvolvida a proposta de partido geral arquitetônico para um complexo que engloba hotel, restaurante, adega e praça na Linha Leopoldina, no município de Bento Gonçalves.

A fundamentação teórica, parte inicial da pesquisa, apresenta o local de estudo e apresenta a importância do Vale dos Vinhedos para o potencial turístico da cidade, parcela significativa da economia municipal. Nesta etapa serão abordados dados do município e da Linha Leopoldina, bem como o contexto histórico, cultural, econômico e turístico da região, com o intuito de demonstrar a viabilidade de inserção do empreendimento no local.

Como segunda etapa da pesquisa, o diagnóstico do lugar compreende o levantamento dos condicionantes naturais, culturais, legais e urbanísticos. Serão apresentados também os raios de abrangência dos equipamentos urbanos, os

principais usos, a cobertura do solo, as rotas de ônibus e as alturas das edificações, afim de escolher os possíveis locais para implantação do complexo.

Para a escolha do terreno, na terceira etapa, serão avaliados diversos quesitos, tais como: área, pré-existências, usos do solo, índices urbanísticos, visuais, entre outros. Desta maneira, o terreno com mais critérios atingidos será o escolhido para o desenvolvimento do projeto.

Como quarta e quinta etapa do relatório, serão apresentados estudos de caso trarão de complexos hoteleiros no que diz respeito à forma e usos de interesse. Tem-se como premissa que as referências auxiliarão para o desenvolvimento do programa de necessidades, organograma e fluxograma, assim como para o pré-dimensionamento de cada item do programa.

Por fim, apropriando-se dos dados obtidos a partir de cada etapa da pesquisa, poderá ser desenvolvida a implantação, as plantas baixas e a volumetria dos itens do programa de necessidades, concluindo assim a proposta de partido geral do complexo hoteleiro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bento Gonçalves é um polo industrial e turístico da Serra Gaúcha. O trabalho árduo da sua população desenvolveu a indústria e a preservação da cultura das suas origens, bem como criou um núcleo de atrativos enoturísticos. A cidade possui o título de "Capital Brasileira do Vinho".

Nesse contexto, o Distrito do Vale dos Vinhedos detém grande potencial econômico devido possuir, além da agricultura, forte interesse turístico nacional e internacional, sendo o principal destino enoturístico do país. Sua topografia permite usufruir das belas paisagens, que são uma das principais características do local.

Este interesse torna a área vulnerável quanto à manutenção de sua paisagem cultural. Desta forma, esta região necessita de intervenções que permitam o avanço turístico, mas que auxiliem na continuação e preservação da cultura centenária ali construída.

2.1 SOBRE O MUNICÍPIO

Situada no alto da Serra Gaúcha, o município figura entre as maiores economias do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves pertence à Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul junto com outros doze municípios Rio-Grandenses: Antônio Prado, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Ipê, São Marcos, Nova Pádua, Monte Belo do Sul, Santa Teresa e Pinto Bandeira. O município também faz parte do COREDE Serra, na região 25 Vinhedos e Basalto.

Bento Gonçalves está localizada a 124km da capital Porto Alegre, a uma altitude de 618 metros do nível do mar. Sua população em 2022 é de 123.090 habitantes e sua área territorial é de 273,955km² conforme a Prefeitura de Bento Gonçalves (2022). A cidade possui sete distritos, sendo eles: Bento Gonçalves, Faria Lemos, Monte Belo, Pinto Bandeira, Santa Teresa, São Pedro (ex-Dona Isabel) e Tuiuti (ex-São Roque). (IBGE, 2022)

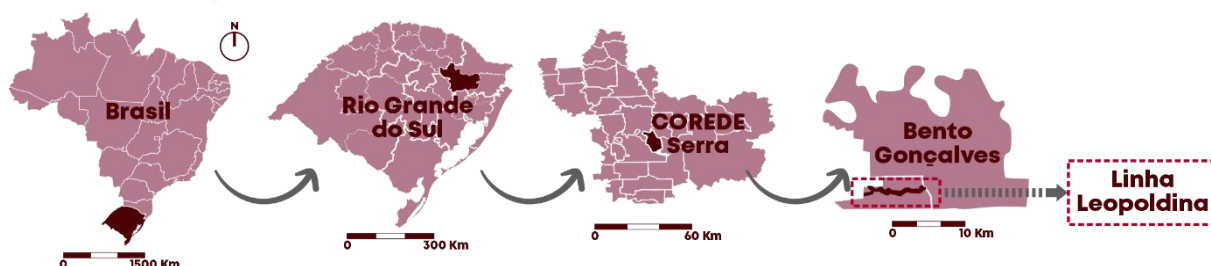


Figura 2: Localização

FONTE: DA AUTORA, 2022

2.2 SOBRE A LINHA LEOPOLDINA

A linha Leopoldina, local que receberá o complexo, é uma das linhas do Distrito do Vale dos Vinhedos que pertence ao município de Bento Gonçalves. Situada na zona rural e ao sudoeste da cidade, apresenta cerca de oito quilômetros de extensão. A linha faz divisa com a linha Graciema ao sul, com a linha Zemith ao norte e com a zona urbana do município a leste. Conforme dados do IBGE de 1996, o distrito do Vale dos Vinhedos possui uma população de 1.672 habitantes, cerca de 2% da população de Bento Gonçalves no mesmo período. (LORANDI, 2021)

A economia está dividida entre a agricultura, com predominância no cultivo de videiras, indústria de bebidas e moda, além de serviços voltados ao turismo como hotéis, restaurantes e comércios. Nos últimos anos, houve grande desenvolvimento do setor turístico por interesse em suas belas paisagens com vales tomados pelo cultivo de videiras, e cultura, legado deixado pela imigração italiana local.

Sua topografia acidentada, solo fértil, alto índice de precipitação de chuvas e temperatura média no inverno de 12,1 °C e no verão de 21,7 °C, proporcionam condições favoráveis para o cultivo da uva. Este cultivo é predominante na região desde as primeiras décadas da colonização.

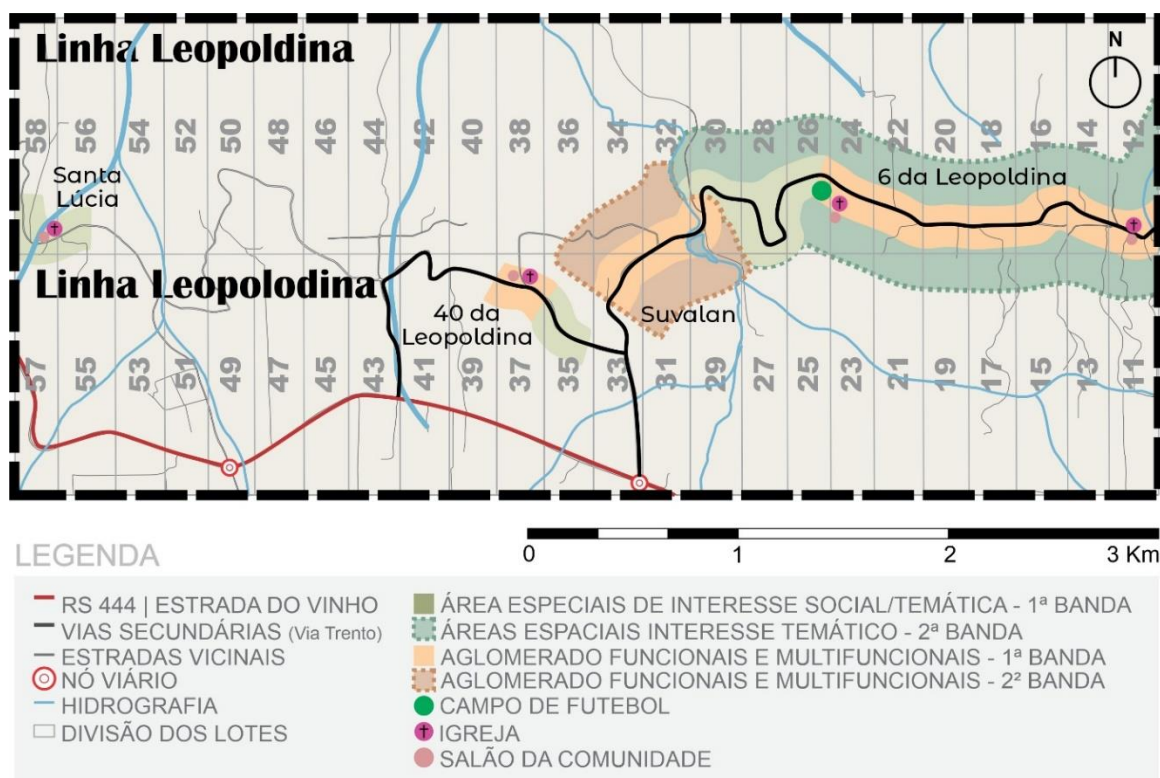


Figura 3: Mapa da Linha Leopoldina – Distrito do Vale dos Vinhedos

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB - ADAPTADO PELA AUTORA, 2021

Além das belas paisagens vitícolas, o enoturismo é mais intenso no inverno devido às baixas temperaturas que podem ser inferiores a 0 °C, o que gera mais interesse aos turistas vindos de todas as regiões do Brasil e até mesmo do exterior. Desta forma, grande parte da economia gerada nos serviços locais ocorre neste período. (LORANDI, 2021)

2.3 HISTÓRIA

Conforme o IBGE (2022), em 1875 inicia a imigração italiana na Encosta Superior do Nordeste, originando as Colônias de Dona Isabel, onde hoje é Bento Gonçalves, Conde D'Eu , atualmente Garibaldi e Nova Palmira ,hoje Caxias do Sul. A cultura trazida pelos imigrantes possui grande influência no modo de vida, desenvolvimento das cidades e suas economias até os dias atuais.

2.3.1 Contextualização da chegada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul

O processo de colonização das áreas não ocupadas do Brasil ocorreu a partir das últimas décadas do século XIX através da chegada de milhares de imigrantes. Com o decorrer da implantação da Abolição da Escravatura, a mão-de-obra destes foi empregada para substituir o trabalho escravo, além de ter como objetivo o “branqueamento do Brasil”. (BERTUSSI, 1978 apud LORANDI, 2021)

Segundo Bertussi et al (1987), durante 1875 a 1889, período de colonização promovido pelo Governo Imperial, foram introduzidos 42.000 imigrantes e durante os Governos Republicanos foram inseridos mais 33.000. No total foram trazidos aproximadamente 75.000 imigrantes para servir como mão-de-obra na lavoura cafeeira que estava em expansão na época.

Os motivos apontados para o processo de emigração de inúmeros camponeses da Itália, durante o século XIX, foram a miséria e a fome, a dificuldade de encontrar trabalho devido ao excesso de mão-de-obra causado pelo início da industrialização, escassez de terras e as guerras ocasionadas pela Unificação Italiana. Desta maneira, os emigrantes vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

A oferta de terras a serem colonizadas no outro lado do mundo aconteceu de modo a iludir esses camponeses com a ideia e garantia de terras fartas e prósperas, já com a infraestrutura necessária para a chegada e instalação dos mesmos. Eram até feitas comparações do Brasil a uma Canaã, insinuando vegetação exuberante e produção de sustento sem muito esforço e trabalho.

As descrições feitas e repetidas várias vezes pelo emissário do sr. Bernardis deixaram aquelas famílias totalmente fanatizadas, resolvendo seguir a qualquer custo e dando início assim à venda das propriedades, animais, móveis e tudo que possuíam, afim de reunir recursos para as primeiras despesas, só conservando as roupas e o que necessitassem para a longa viagem. Precisava ver como a alegria era geral, quantas festas, quantos comentários eram feitos sobre o incerto futuro e como todos somente se preocupavam com os preparativos de viagem embora se afastassem definitivamente dos parentes e amigos, do torrão natal, desse aconchego do lar que os havia visto nascer, da Pátria, enfim, da Pátria tão querida e tão amada. (LORENZONI, 1975, p. 16-17)

Contudo, os colonos não tinham o conhecimento que na sua chegada teriam de adentrar em florestas virgens, onde, há séculos, havia apenas tribos indígenas sem contato com outras culturas, além de animais selvagens que utilizavam tais matas como habitat.

Na saída da Itália, vindos em maioria do porto de Gênova, os imigrantes cruzaram o Atlântico em navios a vapor. Os colonos que tinham como destino o Rio Grande do Sul acabavam tendo sua viagem prolongada por mais um mês. A falta de salubridade e a alimentação inadequada enquanto estavam nos navios acarretou em diversas enfermidades que se estenderam até depois da sua chegada, além de inúmeros mortos. (CAPRARA; LUCHESE, 1999, p. 12)

Os imigrantes chegaram inicialmente no Rio de Janeiro, onde permaneceram por alguns dias. Posteriormente, embarcaram em paquetes em direção ao Rio Grande do Sul abrigados apenas por cobertura de lona, na qual a viagem demorava seis dias. Os colonos que chegavam em Porto Alegre, que posteriormente seriam destinados à Encosta Superior do Nordeste (Conde d'Eu, Dona Isabel e Alfredo Chaves), necessitavam esperar ainda mais até que as bagagens fossem entregues aos donos e as listas nominais fossem lidas e conferidas. (LORANDI, 2021)

Para os primeiros imigrantes que se estabeleceram em Dona Isabel (Bento Gonçalves), Conde d'Eu (Garibaldi) e Nova Palmira (Caxias do Sul) durante os anos de 1875 e 1880, houve uma tutela do governo imperial, na qual receberiam um lote e uma pequena casa de madeira, além de ferramentas para conseguir iniciar seu trabalho na terra. Existia também o auxílio de um salário até realizarem a primeira colheita. Entretanto, estes benefícios não foram oferecidos aos que chegaram posteriormente a esta data.

Contudo, mesmo com os auxílios não foi possível colonizar sem enfrentar problemas como o desbravamento de matas, a construção de um abrigo provisório,

miséria, falta de médicos e abuso no tratamento recebido pelas autoridades. Há também o relato de materiais insuficientes para estruturar e manter o grande número de imigrantes que chegaram nestas terras a partir de 1876. (CAPRARA; LUCHESE, 1999, p. 16)

2.3.2 Origens de Bento Gonçalves e Região

As terras devolutas do Império no Rio Grande do Sul conformam uma grande área chamada, atualmente, de Encosta Superior do Nordeste. Parte desta região era utilizada por tropeiros que vinham dos Campos de Cima da Serra em direção à capital em busca de mantimentos que necessitam como arroz e açúcar e para a venda do que produziam como o charque e o queijo. (LORANDI, 2021)

Durante as travessias destes tropeiros pelo local que até então era chamado de colônia Dona Isabel teve seu nome alterado para Cruzinha. Segundo Júlio Lorenzoni, existem divergentes explicações para a origem do nome Cruzinha:

Era o nome exatamente como era conhecida a etapa final desse primeiro esquadrão de pioneiros, renovados bandeirantes, e assim chamava-se devido a uma rústica cruz cravada sobre o túmulo de um tropeiro, morto naquele lugar, onde, como já citei, costumavam sustar os tropeiros que, partindo dos campos da Vacaria, carregados com queijos, carne seca, mate crina e os produtos dirigiam-se a Montenegro onde faziam suas provisões de sal, arroz, café, açúcar, etc.

Esse fornecimento era feito umas duas ou três vezes por ano. A cruz que falo, eu mesmo cheguei a vê-la; lembro-me ainda onde estava colocado à minha chegada em 1884, isto é, de baixo de uma espinheira, defronte ao lote número quinze da Linha Geral Leste, de propriedade do colono Mateus Valduga. (LORENZONI, 1975)

Outra explicação para o nome Cruzinha é trazida pelo livro Cinquentenário dela *Collonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud*:

Antes da imigração, esta selva selvagem, áspera e forte era conhecida pelo nome de Cruzinha, devido a uma pequena cruz de madeira à margem da estrada, mais ou menos no lugar onde se encontra atualmente a agência do Banco Pelotense. Parece que aí foi sepultado um alemão que fazia parte de uma companhia de traçadores de estrada que, partindo de Taquara atingia Lagoa Vermelha e daí descia pela Roça Reiúna e Cruzinha, até Montenegro. (COLLONIAZZIONE ITALIANA NEL RIO GRANDE DEL SUD apud CAPRARA; LUCHESE, 1999, p. 17)

Para receber os imigrantes, Bertussi et al (1987) afirma que, as colônias ali existentes foram divididas em glebas denominadas “linhas” com formato regular e retangular mesmo que a topografia da região fosse acidentada. As picadas abertas para delimitar as linhas deram início às primeiras estradas da colônia.

Após 1870, momento que a colônia Dona Isabel foi criada, vieram engenheiros e agrimensores nomeados pelo Império para realizar a demarcação das linhas e lotes. Junto com a medição, efetuou-se também observações da qualidade do solo, onde foi constatado, pelo Ministério da Cultura em 1876, que o solo de Dona Isabel era muito fértil e que, apesar de ser um território íngreme, possuía condições para o cultivo de vinha, centeio, trigo, entre outros. Sendo assim, essas foram as primeiras culturas a serem cultivadas pelos imigrantes instalados na região. (LORANDI, 2021)

Segundo Caprara e Luchese (1999), os primeiros colonos a povoarem a colônia de Dona Isabel foram 48 famílias francesas, contudo, pela precariedade da colônia, os mesmos não conseguiram se estabelecer. Já em 24 de dezembro de 1875, famílias de italianos trentinos se estabeleceram na colônia.

As autoras relatam ainda que as primeiras famílias foram sendo estabelecidas na Linha Estrada Geral e, na sequência, inúmeras outras famílias se assentaram nas Linhas Palmeiro, Leopoldina, Jansen, Faria Lemos, entre outras.

Os imigrantes recém chegados nos lotes que lhes foram definidos, iniciavam a construção de abrigos temporários, já que a maioria das famílias recebiam lotes sem estas casas provisórias. Era necessário também o desmatamento de uma pequena parte do lote, próxima à casa, para a inicialização do cultivo. Entretanto, as primeiras plantações não obtiveram êxito devido ao ataque de animais, falta de técnica e conhecimento, bem como problemas climáticos como secas ou enchentes. (LORANDI, 2021)

Com o passar do tempo, o crescimento da colônia, aumento da economia local e desenvolvimento de uma pequena estrutura urbana com comércio e manufaturas, resultou, após a elevação do povoado para ser o 4º Distrito de São João de Montenegro em 1884, a conquista da emancipação no ano de 1890. Sendo assim, as colônias Dona Isabel e Conde d'Eu conformaram o município de Bento Gonçalves e Garibaldi.

Conforme Caprara e Luchese (1999), o município de Bento Gonçalves foi organizado através de distritos. Inicialmente foram estabelecidos cinco: Vila, Zemith, Palmeiro, Conde d'Eu e Azevedo de Castro. Em 1892 houve uma reunião na qual

redividiu o município nos seguintes distritos: Distrito da Vila (englobando os distritos de Vila e Palmeiro), Distrito de Conde d'Eu (englobando os distritos Conde d'Eu e Azevedo de Castro, e o terceiro distrito seria o Zemith.

A conformação de Bento Gonçalves sofreu ainda diversas modificações ao longo dos anos, chegando, no ano de 2000, à sua formação atual. Desta maneira, o município está dividido em: Distrito Sede, Distrito de Faria Lemos, Distrito de Tuiuty, Distrito de São Pedro e Distrito do Vale dos Vinhedos. (LORANDI, 2021)

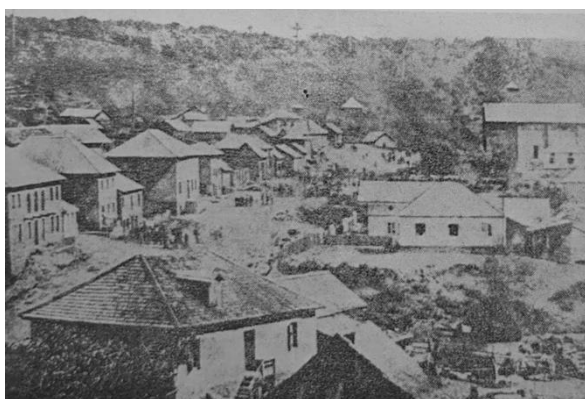


Figura 4: Bento Gonçalves em 1883

FONTE: Júlio Lorenzoni (1975)



Figura 5: Bento Gonçalves em 1942

FONTE: Júlio Lorenzoni (1975)

2.3.3 Origem da Linha Leopoldina

O Distrito do Vale dos Vinhedos é o mais recente na organização do município de Bento Gonçalves. O mesmo é composto pelas Linhas Leopoldina, Graciema e Zemith. A Leopoldina é uma das linhas mais antigas da colônia Dona Isabel pois foi povoada nos primeiros anos da colonização italiana.

Júlio Lorenzoni (1975) faz uma descrição da linha Leopoldina:

Leopoldina é o nome de uma das primeiras linhas da ex-colônia Dona Isabel, que é situada de levante a poente. Conta ela com cerca de cento e oitenta lotes rurais de duzentos e vinte metros de frente por mil e cem de comprimento, todos já ocupados. Estende-se essa linha até Santa Tereza, pequena fração à margem esquerda do Rio das Antas, e tendo sua numeração: os números pares para os lotes do Norte e os ímpares ao Sul, isto é, vizinhos à Linha Graciema.

As casas coloniais na sua maior parte, eram de madeira e, da mesma forma, as cozinhas, os barracões, as estrebarias e as cantinas. Eram todas também cobertas de tabuinhas, visto terem encontrado muitos pinheiros em seus lotes e esta madeira apresentar a facilidade de poderem transformar em tábuas, tabuinhas para cobertura ("scândole"), vigas, etc.

Os primeiros colonos aqui chegados, quase todos de Trento, estabeleceram-se nos primeiros cem lotes da referida Linha Leopoldina e, uma grande parte, ao longo da Linha Geral, que era justamente a primitiva estrada transitável a mulas e cavalos, e que

Leopoldina em 1884, houve fartura de comida para estes imigrantes devido à dificuldade de venda do excedente:

Falo com franqueza que, vindo de Santa Maria, onde somente conhecia o vinho do Porto e outro de nome Carlon, também português, bem inferior, parecia-me um sonho ter chegado a um lugar de tanta abundância de cereais, vinhos, galinhas, porcos e etc. Todos também tinham vacas e animais de sela para seus trabalhos; em suma, naquelas casas haviam de tudo, a começar pelo pão, sempre fresco, salames, copa, queijos, banha, toucinho, leite, ovos, etc. [...] Como estava comentando, havia fartura de tudo, devido especialmente ao nenhum comércio existente naquele tempo, por absoluta falta de vias de comunicação e, portanto, o preço de vários produtos era deveras irrisório.

Seria esse um possível motivo pelo qual a cultura dos imigrantes italianos é reconhecida, até hoje, pela sua fartura, no que se refere à alimentação. Esta característica é de fato um símbolo cultural da região colonizada por estes italianos.

A instituição do Distrito do Vale dos Vinhedos foi realizada na Capela das Almas, na linha Leopoldina, em 1990. Das três linhas pertencentes ao Distrito, a linha Leopoldina é composta pelas seguintes comunidades: Capela das Neves, Capela das Almas, Capela da Glória e Santa Lúcia. (LORANDI, 2021)

A reunião dos colonos em torno das capelas e das atividades que eram realizadas nelas foi a forma que as famílias imigrantes encontraram para reconstruir sua cultura e, desta forma, amenizar os sofrimentos decorridos do abandono da antiga pátria e adoção de uma nova vida. Abaixo, imagens e data da construção das capelas existentes na linha Leopoldina, marcos históricos da comunidade local:



Figura 7: Antiga Capela de Nossa Senhora da Glória – 1894

FONTE: Saulo Pompermayer



Figura 8: Atual Capela de Nossa Senhora da Glória - 1937

FONTE: Saulo Pompermayer



Figura 9: Capela de Nossa Senhora das Neves - 1907

FONTE: Saulo Pompermayer



Figura 10: Capela de Nossa Senhora das Almas - 1928

FONTE: Saulo Pompermayer



Figura 11: Capela de Santa Lúcia - 1970

FONTE: Saulo Pompermayer

Dentre as quatro capelas existentes na linha Leopoldina, a que é mais conhecida, devido ao modo em que foi construída, é a Capela de Nossa Senhora das Neves. Segundo Remy Valduga (2015), durante sua construção, na primeira década do século XX, houve uma forte estiagem que impediu a continuação da obra. Sendo assim, cada uma das vinte famílias doou trezentos litros de vinho para que fosse utilizado na produção da argamassa e então finalizar a construção da Capela.

2.4 TURISMO

Grande parte da economia do Vale dos Vinhedos está desenvolvida em torno da cultura herdada da imigração italiana no local. Desde o uso do solo quanto as atividades exercidas pela população e estabelecimentos locais são fruto desta tradição que vem sendo passada de geração em geração.

Os turistas vêm até o Vale dos Vinhedos em busca da típica gastronomia italiana, dos vinhos produzidos na região e das belas paisagens formadas pelo cultivo dos parreirais. Com tantas atividades e serviços voltado aos turistas, o distrito é um dos principais destinos turísticos da América Latina. Apenas no ano de 2019

houveram 443.764 de visitantes no Vale dos Vinhedos contabilizado pela Aprovale – Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos, 9% a mais que em 2018.

A diversidade e o potencial de crescimento do turismo no Distrito do Vale dos Vinhedos são demonstrados pelo cadastro de atrativos turísticos do site do Vale dos Vinhedos. Há um total de 25 vinícolas, 18 pontos gastronômicos, 8 hotéis, 21 experiências turísticas e 2 agências de turismo.

Segundo a Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves, apenas no primeiro semestre de 2021, o número total de visitantes do município foi de 448.469, mesmo com a pandemia. Enquanto no mesmo período de 2020 o número foi de 370.048 visitantes. Ou seja, houve um aumento de mais de 21% na quantidade de visitantes. A taxa de permanência do visitante em Bento Gonçalves aumentou aproximadamente 8,5%, sendo de 2,59 dias em 2020 e de 2,80 dias em 2021.

Quanto a origem dos visitantes, 56,7% se trata de gaúchos, seguido por Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Já o perfil de quem visita Bento Gonçalves tem predominância de casais com filhos, sendo 48,69%. Casais sem filhos são 32,34% dos visitantes e grupos de amigos são 16,32%. Este é praticamente o mesmo perfil de 2019.

3. DIAGNÓSTICO DO LUGAR

A Linha Leopoldina é acessada pela da Linha Graciema, conectada à BR-470, que interliga Porto Alegre e Caxias do Sul a Bento Gonçalves e região. Há também o acesso pelo bairro Municipal, no qual há a conexão direta à Linha Leopoldina. Outro acesso se dá pela RS-444 que interliga os municípios de Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul e é por esta estrada que se desenvolve o roteiro turístico das principais vinícolas do Vale dos Vinhedos.

Tanto na Linha Leopoldina quanto na Linha Graciema, percebe-se maior quantidade de estabelecimentos na faixa leste, ou seja, mais próximo à parte urbana de Bento Gonçalves. Desta forma, quanto mais em direção a oeste, mais preservada é a paisagem e cultura das comunidades que ali vivem.

Os quatro terrenos demarcados para posterior análise e escolha de um deles para o desenvolvimento do projeto estão situados no setor leste até a área central da Linha Leopoldina, com o intuito de manter o caráter existente de comunidade local na região oeste.

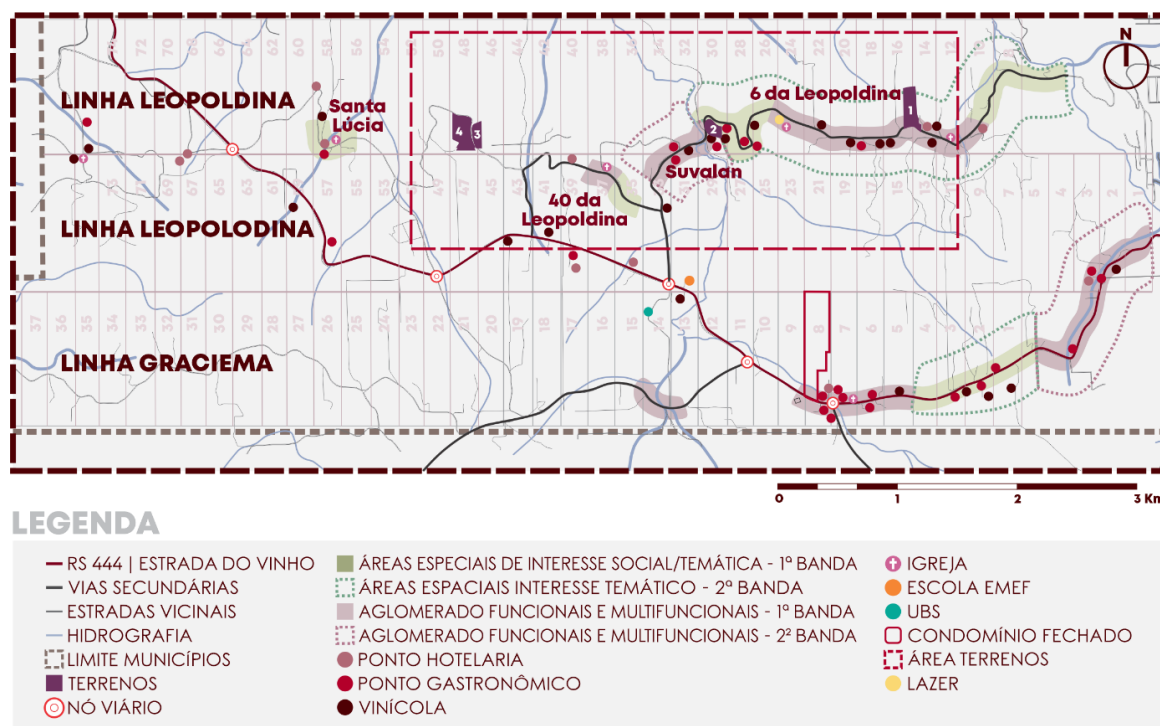


Figura 12: Mapa da Linha Leopoldina e da Linha Graciema – Distrito do Vale dos Vinhedos

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

3.1 RAIOS DE ABRANGÊNCIA

Quanto aos equipamentos públicos no Distrito do Vale dos Vinhedos, destaca-se a constância quase regular na distribuição de igrejas e capelas por toda da Linha Leopoldina. Fato esse que é justificado pela forte religiosidade da comunidade local, marca deixada pelos colonizadores italianos. Há também diversos capitéis espalhados ao longo das linhas.

Na região, há apenas uma unidade básica de saúde e uma escola de ensino fundamental, ambas localizadas ao centro da Linha Graciema. Local ao qual os moradores sempre devem se deslocar a fim de serem atendidos com creches, escolas de ensino médio e saúde emergencial e especializada.

Como área de lazer pública, destaca-se o campo de futebol e academia ao ar livre da Leopoldina, situado a leste da mesma. Dessa forma, há pouca oferta de lazer gratuito para os moradores locais que precisam se deslocar até o campo de futebol ou até um dos salões das comunidades que estão abertos em dias e comemorações específicas.

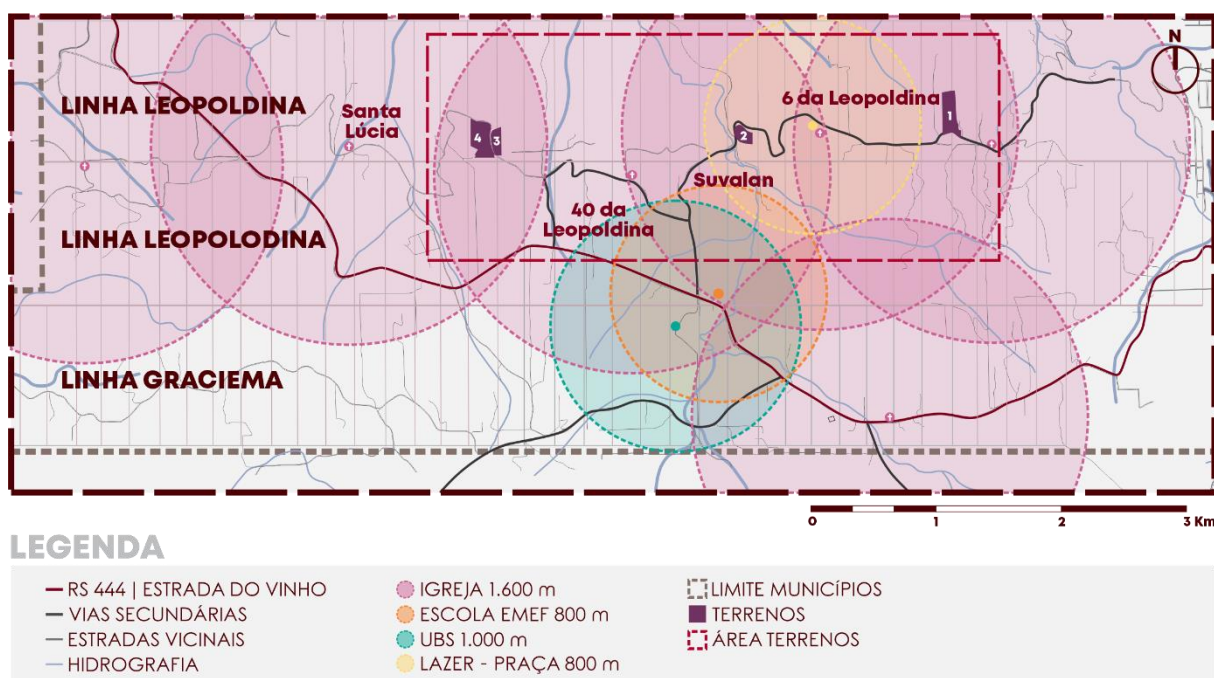


Figura 13: Mapa de raios de abrangências dos equipamentos públicos

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB – adaptado pela autora, 2022

3.2 COBERTURA DO SOLO

A cobertura do solo desta região é intercalada por cultivo de parreirais e mata nativa. Esta distribuição torna a paisagem quase sempre uniforme ao longo do percurso podendo, nos pontos mais altos do vale, visualizar os dois tipos de cobertura, muitas vezes utilizados como demarcação dos limites dos lotes.

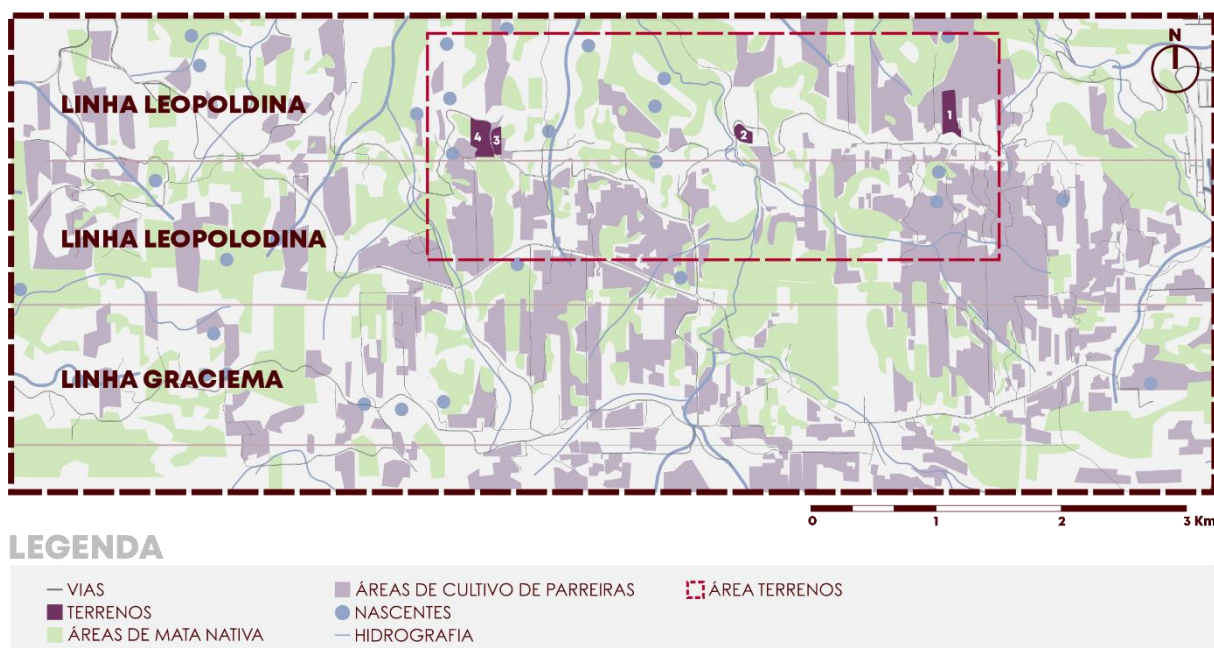


Figura 14: Mapa da cobertura de solo

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB - adaptado pela autora, 2022

3.3 ROTAS DE ÔNIBUS

Conforme o levantamento das rotas de ônibus que passam nas duas linhas, notou-se a pequena quantidade de rotas existentes, que no momento são apenas duas. Ambas rotas partem do Hotel Vila Michelin, na Linha Graciema e vão para o Município de Monte Belo do Sul, sendo que a rota 1 passa por dentro da Linha Leopoldina, onde estão os terrenos 3 e 4. Já onde tem os terrenos 1 e 2 não há transporte público.

Sendo assim, não há rotas que passam pela área urbana de Bento Gonçalves com destino ao Vale dos Vinhedos e as rotas que vêm de Monte Belo do Sul possuem

poucos horários disponíveis e apenas em horário comercial, o que dificulta a visita no local de pessoas sem veículo próprio que buscam por lazer.

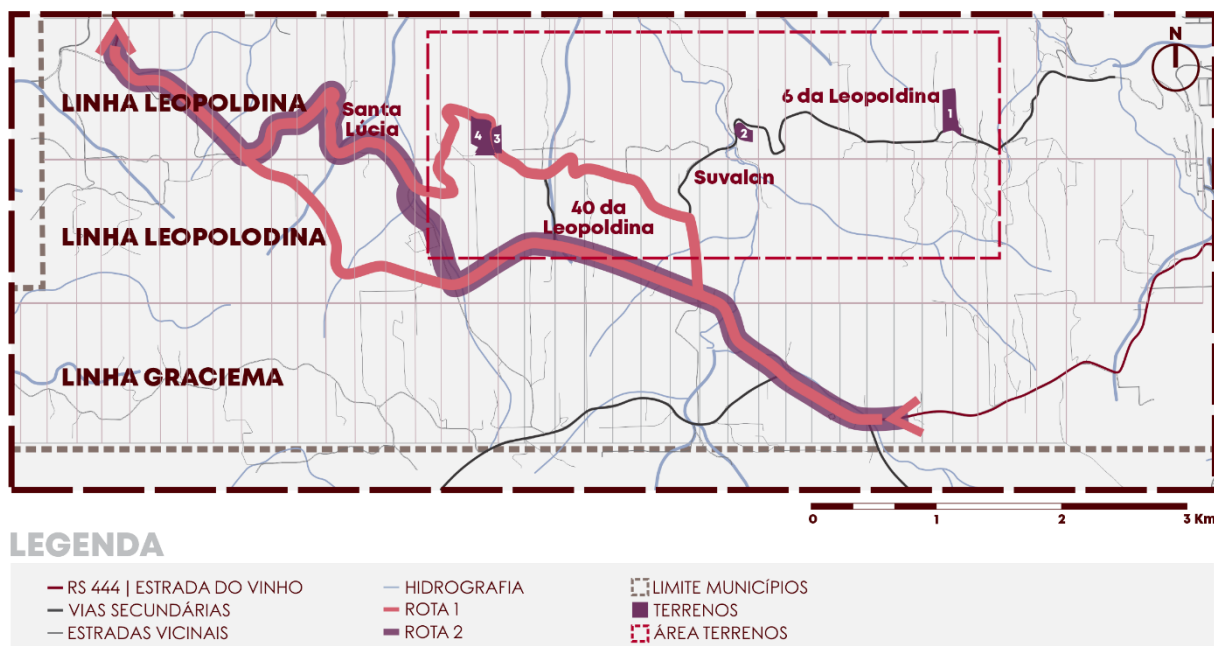


Figura 15: Rotas de ônibus

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

3.4 ALTURAS DAS EDIFICAÇÕES

Numa área mais aproximada, abrangendo os quatro terrenos possíveis para a implantação do complexo, foram demarcadas todas as edificações existentes e suas respectivas alturas, na qual constatou-se que a maioria delas possui dois pavimentos, devido ao melhor aproveitamento da declividade dos terrenos.

Também é possível perceber que a distribuição das mesmas acontece de forma esparsa no território e demarcadas pelas antigas colônias, característica marcante de áreas rurais. Os agrupamentos das edificações estão ao longo das vias e na maioria aparentam ser da mesma família. Os mesmos são separados por parreirais ou áreas de mata virgem.

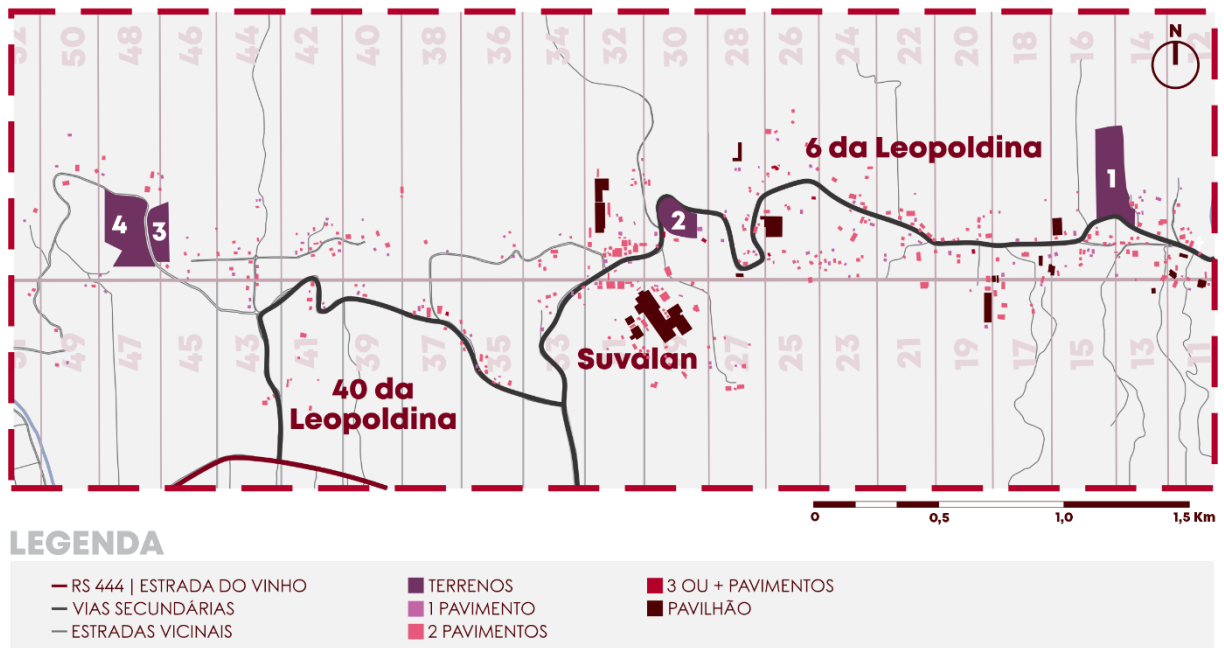


Figura 16: Altura das edificações

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

3.5 USOS DAS EDIFICAÇÕES

Quanto ao uso do solo, destaca-se a predominância de residências, agrupadas nos terrenos. Contudo, é possível perceber grande quantidade de indústrias do ramo vinícola, localizadas no setor leste e central da Linha Leopoldina. Em evidência está o complexo industrial da Suvalan, ao centro da mesma, que devido a sua importância dá nome ao Aglomerado Funcional “Suvalan” demarcado no plano diretor de Bento Gonçalves.

Em relação aos serviços existentes na área, em sua maioria são voltados ao setor turístico, ligados diretamente ao ramo vinícola, pois esse é um grande gerador econômico para a região. Muitos destes serviços estão localizados juntamente à produção das vinícolas ou utilizando edificações antigas relacionadas a origem de cada família para a venda dos produtos coloniais por ela produzidos.

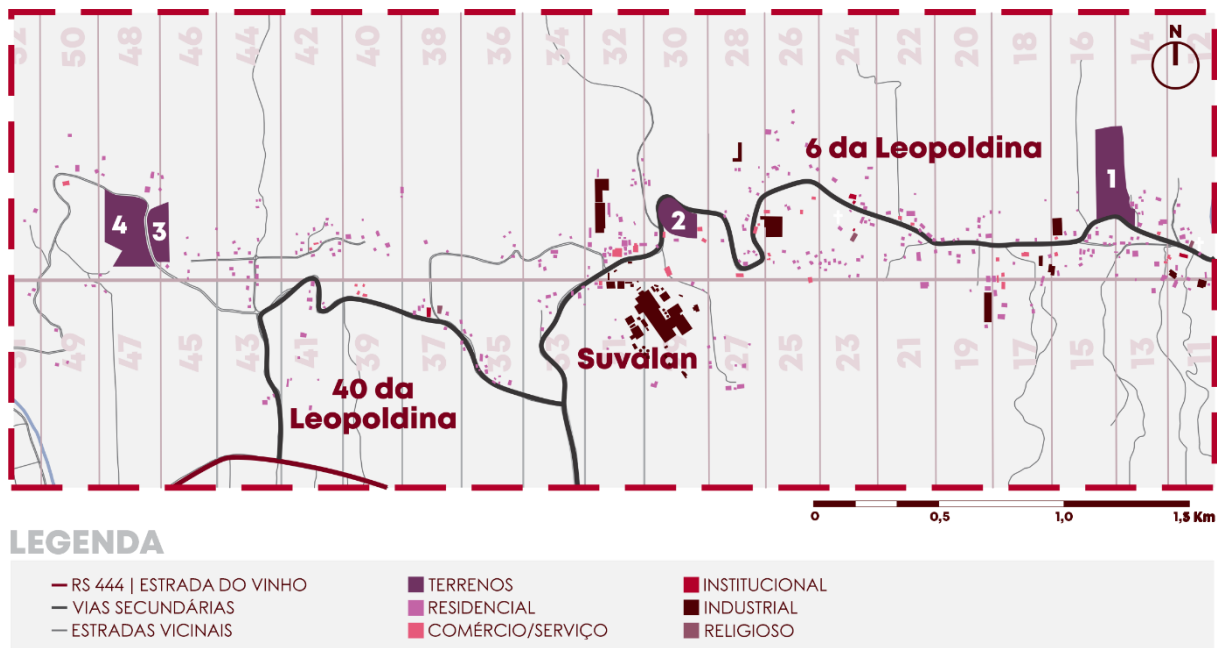


Figura 17: Uso do solo

FONTE: MAPA BANDAS E TRECHOS IPURB - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

4. ESCOLHA DO TERRENO

Como já demonstrado anteriormente nos mapas do diagnóstico, foram pré-selecionados quatro opções de terreno para a posterior escolha de um deles afim de implantar o “Complexo Mozzafiato”, objetivo final deste trabalho. Sendo assim, a seleção dos mesmos aconteceu de forma que tivessem pouca ou nenhuma edificação pré-existente, que houvesse declividade acentuada e, principalmente, visuais privilegiadas.

A seguir, serão demonstrados em cada terreno suas características físicas, legais e pré-existências.

4.1 TERRENO 01

A primeira opção selecionada é um terreno com a maior área entre os quatro. Com 55.000 m² e cobertura do solo por parreirais e uma edificação, destaca-se pelas belas visuais obtidas através da declividade a partir do seu acesso pela via, local mais alto do terreno, na qual é possível visualizar o vale e também uma parte da área urbana do município.

Localizado no “6 da Leopoldina”, seus índices construtivos permitidos são: altura máxima de oito metros, projeção horizontal máxima por edificação de 300 m² e índice de aproveitamento de 0,4, ou seja, 22.000 m².

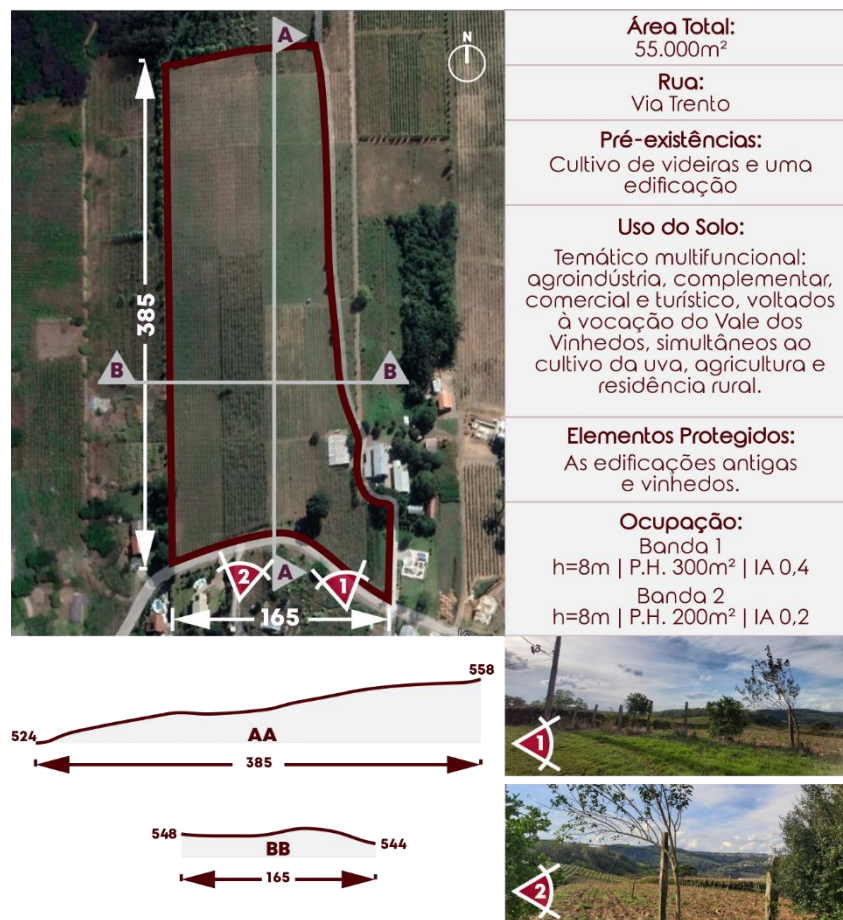


Figura 18: Terreno 1

FONTE: GOOGLE EARTH - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

4.2 TERRENO 02

Como segunda opção, esse terreno possui a menor área entre todos. O mesmo possui 10.600 m² e sua cobertura do solo é caracterizada por apresentar mata nativa e área desmatada, mas sem qualquer cultivo. Suas visuais são limitadas pela vegetação das áreas ao seu redor, e também possui visual para a fábrica da Suvalan, o que desvaloriza o seu potencial. O terreno possui declividade e possibilidade de acesso no local mais alto e mais baixo do mesmo.

Situado no Complexo Multifuncional “Suvalan”, seus índices construtivos permitidos são: altura máxima de doze metros, projeção horizontal máxima por edificação de 1.000 m² e índice de aproveitamento de 0,7, ou seja, 7.420 m².

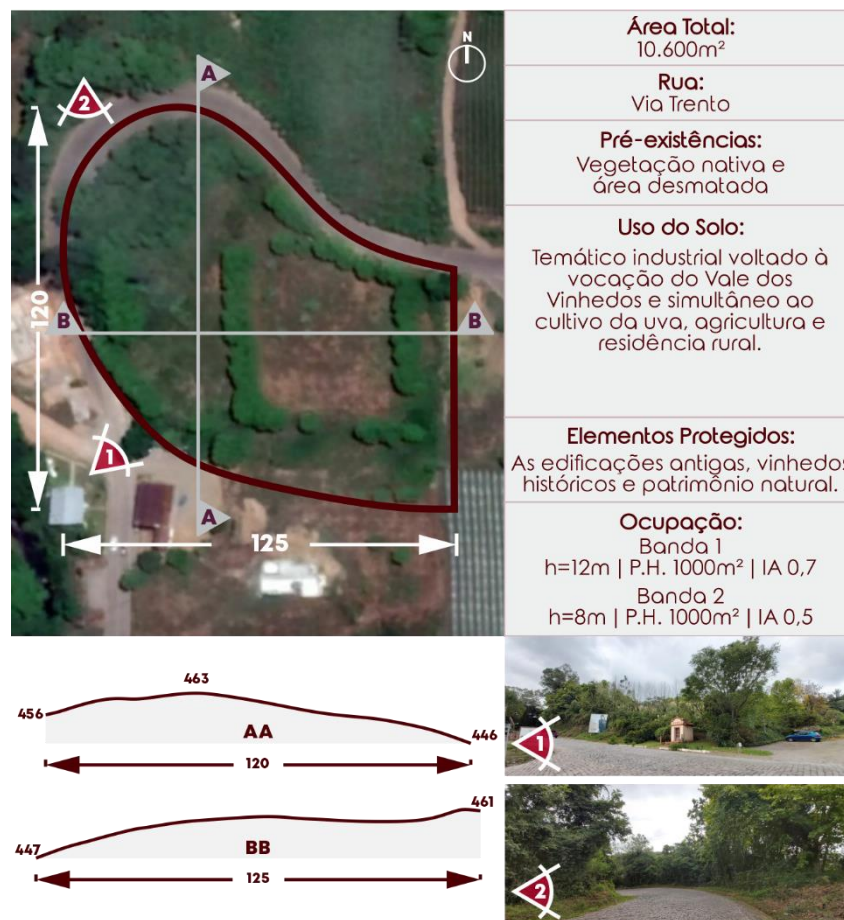


Figura 19: Terreno 2

FONTE: GOOGLE EARTH - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

4.3 TERRENO 03

O terceiro terreno possui 14.500 m² de área e a cobertura do solo é repleta de parreirais. Em toda a sua extensão há belas visuais obtidas através da declividade em que sua parte noroeste é o local mais alto do terreno, na qual é possível visualizar o vale e também uma parte da área urbana do município.

Localizado no “40 da Leopoldina”, seus índices construtivos permitidos são: altura máxima de oito metros, projeção horizontal máxima por edificação de 500 m² e índice de aproveitamento de 0,4, ou seja, 5.800 m².

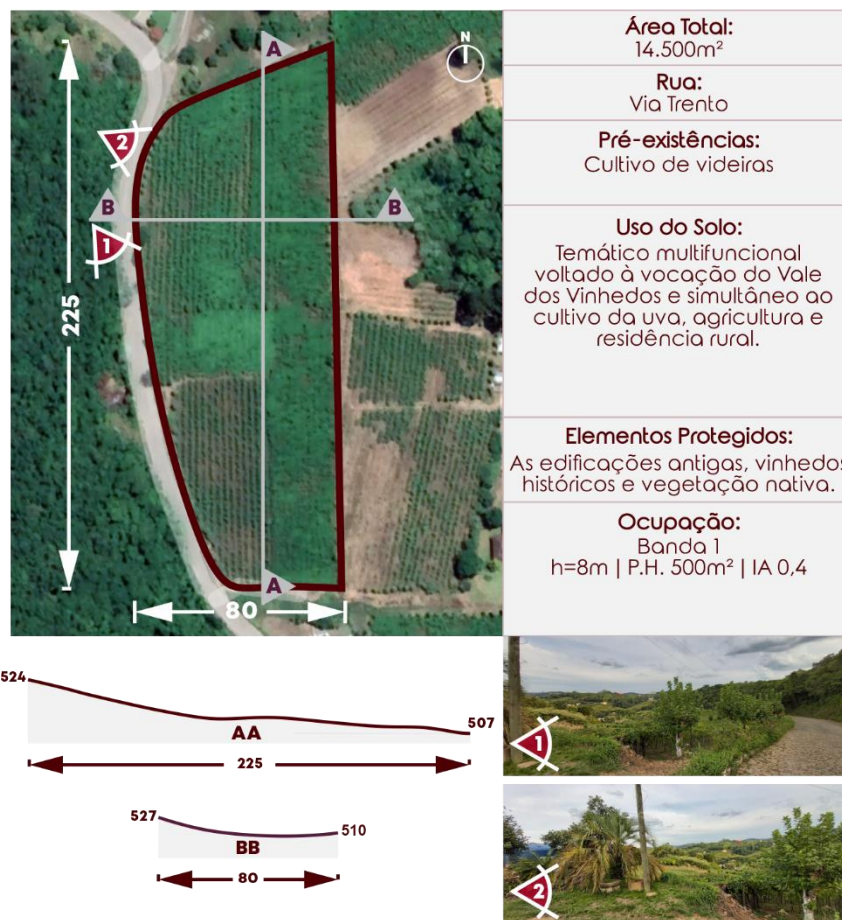


Figura 20: Terreno 3

FONTE: GOOGLE EARTH - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

4.4 TERRENO 04

Ao lado do terreno 3, a quarta opção possui área de 35.750 m². Seu solo é coberto por densa vegetação nativa de pequeno e médio porte. Como este terreno é topo de morro, suas visuais são amplas e, assim como no terreno 3, é possível ver o vale com suas belas videiras e a área urbana de Bento Gonçalves a leste. O terreno possui acessos pelas áreas mais baixas do mesmo.

Situado no Complexo Multifuncional “40 da Leopoldina”, seus índices construtivos permitidos são: altura máxima de oito metros, projeção horizontal máxima por edificação de 500 m² e índice de aproveitamento de 0,4, ou seja, 14.300 m².

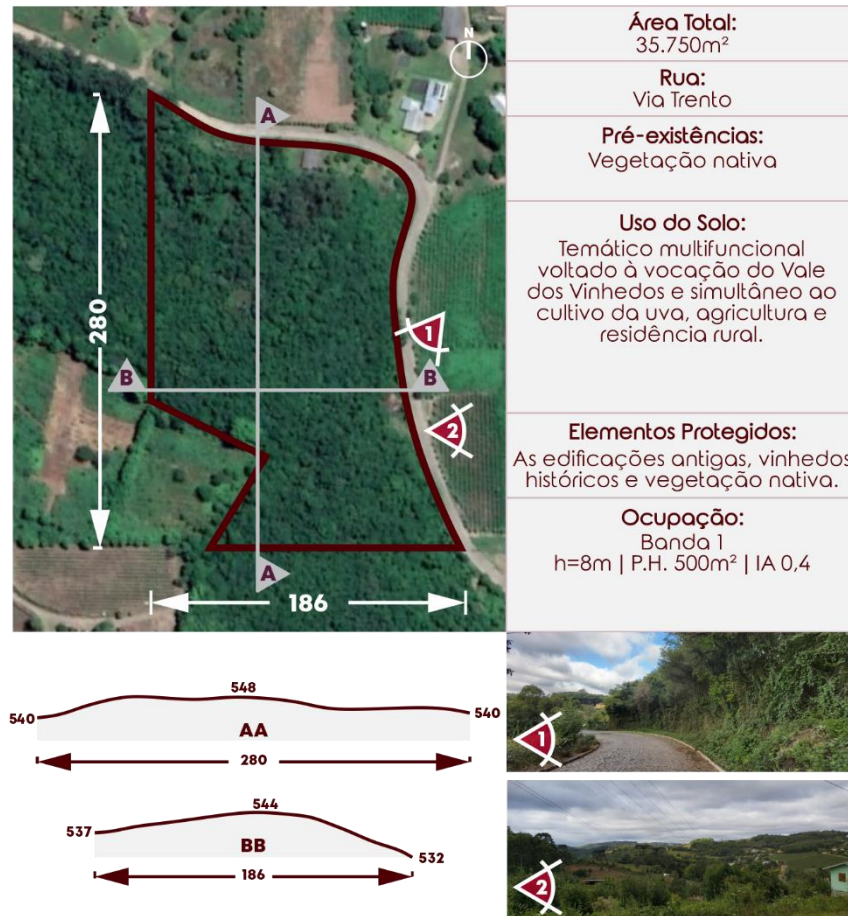


Figura 21: Terreno 4

FONTES: GOOGLE EARTH - ADAPTADO PELA AUTORA, 2022

4.5 O TERRENO ESCOLHIDO

Para a escolha do terreno, foi desenvolvida uma tabela com diversos critérios que são ou não atendidos por cada uma das quatro opções. A opção com mais critérios atendidos será o terreno escolhido para desenvolvimento do projeto. Os critérios estabelecidos são:

- Localizado na via principal;
- Área necessária para programa de necessidades;
- Visuais adequados;
- Orientação solar favorável;
- Área sem parreirais;
- Visibilidade no acesso;

- Rota turística;
- Declividade acentuada;
- Possibilidade de dois acessos.

Dentre as quatro opções, o terreno que obedeceu a todos os critérios foi o terreno 4, sendo a melhor opção entre eles para comportar o complexo, conforme demonstra a tabela abaixo.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TERRENO									
	Localizado na via principal	Área necessária para programa	Visuais	Orientação solar	Área sem parreirais	Visibilidade no acesso	Rota turística	Declividade acentuada	Dois acessos
Terreno 1	●	●	●	●		●	●	●	
Terreno 2	●			●	●		●	●	●
Terreno 3	●	●	●	●		●	●	●	
Terreno 4	●	●	●	●	●	●	●	●	●

Figura 22: Critérios para escolha do terreno

FONTE: DA AUTORA, 2022

Conforme os levantamentos realizados, foi diagnosticado que o terreno possui ótima insolação, além de que sua face leste permite ter as principais visuais par ao Vale dos Vinhedos e para Bento Gonçalves. Aspecto esse que é favorecido por sua topografia e, desta forma, não é prejudicado por áreas ao seu redor de modo a não ser sombreado e limitado seus visuais.

Por estar situado em um cume e coberto completamente por vegetação nativa, teve-se como premissa o baixo impacto do complexo na paisagem e na linha do horizonte, atentando-se às alturas e à volumetria do mesmo, de modo a mimetizá-lo na paisagem.

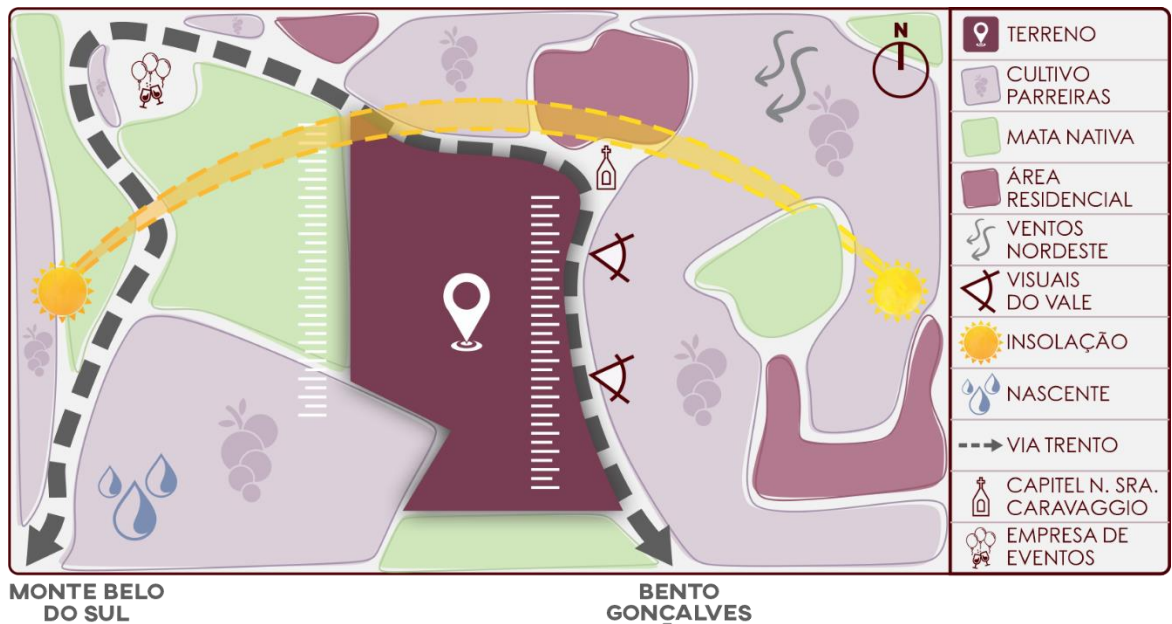


Figura 23: Mapa síntese do local
 FONTE: DA AUTORA, 2022

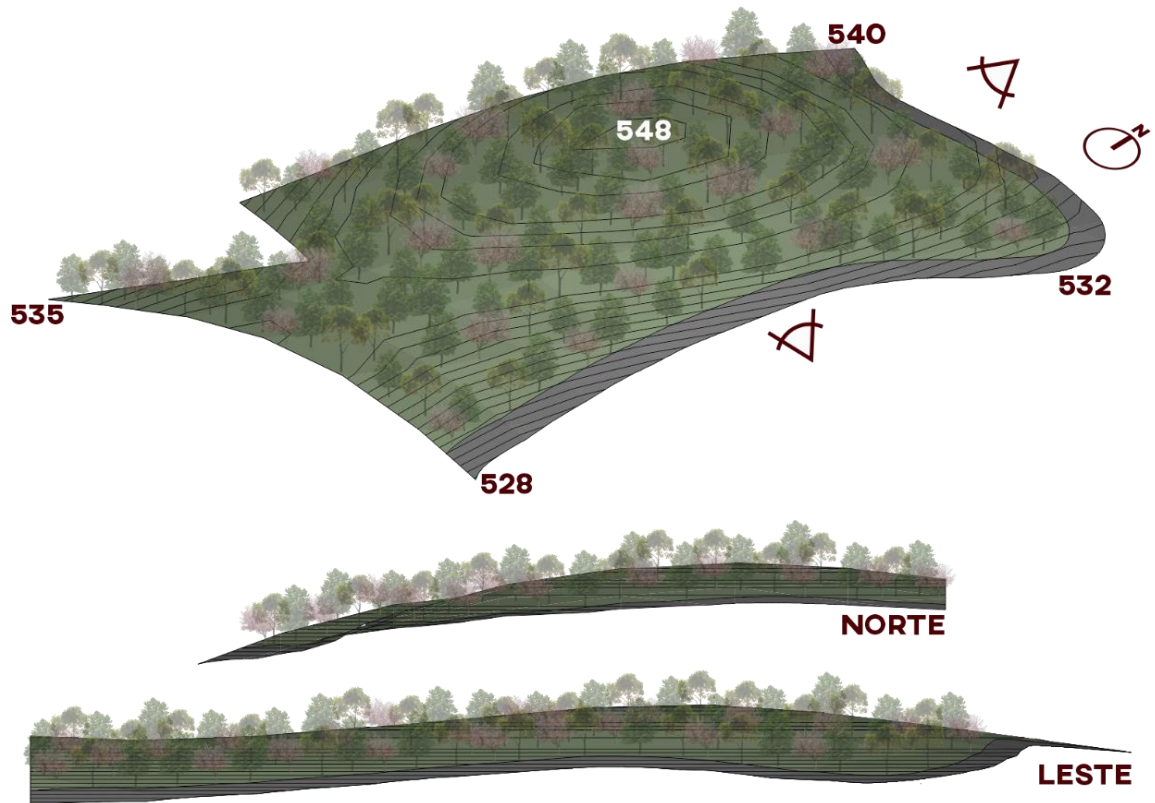


Figura 24: Vistas do terreno
 FONTE: DA AUTORA, 2022

4.6 MATRIZ FOFA

A matriz FOFA, também denominada de matriz SWOT, é uma ferramenta de gerenciamento e análise com o intuito de examinar o ambiente externo e interno de uma organização, empresa ou de um projeto, buscando encontrar oportunidades e dificuldades afim de otimizar o seu desenvolvimento e produto final. O nome FOFA se origina de quatro palavras que começam com as letras da sigla: Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

Após a eleição do terreno para o desenvolvimento do projeto, foi realizada a matriz FOFA do mesmo afim de explanar seus pontos positivos e negativos e então aproveitá-los ou minimizá-los de forma a valorizar o trabalho.

Como forças observadas do terreno destacam-se:

- Paisagem natural e cultural do local marcante;
- Potencial turístico;
- Acesso amplo;
- Grande influência e importância da história e tradições locais;
- Terreno amplo;
- Terreno sem parreirais;
- Declividade que favorece as visuais.

Já as oportunidades encontradas no contexto do território são:

- Valorização e manutenção da paisagem cultural local;
- Tipologia com interesse de investimento privado;
- Criar lazer para todos os públicos, incluindo a população local;
- Desenvolver o turismo empresarial na região.

Com relação às fraquezas, que são pontos negativos do terreno, estão:

- Terreno coberto completamente por mata virgem;
- Um pouco afastado da área com modificações já existentes na paisagem;

- Ter apenas um acesso mais facilitado devido à sua topografia;
- Não ter calçadas e ciclovias;
- Via não asfaltada.

Quanto às ameaças oferecidas pelos objetos externos ao terreno destacam-se:

- Oferta de grandes resorts na região;
- Pouca infraestrutura local;
- Precariedade no transporte público.

5. ESTUDO DE REFERENCIAIS

A escolha dos referenciais ocorreu através da busca de complexos no âmbito hoteleiro, gastronômico e rural, de modo a trazer conhecimento para desenvolver o programa de necessidades do projeto que será apresentado na sequência deste trabalho.

5.1 HOTEL FASANO LAS PIEDRAS, PUNTA DEL ESTE, 2010

O hotel localizado em Punta Del Este no Uruguai, projetado pelo escritório de arquitetura Isay Weinfeld em 2010 possui 43.000,00 m² de área construída. O empreendimento contempla casas particulares, bangalôs, restaurante e áreas de lazer para os visitantes como: spa, centro equestre campos de polo, entre outros usos. O mesmo está implantado sobre um terreno de 480 hectares.



Figura 25: Hotel Fasano las Piedras

FONTE: ARCHDAILY, 2022

O projeto destaca-se pela maneira em que a sua implantação pulveriza as unidades que compõem o complexo, concebidas e distribuídas como módulos

isolados, “pousados naturalmente” sobre o terreno como as próprias pedras ali existentes.

O restaurante Fasano, originalmente sendo a casa do proprietário do empreendimento, foi erguido no ponto mais alto da propriedade com o intuito de ter vistas privilegiadas do entorno. Além do restaurante, a piscina também foi implantada na parte mais alta do terreno, para que ela também tivesse as melhores visuais.

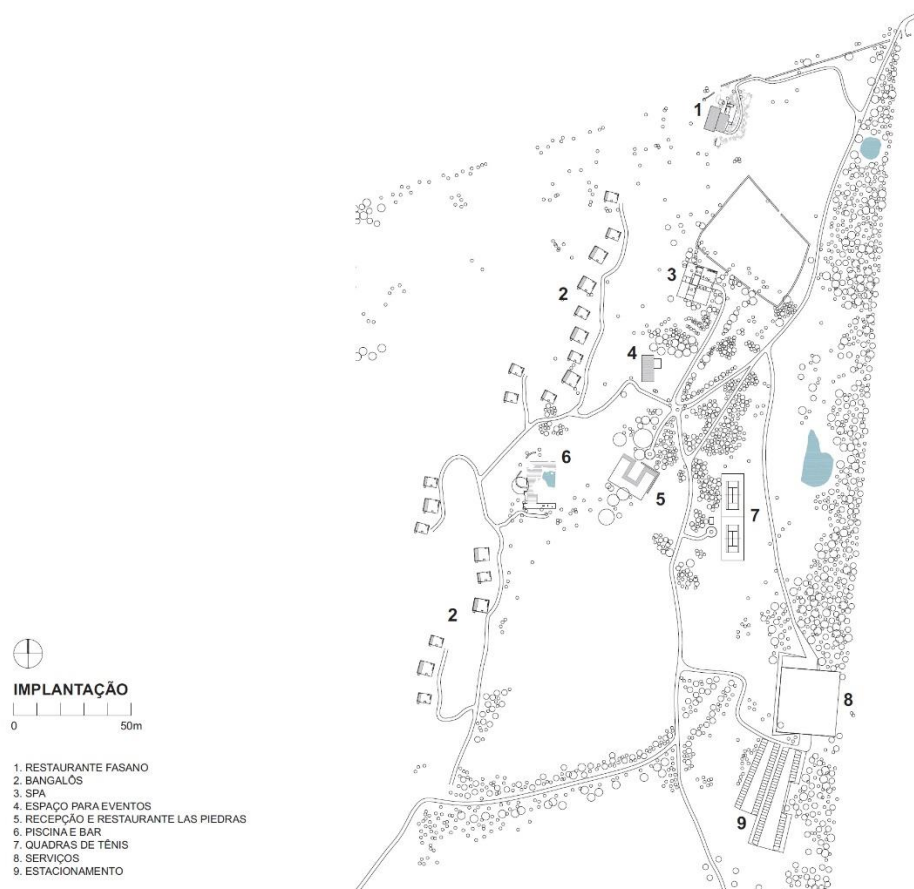


Figura 26: Implantação Hotel Fasano las Piedras

FONTE: ARCHDAILY, 2022

É possível destacar que seus espaços de lazer estão desenvolvidos em áreas amplas, como o restaurante, spa, piscina e recepção. Seus espaçosos bangalôs, de 80 e 120 metros quadrados, possuem cômodos separados para o quarto, sanitário, área de banho, sala de estar e closet conforme as plantas baixas a seguir.

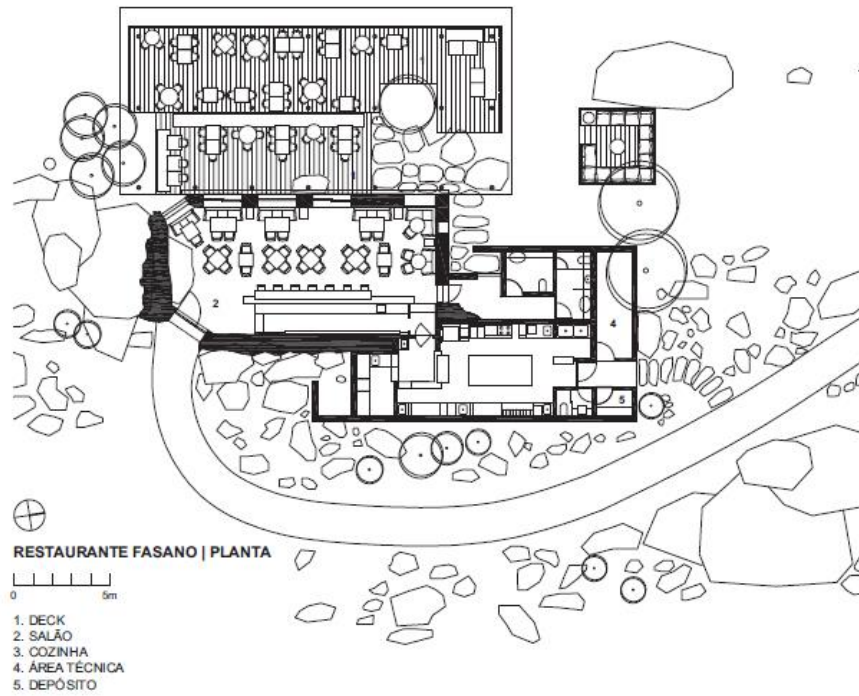
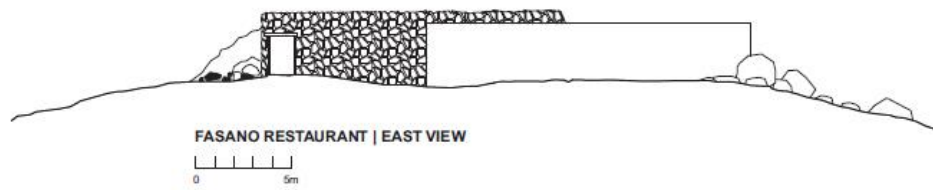


Figura 27: Planta Baixa Restaurante Fasano

FONTE: ARCHDAILY, 2022

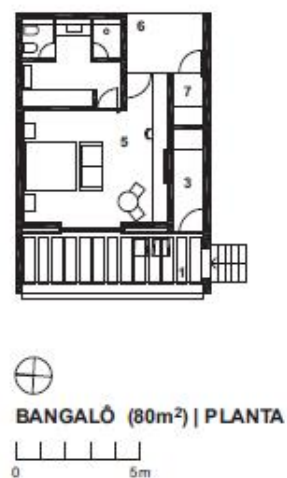


Figura 28: Planta Baixa Bangalôs

FONTE: ARCHDAILY, 2022

5.2 CLÔ RESTAURANTE, FLORES DA CUNHA, 2016

Localizado em Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, o Restaurante Clô foi projetado no ano de 2016 pelo escritório Vanja Hertcert Arquitetura, para a já existente Vinícola Luiz Argenta Vinhos e Espumantes e possui área construída de 560,00 m². A demanda para o restaurante surgiu para unir o enoturismo aos serviços de gastronomia, afim de aproveitar um terraço já existente na vinícola, até então utilizado para eventos.



Figura 29: Restaurante Clô Exterior – Vinícola Luiz Argenta

FONTE: VANJA HERTCERT ARQUITETURA, 2022

Para o desenvolvimento do projeto foram explorados todos os atributos da marca Luiz Argenta, principalmente aproveitando a beleza do entorno com a vista para os vinhedos, unindo a gastronomia italiana e seu winebar.

A projeto do restaurante é uma cozinha modelo e seu grande espaço permite que o mesmo seja utilizado de forma flexível, possibilitando que os diferentes módulos possam ser operados de forma individual ou conjuntamente.



Figura 30: Restaurante Clô Interior – Vinícola Luiz Argenta

FONTE: VANJA HERTCERT ARQUITETURA, 2022

5.3 HOTEL RURAL MONVERDE, TELÕES, 2015

Este hotel de 5.200,00 m², localizado na cidade Telões em Portugal e projetado pelo escritório FCC Arquitectura em 2015, teve como objetivo adaptar o espaço da vinícola Quinta da Lixa para uma atividade turística através da implantação de um hotel rural, destinado primordialmente ao enoturismo.

A iniciativa que desenvolveu o projeto foi fazer as videiras cultivadas neste espaço e o vinho ali produzido serem a ideia central do empreendimento, promovendo a conexão entre o patrimônio cultural, através do espaço e edificação já existentes, com a produção de vinhos da vinícola.



Figura 31: Hotel Rural Monverde

FONTE: ARCHDAILY, 2022

O programa contempla um alojamento com 30 quartos, adega aberta com visitas guiadas, áreas abertas e sala para eventos. Para isso, as edificações já existentes possuíam área insuficiente para abranger este programa. Desta forma, se fez necessário um projeto de recuperação e ampliação destes edifícios, utilizando as pré-existência como linhas guias para o processo.

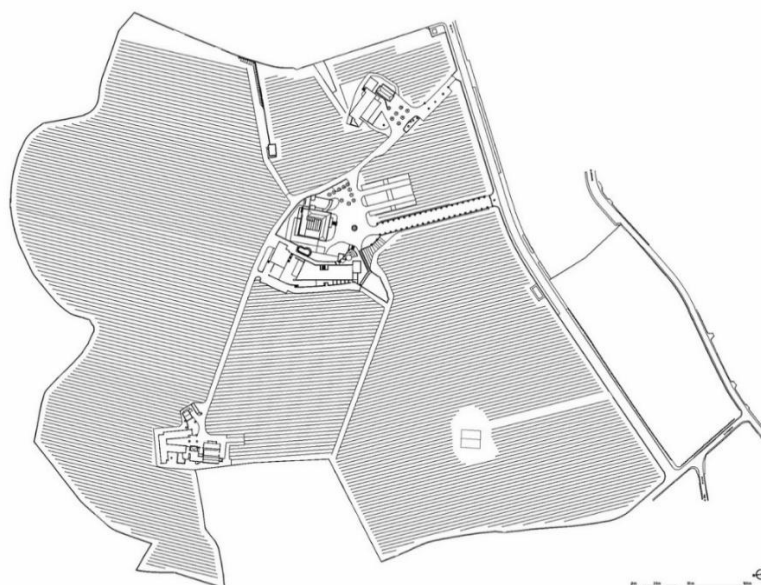


Figura 32: Implantação do Hotel Rural Monverde

FONTE: ARCHDAILY, 2022

Através do seu fluxograma é possível identificar a relação entre os espaços e a quantidade de áreas de lazer disponíveis em cada setor do projeto. Cinco dos oito blocos são desenvolvidos para lazer e serviços aos hóspedes. Dos três locais disponíveis para quartos encontram-se suítes menores na *East House* e *West House*, e suítes maiores na *Master Suite*.

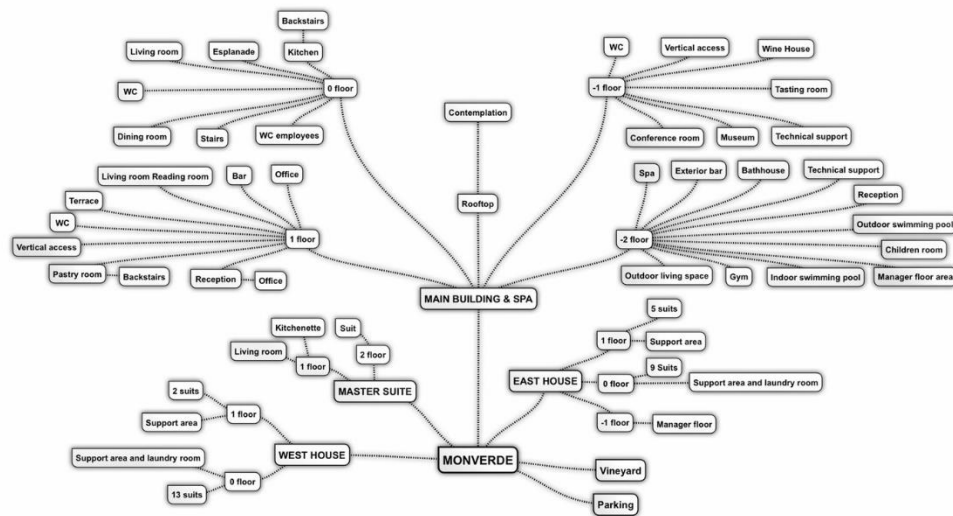


Figura 33: Fluxograma do Hotel Rural Monverde

FONTE: ARCHDAILY, 2022



Figura 34: Planta Baixa East House

FONTE: ARCHDAILY, 2022

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a elaboração do programa de necessidades do complexo é imprescindível definir o zoneamento do mesmo. Essa setorização tem como objetivo estabelecer os públicos, atividades e áreas necessárias para o desenvolvimento de cada ambiente e posterior conexão entre eles de forma a obter melhor aproveitamento do espaço e maior funcionalidade do projeto como um todo.

Contudo, a etapa anterior ao programa de necessidades é a decisão de qual nicho de mercado será seguido e nele quais são os macrouso que originarão os programas específicos. Nesse trabalho, os cinco usos principais são: hospedagem em forma de bangalôs, restaurante, adega e degustação, recepção para *check-in* e espaço aberto.

6.1 ZONEAMENTO

O primeiro setor abrangido pelo complexo é o espaço aberto. O mesmo tem a função principal de ser um espaço público destinado ao lazer da população local, dos visitantes de cidades vizinhas e dos turistas. O lazer proporcionado é voltado à natureza já existente no terreno e à contemplação da paisagem natural e cultural da Linha Leopoldina. Essa zona é a interface entre a via de acesso, Via Trento, e os demais usos do complexo, utilizada também de forma intencional como direcionamento de um espaço para o outro.

A área destinada à recepção tem a função de ser o local de apoio para todos os visitantes do complexo, direcionar os hóspedes aos bangalôs a partir do *check-in*, ser o centro administrativo e financeiro do empreendimento, além de contemplar uma delicatessen para venda de produtos coloniais afim de valorizar e promover a cultura local.

Outro macrouso é o restaurante, amplo espaço que atenderá visitantes e turistas através da culinária e bebidas locais, além de possui a vista para a paisagem

do Vale dos Vinhedos. Esse espaço versátil pode ser utilizado também como um local para a realização de eventos que ocorram na cidade assim como casamentos, aniversários, reuniões, entre outros. No seu subsolo, como forma de aproveitamento da topografia, há um estacionamento fechado, permitindo maior comodidade para os clientes e facilitando a carga e descarga de produtos para o restaurante.

O setor da adega é voltado ao público em geral para visita e compra de vinhos e espumantes. O espaço para degustação também poderá ser utilizado para a realização de cursos e convenções voltados à área da enologia. Há um local destinado a uma pequena cozinha com capacidade de produzir petiscos que serão oferecidos aos clientes que estiverem degustando as bebidas no local.

Os bangalôs de hospedagem são blocos individuais em meio à natureza que têm como objetivo abranger diversos públicos, desde pessoas com deficiência física, turismo empresarial, famílias e suítes com padrão elevado. Todas as tipologias terão vista para os parreirais e mais ao fundo para a região urbana de Bento Gonçalves. Há também áreas de lazer comuns destinadas aos hóspedes, como piscina, sala de jogos academia e brinquedoteca. Este local possui ambientes de serviço e apoio às camareiras do hotel.



Figura 35: Os cinco setores principais do Complexo Mozzafiato

FONTE: DA AUTORA, 2022

6.2 DIMENSIONAMENTO

Os cinco usos principais do terreno demonstrados no item 6.1 do presente trabalho serão explanados no programa de necessidades abaixo, com o objetivo de atender os públicos da melhor maneira através da definição detalhada de cada ambiente, usuários deste espaço, características e áreas do ambiente. O espaço aberto é subdividido em: praça, mirante, área de piquenique, estacionamento para os visitantes e estacionamento para os funcionários do complexo. Este setor abrange uma área de 1.560 metros quadrados, equivalente a 4,4% da área total do terreno.

ESPAÇO ABERTO				
Ambiente	Quantidade	Usuários	Características	Área m ² (un)
Praça	1	Visitantes e clientes	Bancos, paisagismo e iluminação	465
Mirante	1	Visitantes e clientes	Bancos e iluminação	130
Piquenique	1	Visitantes e clientes	Paisagismo, mesas e iluminação	340
Estacionamento Visitantes	40	Visitantes e funcionários	Vagas	12,5
Estacionamento Funcionários	10	Visitantes e funcionários	Vagas	12,5
Área Total = 1.560 m ²				

Figura 36: Programa de necessidades do Espaço Aberto

FONTE: DA AUTORA, 2022

O setor da recepção, além da área de check-in, delicatessen, administração e financeiro, possui uma enfermaria para atendimento básico e rápido para os visitantes e funcionários do complexo que necessitarem do serviço. Também contempla uma área destinada ao apoio dos funcionários com banheiros e copa, além dos banheiros

para o público em geral. A área total deste setor é de 297 metros quadrados, sendo 0,8% da área total disponível.

RECEPÇÃO				
Ambiente	Quantidade	Usuários	Características	Área m ² (un)
Chek-in e Reservas	1	Hóspedes e Funcionários	Balcão, poltronas, sofás e maleiro.	65
Administrativo	1	Funcionários	Mesa, cadeira e armário.	15
Financeiro	1	Funcionários	Mesa, cadeira e armário.	15
Enfermaria	1	Funcionários	Mesa, cadeira e armário.	15
Banheiro Feminino	1	Visitantes e Funcionários	Sanitários, sanitário PNE e cubas.	18
Banheiro Masculino	1	Visitantes e Funcionários	Sanitários, sanitário PNE e cubas.	18
Apoio funcionários	1	Funcionários	Guarda-volumes, área de descanso, banheiros e copa.	55
Delicatessen	1	Clientes e Funcionários	Copa, balcão vendas, armários, prateleiras, refrigeradores, mesas, cadeiras	96
Área Total = 297 m²				

Figura 37: Programa de necessidades da Recepção

FONTE: DA AUTORA, 2022

Para o programa de necessidades do restaurante foi desenvolvido usos destinados aos clientes como o salão das mesas, banheiros, brinquedoteca e estacionamento no subsolo. Enquanto para o funcionamento da cozinha destinou-se áreas específicas para a câmara fria, lava pratos, depósitos e área de apoio aos funcionários. Os dois pavimentos somam 992 metros quadrados, ou seja, 2,78% da área do terreno.

RESTAURANTE				
Ambiente	Quantidade	Usuários	Características	Área m ² (un)
Salão Mesas	1	Clientes e Funcionários	Mesas, cadeiras	223,50
Cozinha	1	Funcionários	Fogões, fornos, pias, bancadas, monta carga e demais aparelhos de cozinha.	36
Câmara Fria	1	Funcionários	Refrigeradores.	8,50
Lava Pratos	1	Funcionários	Armazenamento utensílios e louças e pias.	8,50
Depósito	1	Funcionários	Armazenamento de alimentos e utensílios.	5,50
Depósito Lixo	1	Funcionários	Descarte de lixos.	3
Banheiro Feminino	1	Clientes	Sanitários, sanitário PNE e cubas.	18
Banheiro Masculino	1	Clientes	Sanitários, sanitário PNE e cubas.	18
Bar	1	Funcionários	Armazenamento de copos e bebidas e pia.	12,50
Apoio Funcionários	1	Funcionários	Guarda-volumes, área de descanso, banheiros com sanitário, cuba, chuveiro e vestiário.	33,50
Recepção	1	Clientes e Funcionários	Balcão de atendimento e pagamento.	15
Hall e Espera	1	Funcionários	Mesas, cadeiras, poltronas e sofás.	60
Brinquedoteca	1	Clientes	Brinquedos e mesas de atividade	17
Estacionamento	1	Clientes e Funcionários	14 vagas para carro, 1 vaga PNE, 2 vagas para motos, monta carga e vaga para 2 carrinhos de golf.	496
Circulação	1	Funcionários	Ligação entre ambientes.	17
Circulação Vertical	1	Clientes e Funcionários	Escada e Elevador	20
Área Total = 992,00 m ²				

Figura 38: Programa de necessidades do Restaurante

FONTE: DA AUTORA, 2022

Quanto ao hotel, o programa de necessidades estabelece quatro variações de bangalôs, sendo eles: bangalô Standard, bangalô Acessível, bangalô Família e bangalô Deluxe, tendo dois tamanhos distintos e composições de ambientes diferentes, a fim de atender ao público específico na qual cada bangalô foi desenvolvido. A área total dos mesmos, incluindo a varanda com garagem disponível para cada um deles, é de 2.250 metros quadrados, equivalente a 6,29% da área total do terreno.

BANGALÔS				
Ambiente	Quantidade	Usuários	Características	Área m² (un)
Bangalôs Acessíveis	2	Hóspedes	Cama de casal, sofá-cama, armário, copa, bancada, mesa, cadeiras, lareira, televisão e banheiro PNE.	35
Bangalôs Standard	4	Hóspedes	Cama de casal, sofá cama, armário, copa, bancada, cadeiras, mesa e cadeira de apoio, lareira, televisão e banheiro.	35
Bangalôs Família	8	Hóspedes	Cama de casal, sofá-cama, bi-cama, armário, copa, bancada, cadeiras, mesa e cadeira de apoio, lareira, televisão e banheiro.	50
Bangalôs Deluxe	4	Hóspedes	Cama king size, sofá-cama, armário, copa, bancada, cadeiras, mesa de apoio, lareira, televisão, poltrona, hidromassagem e banheiro com banheiro.	50
Varanda e Garagem dos Bangalôs	18	Hóspedes	Vaga para um carro, poltronas, sofá e ofurô.	80
Área Total = 2.250,00 m²				

Figura 39: Programa de necessidades dos Bangalôs

FONTE: DA AUTORA, 2022

Ainda no setor dos bangalôs, há um espaço de lazer e convívio para os hóspedes com atividades variadas como: sala de jogos, academia, brinquedoteca e piscina com vestiário. A área voltada aos serviços das camareiras contempla uma lavanderia, depósito e banheiro. O espaço utilizado para estes usos é de 361,50 metros quadrados, sendo 1% do terreno.

ÁREA COMUM DOS BANGALÔS				
Ambiente	Quantidade	Usuários	Características	Área m² (un)
Hall de Entrada	1	Hóspedes	Sofá e poltronas.	23,50
Sala de Jogos	1	Hóspedes	Mesa de sinuca, mesa de carteador, e poltronas.	37,25
Brinquedoteca	1	Hóspedes	Mesa, cadeiras, armários e brinquedos.	19,75
Academia	1	Hóspedes	Aparelhos de academia.	38,00
Piscina	1	Hóspedes	Piscina, armários, banco, mesas e espreguiçadeiras.	138,75
Vestiário Feminino	1	Hóspedes	Sanitários, sanitário PNE cubas e chuveiro.	19,00
Vestiário Masculino	1	Hóspedes	Sanitários, sanitário PNE cubas e chuveiro.	18,75
Lavanderia e Depósito	1	Funcionários	Máquinas de lavar e secar roupa, tanque, armários e bancada.	30,50
Banheiro Funcionários	1	Funcionários	Sanitário, cuba, armário e chuveiro.	8,00
Circulação	1	Hóspedes Funcionários	Ligação entre ambientes.	28,00
Área Total = 361,50 m²				

Figura 40: Programa de necessidades da Área Comum dos Bangalôs

FONTE: DA AUTORA, 2022

6.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O organograma do Complexo Mozzafiato prevê a separação dos espaços por setores e sua disposição é realizada conforme os tipos de fluxos existentes: público, semi-público e privado. Cada macrouso apresentado na figura 41 contém os ambientes listados no programa de necessidades explanado no capítulo anterior.

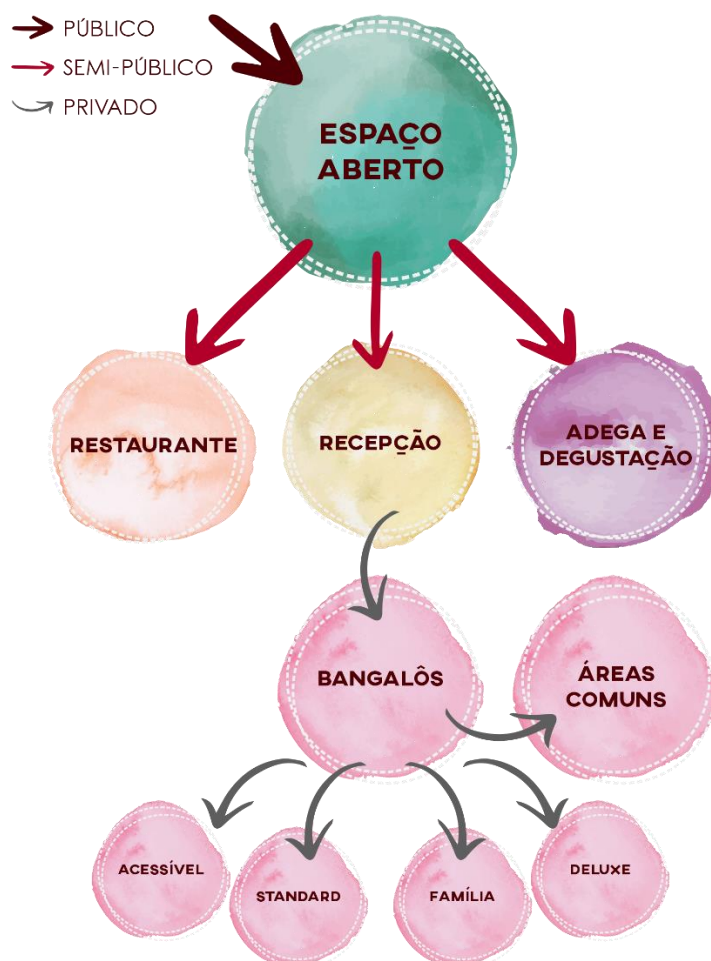


Figura 41: Organograma do Complexo

FONTE: DA AUTORA, 2022

O fluxograma demonstra as possibilidades de percurso em cada setor e seus respectivos ambientes. A praça está destacada por ser o primeiro local que os visitantes terão contato ao entrar no complexo. A partir da mesma, é possível se deslocar em direção aos estacionamentos ou para os setores do restaurante, adega e recepção. Para ter acesso aos bangalôs é necessário passar pela recepção, fazer o *check-in* e assim tem o acesso liberado para os mesmos e para sua área de lazer.

Os funcionários e fornecedores terão um acesso separado da entrada principal, tendo vagas de estacionamento próprias e estando mais próximos aos setores que necessitam dos mesmos. Desta forma é possível facilitar a sua circulação e também o controle de acesso com relação à entrada dos funcionários.

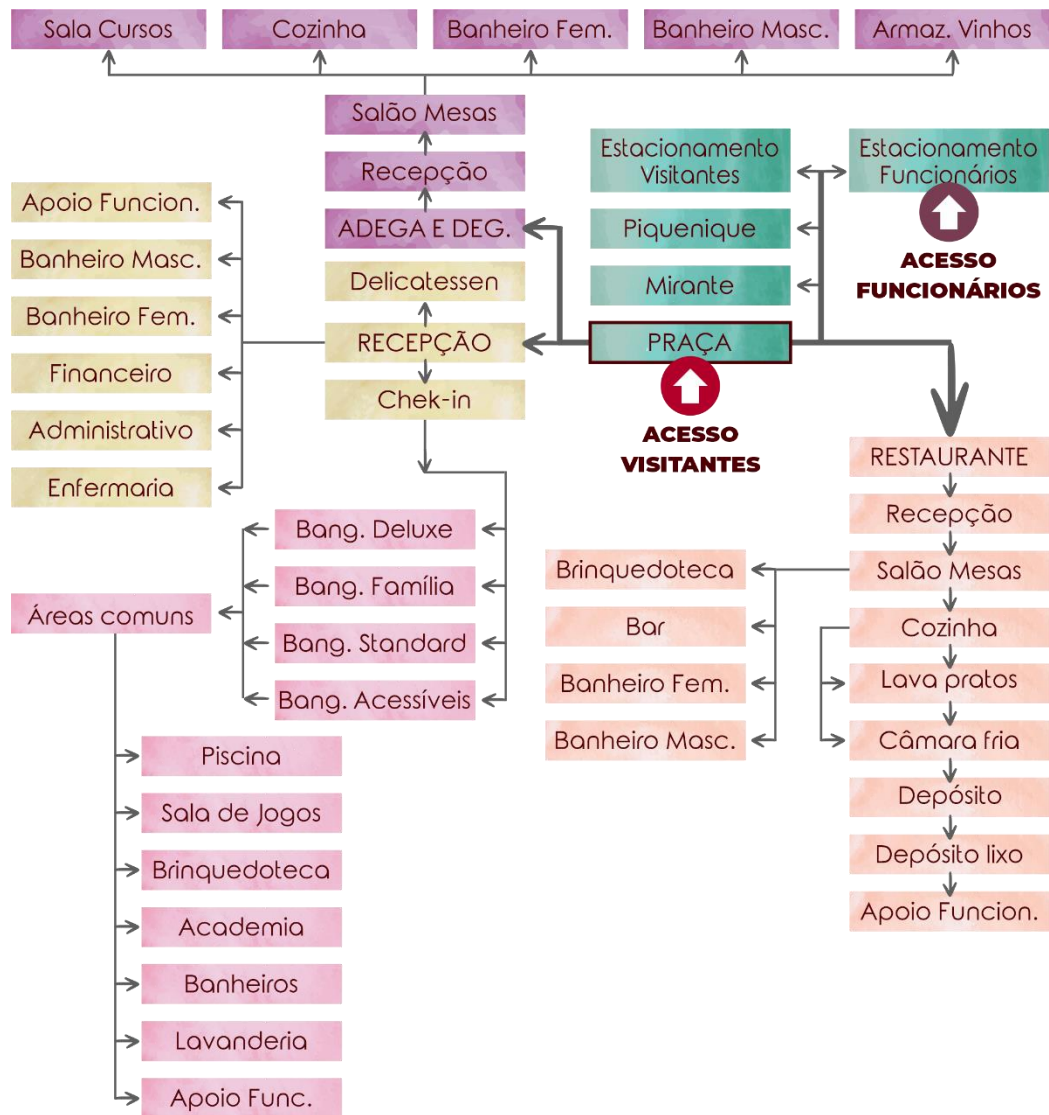


Figura 42: Fluxograma do Complexo

FONTE: DA AUTORA, 2022

7. PARTIDO GERAL

A partir da compreensão aprofundada do lugar, das preexistências e da definição do programa de necessidades apresentados nos capítulos anteriores, elaborou-se o partido geral para o Complexo Mozzafiato – Hotel, gastronomia e enoturismo. Esta etapa tem como objetivo oferecer proposta de projeto aos condicionantes e necessidades identificados.

Neste capítulo serão apresentadas as decisões projetuais tomadas através de croquis, simulações, plantas baixas, cortes, fachadas e desenhos em 3D.

7.1 CONCEITO

Através do estudo do contexto histórico e da problemática, pode-se definir que o projeto está localizado numa área de rota turística, destinada ao enoturismo. Desta forma observa-se uma demanda crescente em busca do desenvolvimento desse tipo de turismo na região, o que necessita de projetos adequados ao porte e caráter do lugar afim de manter a paisagem natural e cultural ali existentes.

O ponto de partida do projeto é a utilização das linhas do horizonte existentes nesta paisagem para o desenvolvimento da forma do mesmo, com o intuito de trazer um baixo impacto na paisagem local. Na figura 43 foram demarcadas as linhas geradas pela disposição na paisagem do cultivo de videiras intercaladas pela volumetria da vegetação nativa. Essa é uma das visuais do terreno voltada à direção leste, ou seja, para a área urbana de Bento Gonçalves.



Figura 43: Linhas do Horizonte

FONTE: DA AUTORA, 2022

Para melhor entendimento do conceito do projeto, na figura 44 foram dispostas as ideias-chave que irão orientar o desenvolvimento do projeto. O mesmo possui como objetivo mimetizar a forma no espaço para preservar as linhas do horizonte existentes.

A primeira intenção projetual é de abranger diversos usos para que possa receber públicos diferentes, ou seja, tanto turistas, população de cidades vizinhas quanto moradores locais devido à pequena oferta de opções para lazer de forma gratuita.

Outra intenção é desenvolver volumetrias com formas orgânicas a partir das linhas do horizonte e para que acompanhem essas linhas já existentes, sem destoar da paisagem.

A utilização de materiais naturais como a madeira e o aproveitamento da topografia, sem muitos cortes e aterros, para a implantação das edificações e melhor aproveitamento dos visuais privilegiados existentes, são outra ferramenta encontrada para trazer a mimetização do projeto no espaço.

Através do conceito estabelecido foi possível chegar ao nome dado ao complexo. O termo “mozzafiato” vem da língua italiana e une duas palavras: *mozzare*, que significa “quebrar” ou “tirar” e *fiato*, que significa “respiração”.

Ou seja, o termo *mozzafiato* traz a ideia de “tirar o fôlego”, na qual é o objetivo do projeto, unir a paisagem natural e cultural, que já são de “tirar o fôlego” e as edificações propostas, afim de manter essa característica.

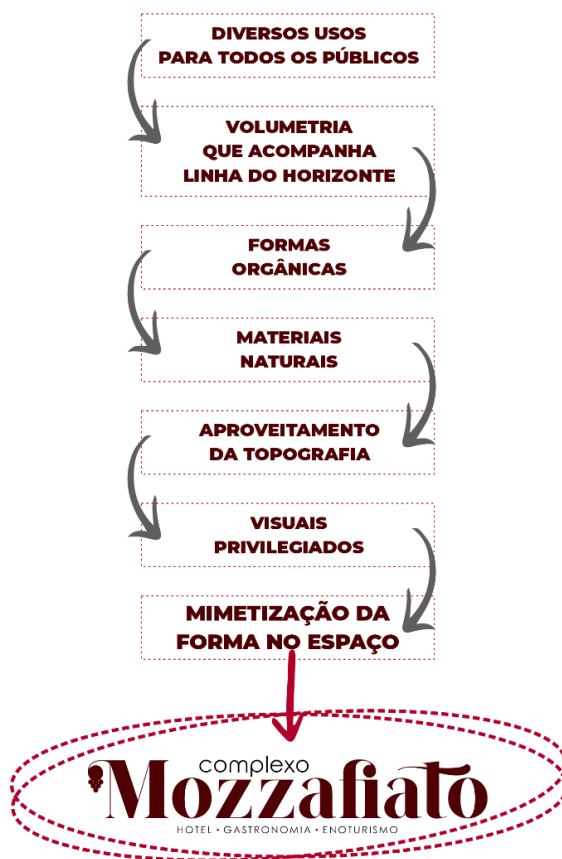


Figura 44: Conceito do projeto

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.2 ESTUDO PRELIMINAR

Em busca de trazer as ideias explanadas no conceito do projeto, foi necessário o desenvolvimento de croquis para elaborar as formas orgânicas iniciais. No desenho da esquerda, apresentado na figura 45, foram unidos, na mesma cobertura, os setores do restaurante, da adega e degustação e da recepção.

No croqui da direita foram dispostos, de maneira radial e também com uma cobertura de forma orgânica, os bangalôs para contemplar o hotel. Contudo, essa cobertura, que foi desenhada como uma inteira, foi posteriormente dividida para que a mesma não comprometesse a visual de quem estivesse num ponto mais alto do terreno.

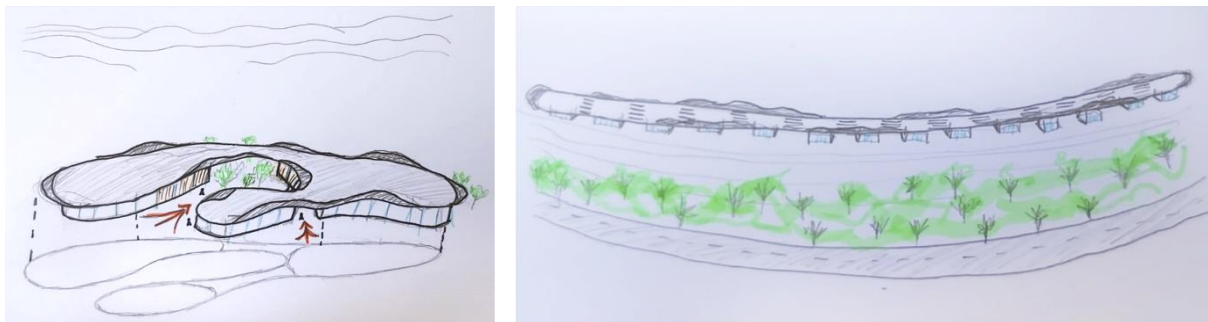


Figura 45: Croquis

FONTE: DA AUTORA, 2022

O estudo inicial do projeto envolve as decisões de implantação do Complexo Mozzafiato. Para isso foi elaborado uma implantação, sem escala, para dispor ao longo do terreno todos os setores propostos e suas conexões através das vias, em buscas de aproveitar os condicionantes físicos existentes e trabalha-los nesta etapa de partido geral.

Dessa implantação mantiveram-se os mesmos posicionamentos das edificações e a ideia de circulação dentro do terreno. Dos itens que foram modificados estão:

- Posição do estacionamento;
- Formato dos espaços abertos;
- Quantidade de bangalôs;
- Formato das vias.

A disposição de cada uso no terreno se deu através da escolha do ponto mais alto para o posicionamento da edificação principal. A partir dela, os outros usos estão locados de forma radial no terreno devido ao posicionamento das curvas de nível, que também estão seguindo de forma radial, devido ao terreno ser um cume.

Os acessos de visitantes, a leste, e dos funcionários, a norte, foram mantidos devido a serem os únicos pontos do lote que a topografia permite acesso sem exceder o limite de 20% de declividade e sem grandes alterações na mesma, pois nesses locais as curvas de nível já estão dispostas de forma perpendicular à via.

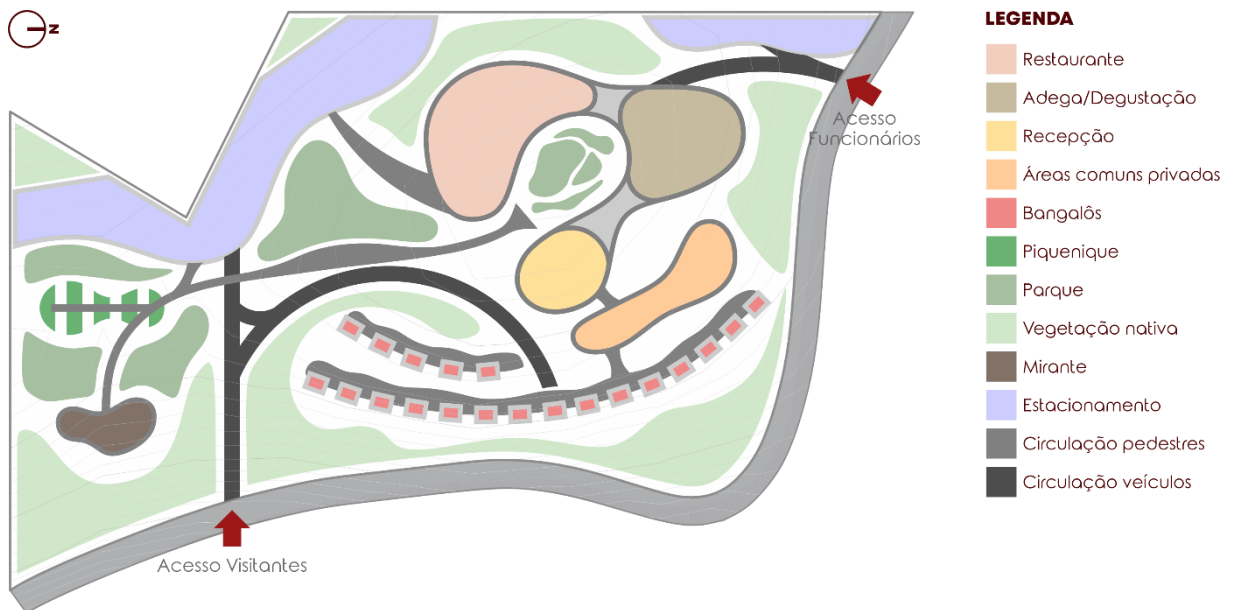


Figura 46: Ideia Inicial
 FONTE: DA AUTORA, 2022

7.3 MANIPULAÇÃO DA FORMA

Em imagens sequenciais foram demonstradas as intenções projetuais, através da volumetria, que determinaram a disposição e maneira de como o projeto foi desenvolvido até a sua forma final.

A primeira escolha foi o ponto mais alto do terreno para receber os usos que englobam a edificação principal. Esses usos foram unidos com uma cobertura única, trazendo a forma que remete ao conceito do projeto, a forma orgânica e com volumetria que segue as linhas da paisagem. A cobertura também teve seu formato planejado para direcionar o olhar dos visitantes para a principal visual do terreno, em direção leste.

Outra intenção projetual relacionada à forma foi a disposição dos 18 bangalôs. Os mesmos foram unidos dois a dois através de uma cobertura em comum e implantados no terreno seguindo uma curva de nível que possui forma radial a partir da edificação principal.

Também com o intuito de aproveitar a topografia existente, foi implantado um mirante direcionando sua visual para leste. Da mesma forma, as vias foram dispostas de maneira perpendicular ou paralela às curvas de nível, para evitar cortes e aterros desnecessários.

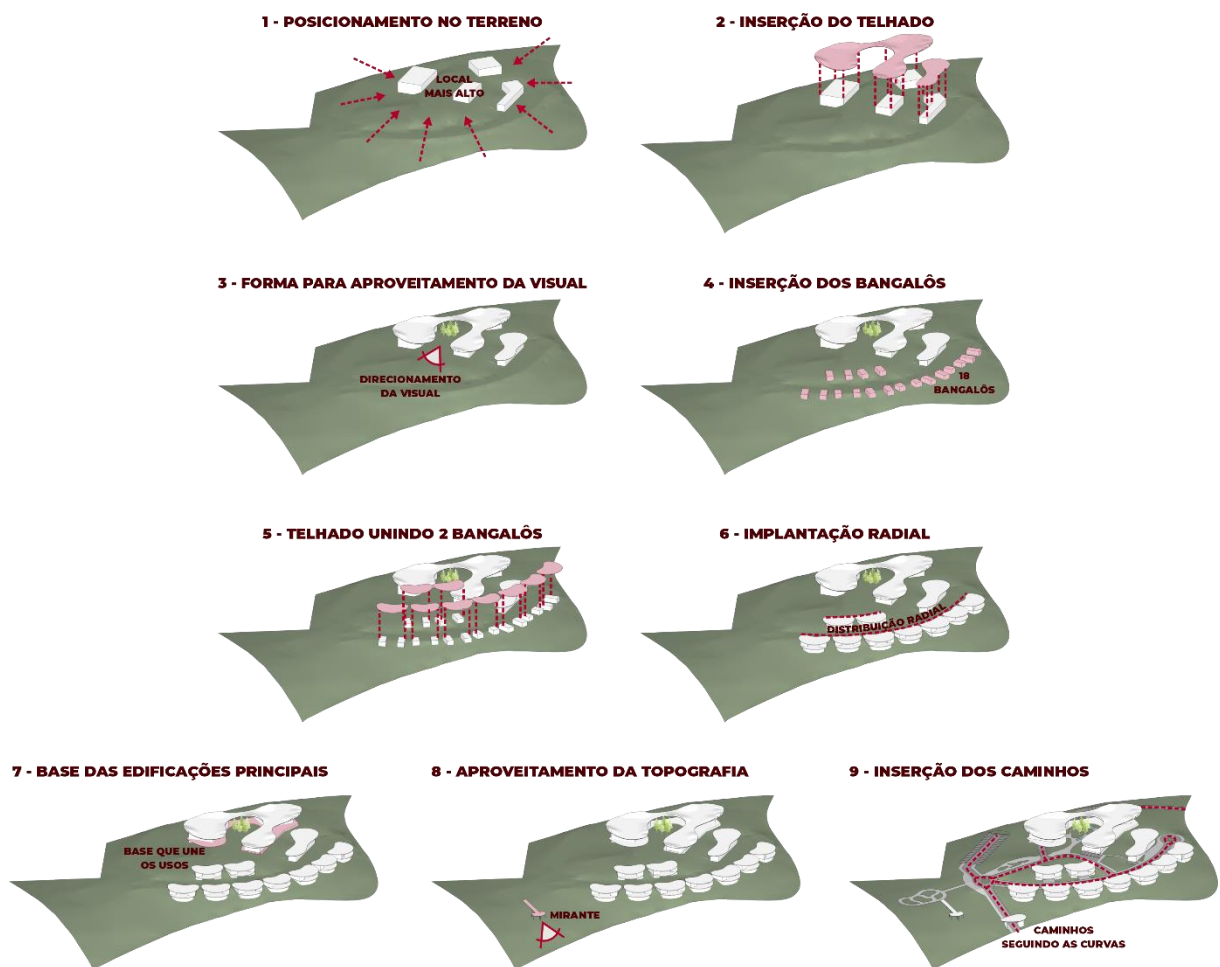


Figura 47: Manipulação da Forma

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.4 PROPOSTA DE PROJETO

Através do estudo inicial e da manipulação da forma concluídos obteve-se a implantação final. A mesma demonstra inicialmente a realização de um dos objetivos do projeto, que é de manter o maior número possível de vegetação nativa existente para conseguir mimetizar as edificações na paisagem.

As figuras 48, 49 e 50 demonstram a ligação entre os espaços oferecidos no complexo. Os visitantes, após passarem pelo pórtico de acesso, localizado a leste, chegam a uma rótula que os direciona à praça, ao piquenique, ao estacionamento ou aos bangalôs através de um acesso restrito.

Após passar pela praça, os visitantes podem acessar a edificação principal como pedestres ou com seus veículos para o estacionamento localizado no subsolo do restaurante. Também há algumas vagas de estacionamento ao lado da recepção, caso esses visitantes forem hóspedes do hotel e queiram fazer o seu *check-in* ou *check-out*.

Após fazer o *check-in*, os hóspedes podem se direcionar para seu respectivo bangalô através de um acesso restrito. Nessa via que dá acesso aos bangalôs também se encontra uma edificação, junto ao cul-de-sac, que contempla as atividades de lazer para os clientes do hotel.

Com relação ao acesso dos funcionários, localizado a norte, há uma via com acesso restrito que direciona a um estacionamento para os mesmos. Também há uma conexão com a garagem do restaurante para que possa ser realizada a carga e descarga de produtos de forma mais cômoda.

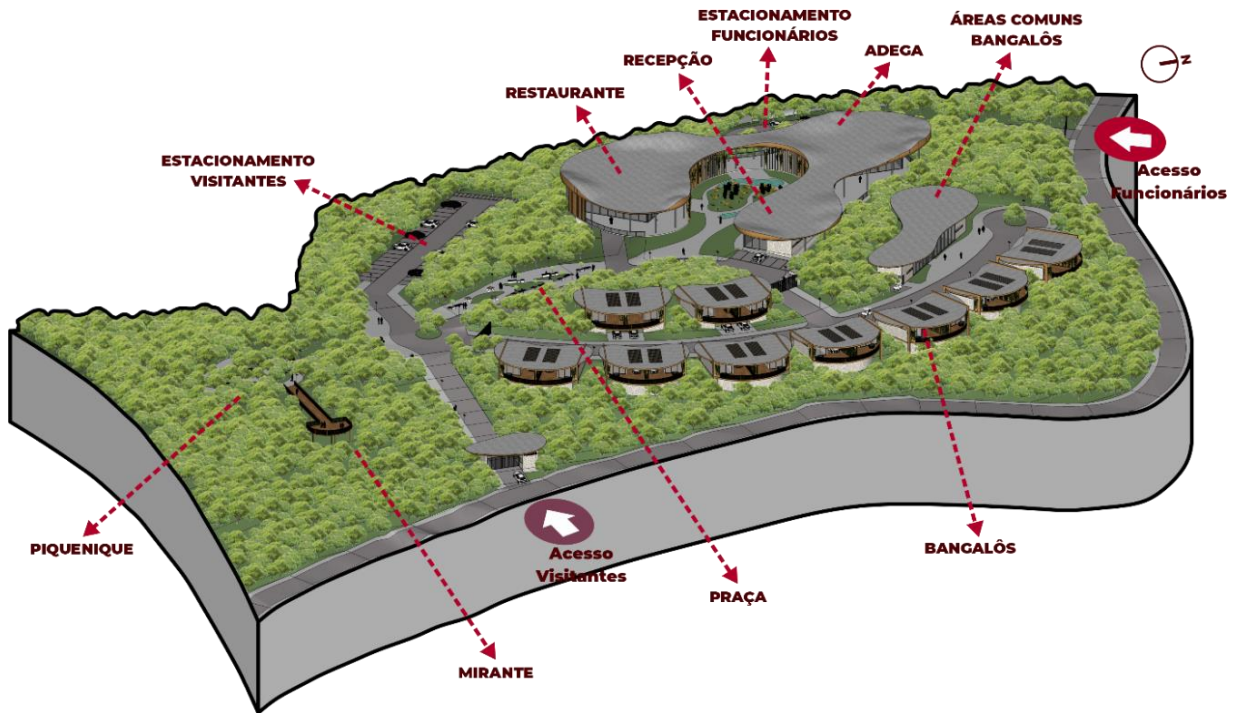


Figura 48: Volumetria da Proposta

FONTE: DA AUTORA, 2022

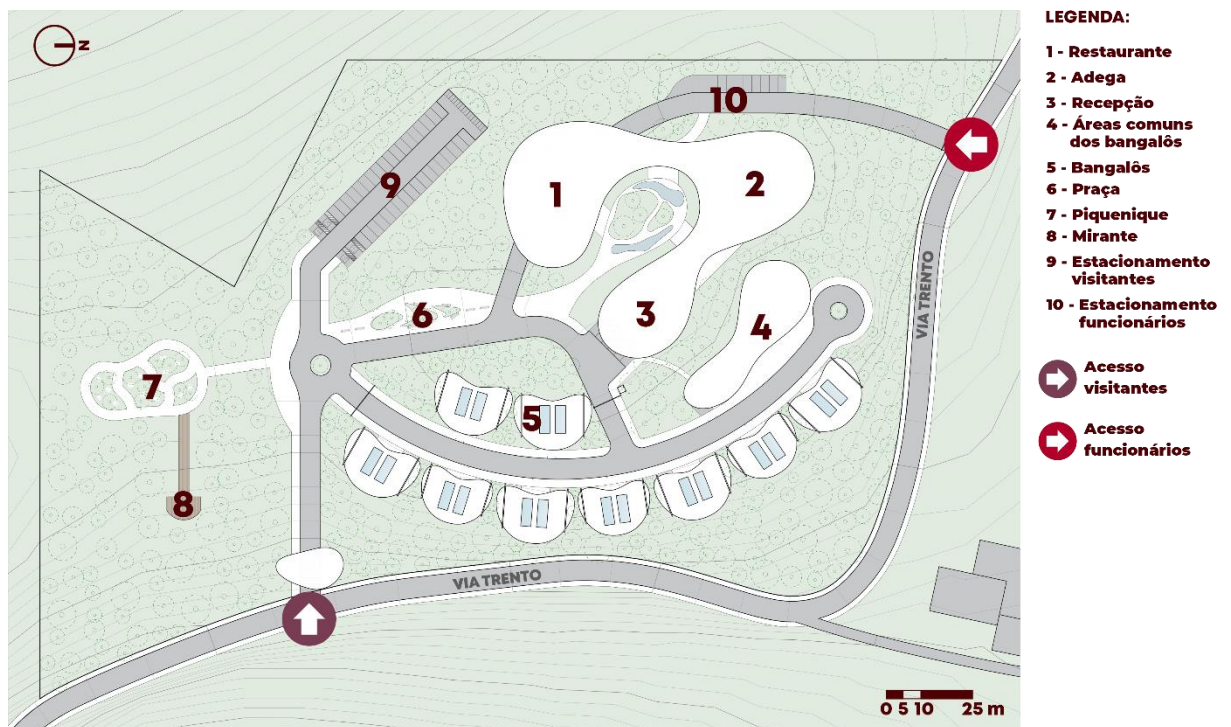


Figura 49: Implantação

FONTE: DA AUTORA, 2022

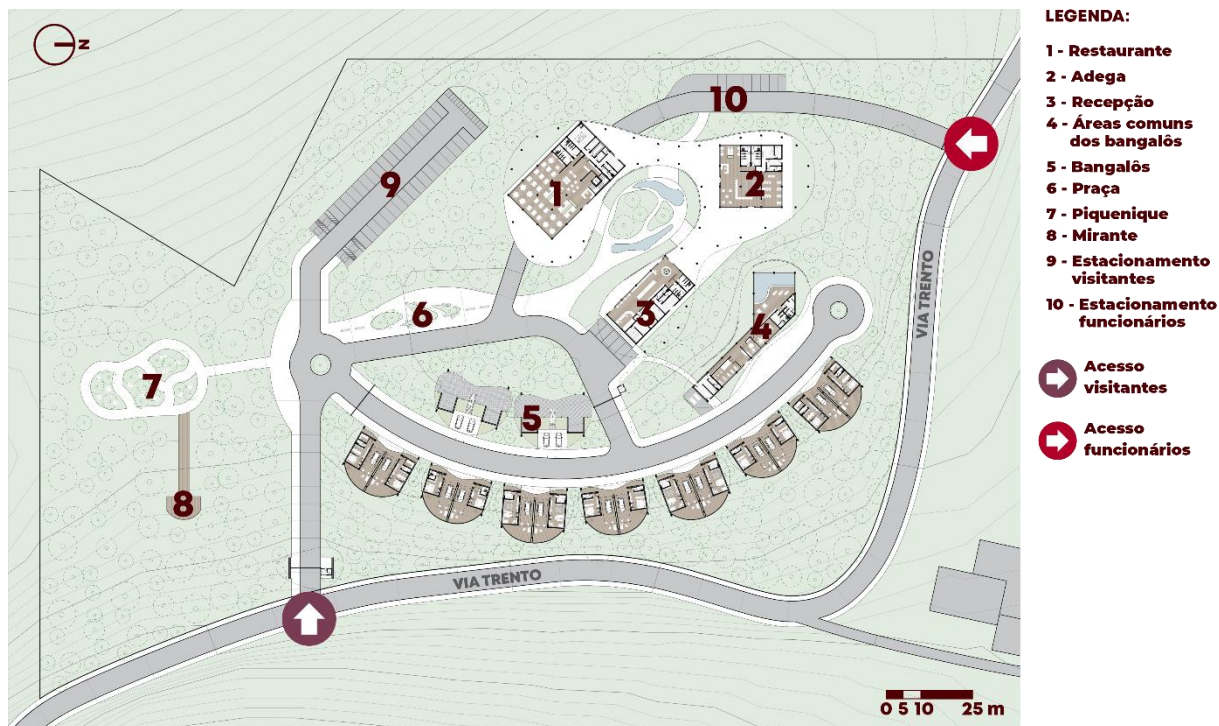


Figura 50: Planta Baixa Geral

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.5 CIRCULAÇÃO

A circulação dos veículos ao longo do complexo é ordenada inicialmente por uma rótula, na qual direciona cada visitante ao seu objetivo: o estacionamento para quem quiser utilizar a praça, piquenique, mirante, restaurante, adega ou a recepção; o estacionamento do restaurante para os clientes que irão almoçar, jantar ou participar de algum evento no restaurante; a via de acesso restrito aos bangalôs.

Para a circulação dos pedestres foram dispostas calçadas ao longo de todo o complexo, com exceção da via de acesso aos funcionários. Os caminhos foram desenhados de maneira orgânica para gerar aos pedestres diferentes sensações ao longo do percurso.

A indicação dos percursos para veículos e pedestres está demonstrado na figura 51 abaixo.

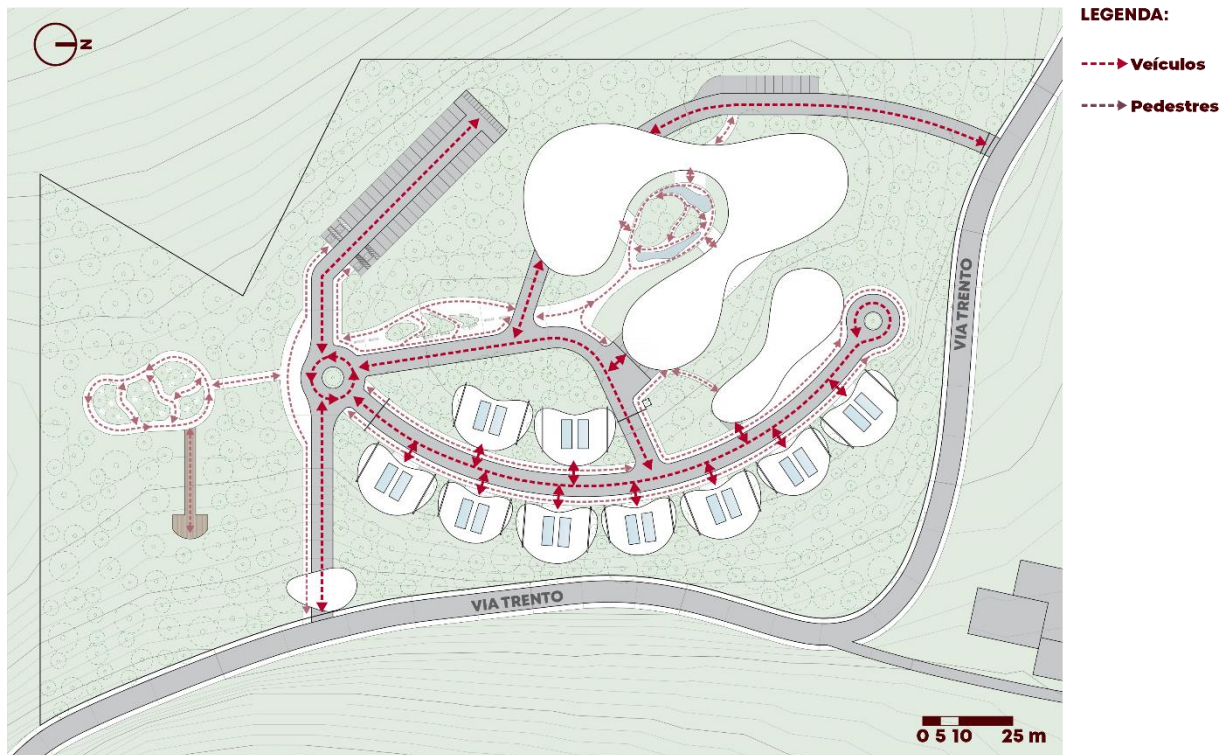


Figura 51: Circulação
 FONTE: DA AUTORA, 2022

7.6 VIAS

As vias do complexo são divididas em três tipos: via de mão dupla e passeio em ambos os lados (Tipo 1); via de mão dupla e passeio em apenas um lado (Tipo 2); via de mão dupla sem passeio (Tipo 3).

Para controle de acesso foram dispostos quatro portões em pontos estratégicos das vias. O primeiro deles está junto ao pórtico de entrada, para realizar o controle e segurança do complexo como um todo. O segundo e terceiro restringem o acesso dos bangalôs, sendo liberados apenas para os hóspedes. Já o quarto portão controla a entrada e saída dos funcionários que trabalham em cada setor do empreendimento.

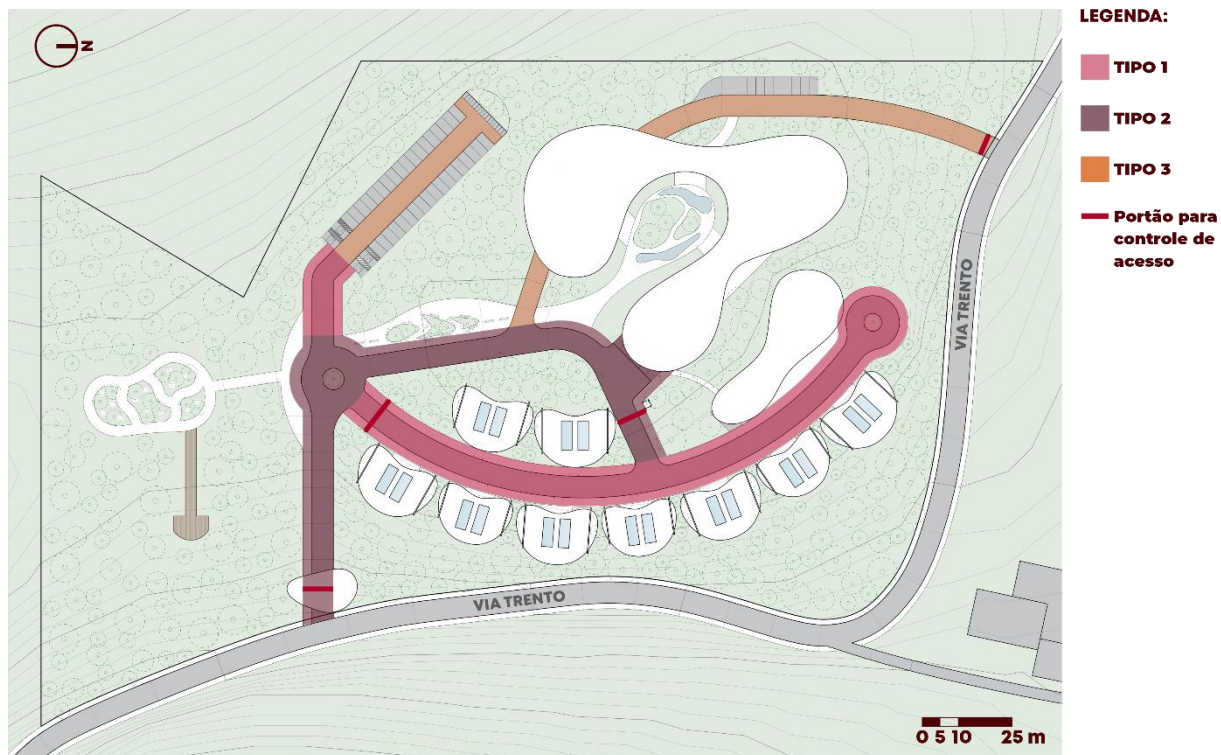


Figura 52: Vias

FONTE: DA AUTORA, 2022

A figura 53 demonstra o perfil viário dos três tipos de vias existentes no complexo. A Tipo 1 apresenta um gabarito de 11 metros de largura, onde cada faixa de veículos possui 3 metros e cada passeio possui 2,5 metros de largura. Já o Tipo 2 possui gabarito de 8,5 metros de largura e o Tipo 3 possui gabarito de 6 metros, ambas com a mesma largura de faixa para os veículos e de passeio para os pedestres que o Tipo 1.

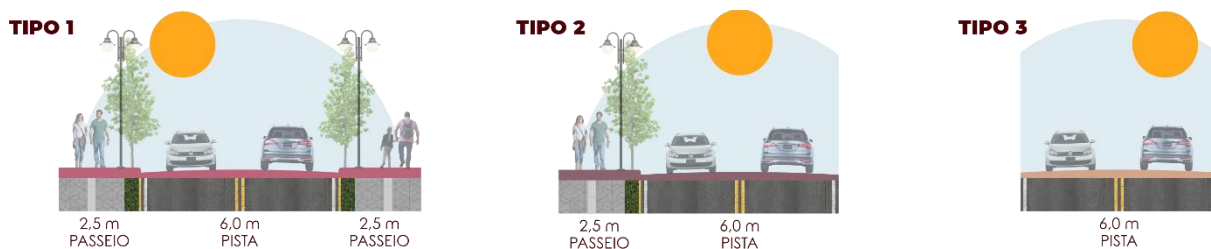


Figura 53: Perfis Viários

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.7 PLANTAS BAIXAS

O restaurante, com seus 496 metros quadrados, possui sua planta baixa bem dividida entre os ambientes destinados aos clientes e aos funcionários. O mesmo possui um grande salão de mesas com acesso pelo hall de entrada e pela circulação vertical vinda do estacionamento do subsolo. O salão possui área de brinquedoteca posicionada de forma estratégica para ter algumas mesas ao redor onde os pais das crianças possam comer e vigiá-las ao mesmo tempo. Há também um conjunto de sanitários femininos e masculinos para os clientes. No acesso dos banheiros há uma cuba para que os mesmos possam higienizar suas mãos sem precisar entrar nos banheiros.

Quanto ao setor dos funcionários, há uma ampla cozinha com monta carga ligada à garagem para facilitar o abastecimento de produtos, um lava pratos ao lado da cozinha para maior agilidade na limpeza das louças, uma câmara fria para armazenamento de produtos congelados e resfriados, depósitos de produtos e lixo, área de apoio aos funcionários com área de estar, guarda-volumes e banheiros, além de um bar para servir e armazenar bebidas aos clientes.

Para o controle de acesso dos clientes, o balcão de recepção está localizado ao lado da porta de entrada dos clientes. Quanto ao elevador e escada, optou-se por colocar uma divisória em frente para que o cliente passe obrigatoriamente em frente ao balcão de pagamento.

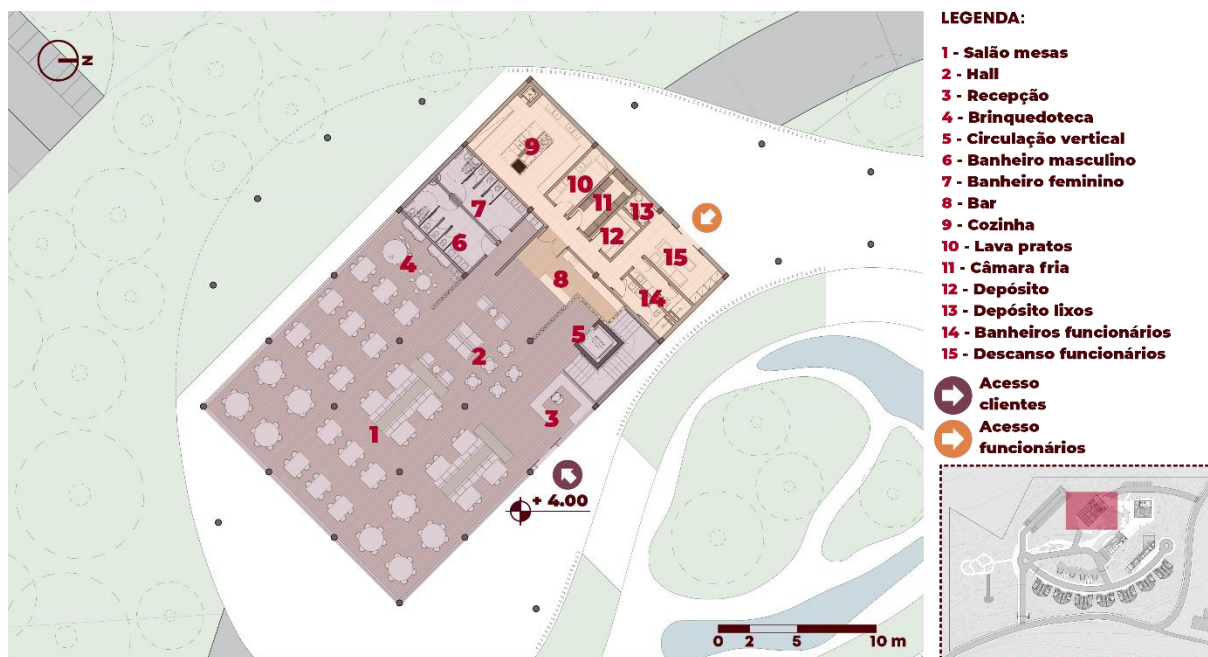


Figura 54: Planta Baixa Restaurante

FONTE: DA AUTORA, 2022

A figura 55 apresenta a planta baixa do estacionamento no subsolo do restaurante. O mesmo conta com 15 vagas de estacionamento, sendo uma delas acessível, ao lado da circulação vertical.

Há também vagas para estacionamento de carrinhos de minigolf que serão utilizados pelas camareiras para transportar refeições solicitadas através do serviço de quarto dos bangalôs. Esses alimentos serão apanhados através do monta carga, sem a necessidade de ir até a cozinha do restaurante para fazer a retirada dos mesmos.

Nos fundos da garagem foi colocado outro portão com o intuito de receber produtos deixados por caminhões ou veículos próprios de carga. Desta forma não é preciso fazer grandes deslocamentos com os mesmos pelos funcionários, necessitando apenas levar estes produtos até o monta carga, que está localizado próximo ao portão.

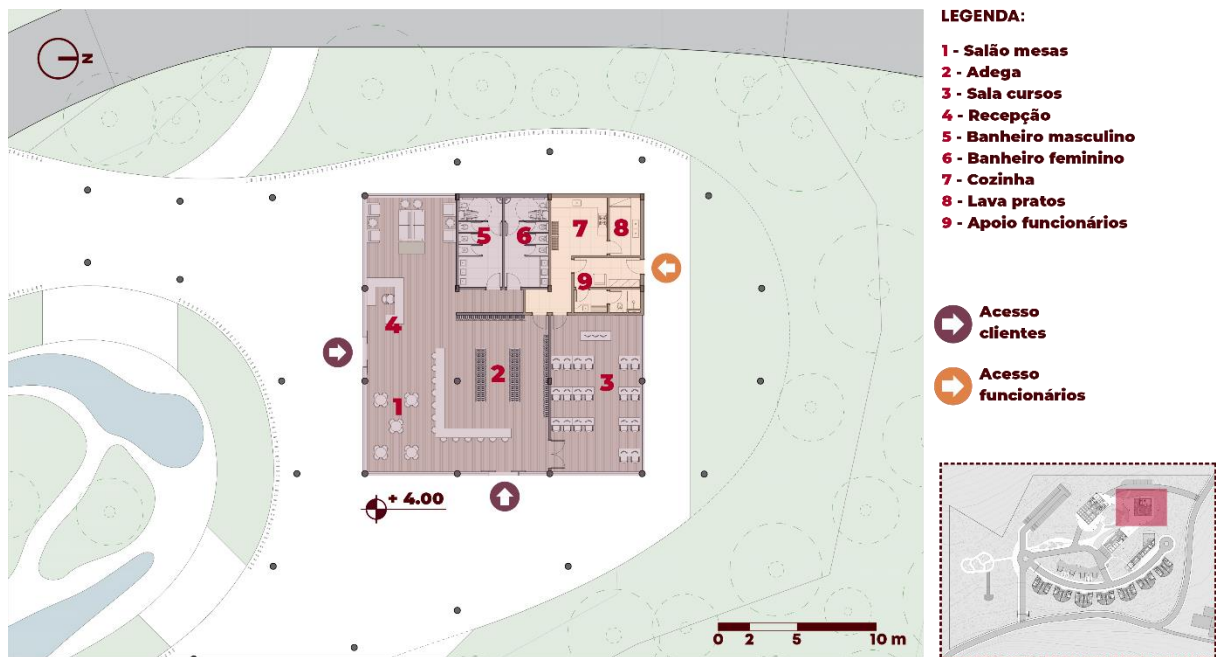


Figura 56: Planta Baixa Adegas e Degustação

FONTE: DA AUTORA, 2022

Para o setor da recepção, há uma separação funcional da parte de *chick-in*, recepção, banheiros e delicatessen da parte administrativa do complexo, que contempla salas da administração, financeiro, enfermaria para atendimento básico a quem precisar ser atendido rapidamente, além de área de apoio aos funcionários com sala de descanso, copa e banheiros.

A recepção contém acessos por locais distintos. Um dos acessos é voltado aos visitantes do complexo que estão transitando pelo restaurante, adega ou até mesmo pela praça. Há o acesso dos funcionários por trás da edificação e o acesso lateral para os hóspedes que estacionarão seus carros nas vagas de estacionamento ao lado para fazerem *chick-in* antes de se direcionarem aos bangalôs.

Na figura 57 a seguir, está apresentada a planta baixa da recepção.



Figura 57: Planta Baixa Recepção

FONTE: DA AUTORA, 2022

A figura 58 demonstra o layout da área de lazer dos hóspedes do hotel. Nele estão contemplados uma piscina com dois níveis de água, para crianças e adultos. Como apoio à mesma há dois vestiários, um feminino e outro masculino. Ainda neste espaço da piscina foram colocados mesas, espreguiçadeiras, bancos e guarda-volumes.

Outros usos de lazer para os hóspedes são: sala de jogos com mesa de cartado e mesa de sinuca, brinquedoteca, recepção como espaço de estar e convívio, e uma academia com aparelhos e colchonetes. Esses espaços estão separados por divisórias de vidro para maior comunicação entre os ambientes e seus usuários.

Como apoio às camareiras do hotel, há um espaço de depósito para produtos de limpeza e roupa de cama, uma lavanderia para auxiliar na lavagem, mesmo que o serviço de limpeza das roupas de cama seja terceirizado. Foi alocado um banheiro para as mesmas e ao lado de fora, vagas de estacionamento para os carrinhos de minigolf e assim facilitar o transporte de louças e rouparias dos bangalôs.



Figura 58: Planta Baixa Área de Lazer Hóspedes

FONTE: DA AUTORA, 2022

A seguir serão demonstradas as plantas baixas dos bangalôs do hotel. Os mesmos estão unidos de dois em dois e de mesmo tipo de bangalô, utilizam uma cobertura em comum afim de obter espaço próximo e coberto para estacionamento dos veículos, além de proporcionar uma área de lazer aberta para cada bangalô. A maneira encontrada para dar privacidade entre os bangalôs é através da implantação de uma divisória composta por ripado de madeira e bambus.

A primeira planta baixa de bangalô apresentada é o Bangalô Acessível. Ele possui área de 35 metros quadrados. O mesmo contempla um banheiro acessível, bancada com copa, mesa para dois lugares, cama de casal, sofá cama, lareira, televisão, armário e na área externa há um ofurô e uma área de estar com poltronas e mesa de apoio.



Figura 59: Planta Baixa Bangalô Acessível

FONTE: DA AUTORA, 2022

O Bangalô Standard, também com 35 metros quadrados, possui como infraestrutura um banheiro, uma copa com bancada e cadeiras, mesa auxiliar, cama de casal, sofá cama, lareira, televisão e armários. Na sua área externa há ofurô e espaço de estar com poltronas e mesa auxiliar.

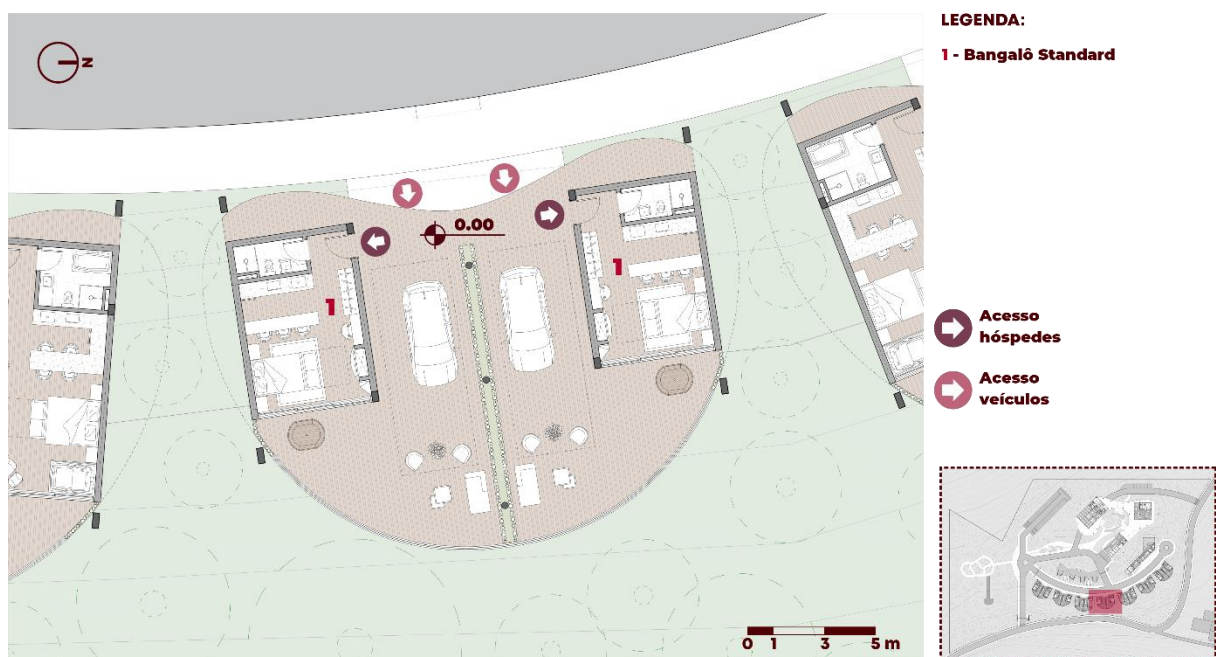


Figura 60: Planta Baixa Bangalô Standard

FONTE: DA AUTORA, 2022

Na figura 61 está demonstrado o Bangalô Deluxe. Com 50 metros quadrados ele possui como infraestrutura um banheiro com banheira, uma copa ampla com bancada e cadeiras, mesa auxiliar, cama *king size*, sofá cama, lareira, televisão, poltrona, armários e banheira de hidromassagem para duas pessoas com vista para fora. A área externa contempla espaço de estar com mesa de apoio e poltronas.



Figura 61: Planta Baixa Bangalô Deluxe

FONTE: DA AUTORA, 2022

A última variação de bangalô é o Bangalô Família. Esta variação está em maior quantidade no projeto devido a quase 50% da quantidade de turistas na região ser de casal com filhos.

Estes bangalôs também possuem área de 50 metros quadrados. Contemplam um banheiro, um quarto com cama de solteiro, cama auxiliar, armário e mesa auxiliar, uma copa com bancada e cadeiras, cama de casal e sofá cama separados por uma divisória de correr, mesa auxiliar, lareira, televisão e armários. Na área externa encontra-se um ofurô e espaço de estar com poltronas e mesa auxiliar.



Figura 62: Planta Baixa Bangalô Família – Variação 1

FONTE: DA AUTORA, 2022

As duas plantas baixas a seguir demonstram uma variação do Bangalô Família. Como estão posicionados na parte mais alta da via, foi necessário desenvolver o acesso pelo pavimento de baixo com estacionamento, no nível da rua. Desta forma precisou-se implantar uma escada para os hóspedes acessarem os bangalôs.

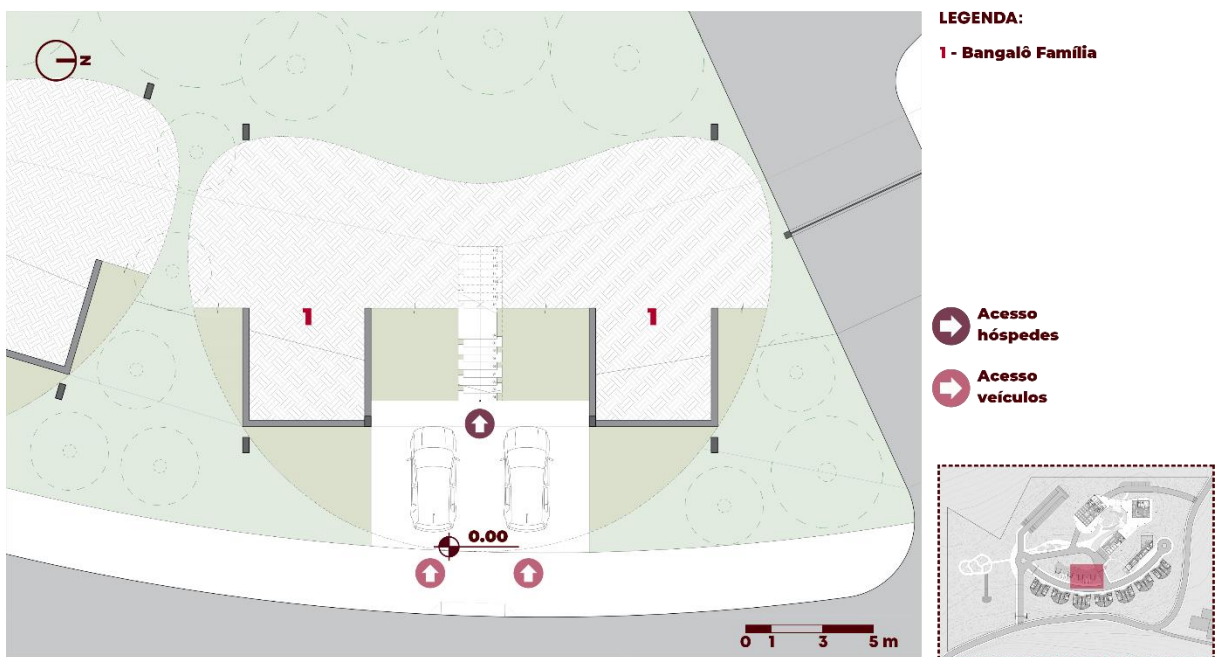


Figura 63: Planta Baixa Subsolo Bangalô Família – Variação 2

FONTE: DA AUTORA, 2022

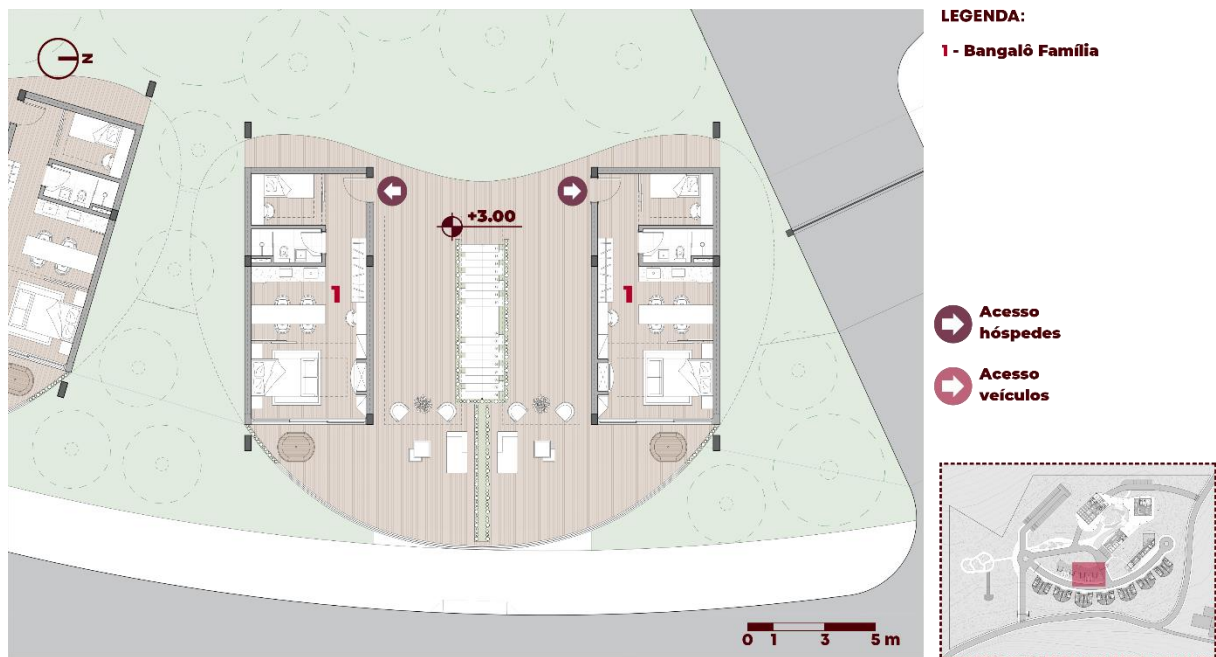


Figura 64: Planta Baixa Bangalô Família – Variação 2

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.8 DISTÂNCIAS MÁXIMAS

Para a verificação das distâncias máximas a serem percorridas foi utilizada a tabela fornecida pela Resolução Técnica CBMRS Nº 11 na figura 65.

Com base nas figuras 66 e 67, plantas baixas do restaurante, adega, recepção e lazer dos bangalôs, pode-se observar que independente do tipo de ocupação, em nenhuma situação as distâncias máximas ultrapassam o limite de distância permitida, tanto para as situações de saída única ou mais de uma saída, com ou sem chuveiros automáticos.

A maior distância encontrada foi na edificação de lazer dos bangalôs, a mesma foi de 33,4 metros. Os bangalôs não tiveram suas distâncias máximas computadas devido aos possuírem tamanhos pequenos.

Grupo e divisão de ocupação	Andar	Sem chuveiros automáticos				Com chuveiros automáticos			
		Saída única		Mais de uma saída		Saída única		Mais de uma saída	
		Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio
A e B	De Saída da edificação (piso de descarga)	45 m	55 m	55 m	65 m	60 m	70 m	80 m	95 m
	Demais andares	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m
C, D, E, F-1, F-2, F-3, F-4, F-7, F-8, F-9 e F-10, G-3, G-4, G-5, H, L e M	De Saída da edificação (piso de descarga)	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m
	Demais andares	30 m	35 m	40 m	45 m	45 m	55 m	65 m	75 m
I-1 e J-1	De Saída da edificação (piso de descarga)	80 m	95 m	120 m	140 m				
	Demais andares	70 m	80 m	110 m	130 m				
G-1, G-2 e J-2	De Saída da edificação (piso de descarga)	50 m	60 m	60 m	70 m	80 m	95 m	120 m	140 m
	Demais andares	45 m	55 m	55 m	65 m	70 m	80 m	110 m	130 m
I-2, I-3, J-3 e J-4	De Saída da edificação (piso de descarga)	40 m	45 m	50 m	60 m	60 m	70 m	100 m	120 m
	Demais andares	30 m	35 m	40 m	45 m	50 m	65 m	80 m	95 m
F-5, F-6, F-11 e F-12	Qualquer			30 m	35 m			45 m	50 m

Figura 65: Distâncias máximas a serem percorridas

FONTA: RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS Nº11, 2016

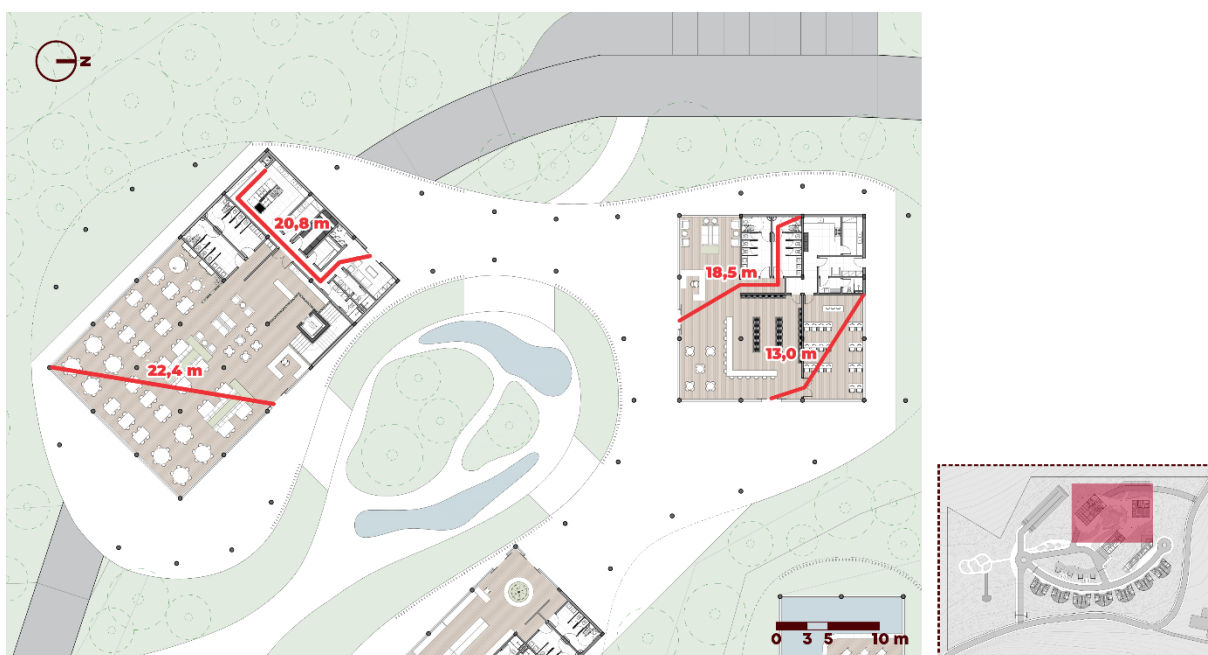


Figura 66: Distâncias Máximas Restaurante e AdegA

FONTA: DA AUTORA, 2022

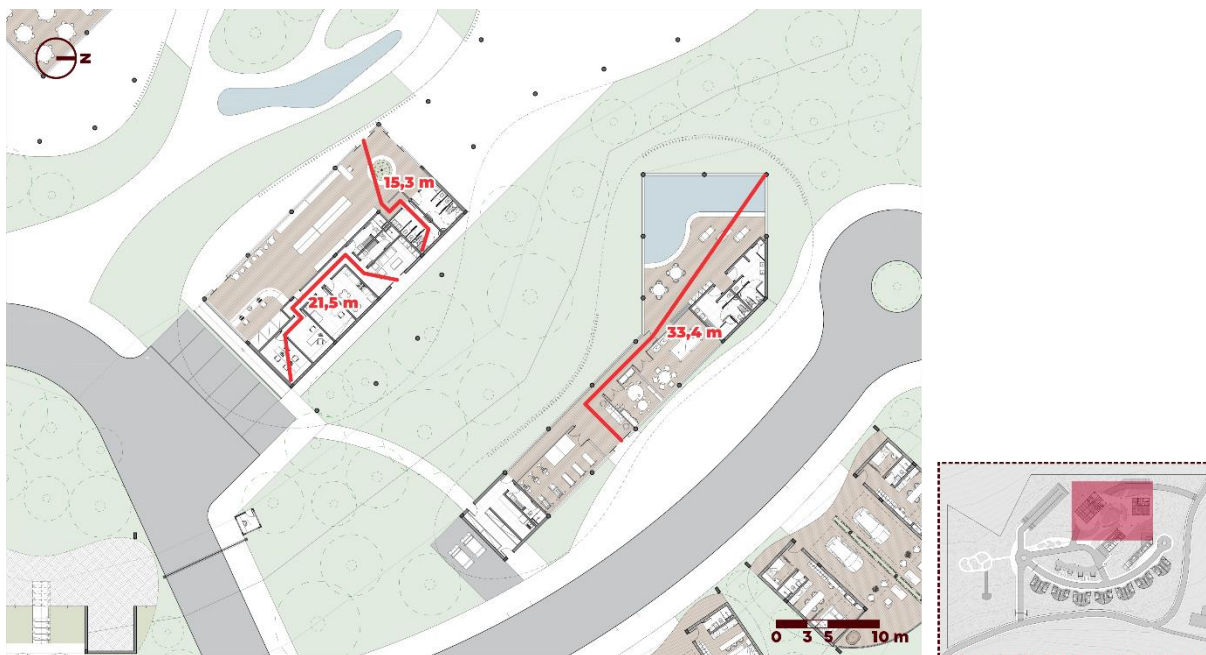


Figura 67: Distâncias Máximas Recepção e Lazer Hóspedes

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.9 ASPECTOS TECNOLÓGICOS

A seguir serão apresentadas as soluções tecnológicas adotadas para o desenvolvimento do projeto.

7.9.1 Estrutura

O tipo de estrutura escolhida foi determinado pela forma das coberturas das edificações. Na execução de estruturas em formas orgânicas não seria possível a utilização de estrutura convencional com vigas, desta forma, se fez necessária a solução da laje plana.

Lajes planas permitem ser utilizadas em vãos maiores, reduzindo assim os resíduos na execução das mesmas. O cálculo utilizado para o pré-dimensionamento de lajes planas é o maior vão dividido por 40. Desta forma, serão utilizadas lajes de até 25 centímetros de altura.

A malha estrutural utilizada na edificação principal possui dimensões de 6x6 metros. Já nos bangalôs, a malha é de 5x7 metros e 5x10 metros. A planta baixa com o desenho da malha estrutural está demonstrada na figura 68.

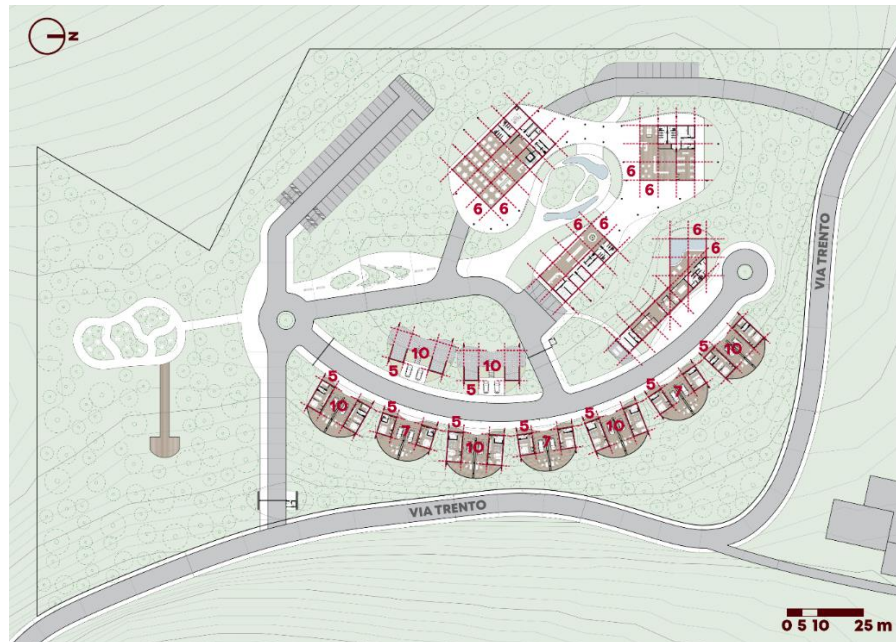


Figura 68: Malha Estrutural

FONTE: DA AUTORA, 2022

A imagem 3D da estrutura permite visualizar os componentes da mesma. Há em todas edificações a laje plana e os pilares. Já no restaurante há um bloco rígido formado pela escada e pelo elevador.

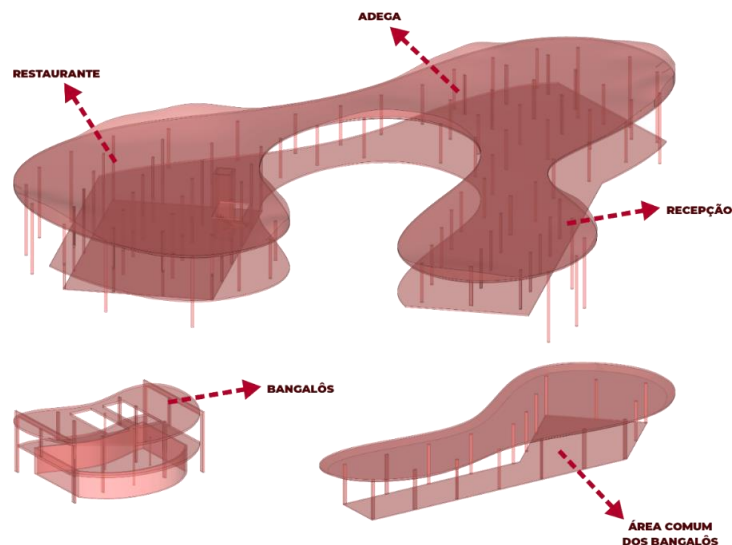


Figura 69: 3D Estrutural

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.9.2 Conforto Ambiental

Para escolher as estratégias adequadas de conforto ambiental foi necessária uma avaliação da insolação sobre as edificações em diferentes horários e estações do ano. Além disso, levou-se em conta que o município de Bento Gonçalves possui uma grande variação térmica ao longo do ano que, em geral, alterna entre 7°C e 28°C.

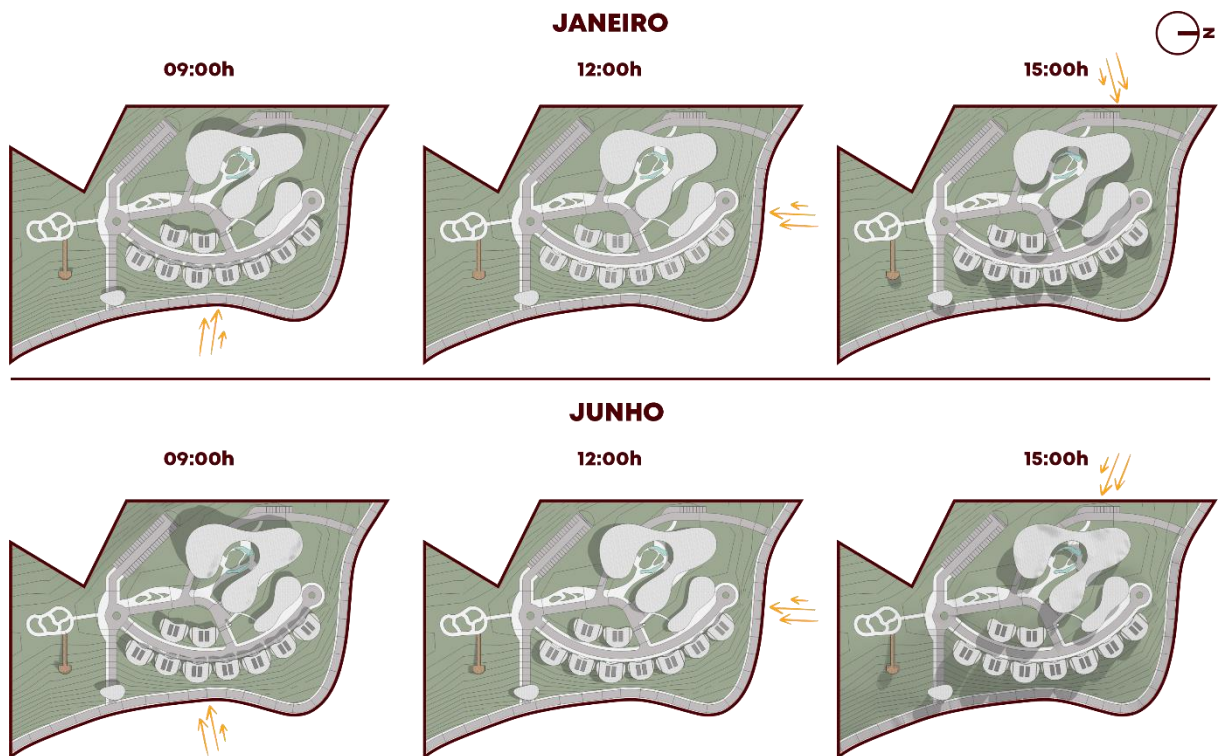


Figura 70: Insolação

FONTE: DA AUTORA, 2022

Uma das estratégias escolhidas foi a implantação de brises verticais que protegem as edificações nos lados norte e oeste, conforme demonstrado nas figuras 71 e 72. Além disso, outras estratégias de conforto utilizadas foram:

- Utilização de iluminação zenital nos bangalôs;
- Ventilação cruzada;
- Lareiras em todos os bangalôs;

- Aberturas na cobertura através de pergolados de vidro nas áreas comuns dos bangalôs afim de permitir maior entrada de iluminação natural.

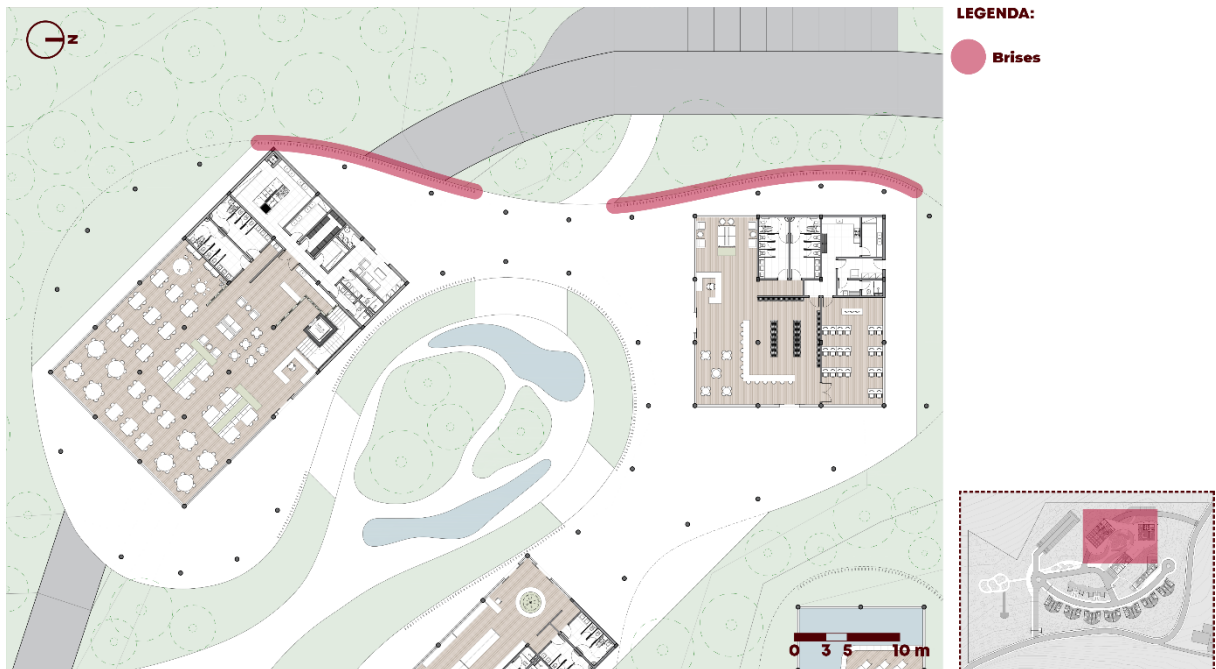


Figura 71: Brises Restaurante e Adega

FONTE: DA AUTORA, 2022



Figura 72: Brises Lazer Hotel

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.10 CORTES

Os quatro cortes desenvolvidos indicam a relação das alturas entre uma edificação e outra e os níveis de acesso que variaram apenas quatro metros entre todas as edificações.

Já as curvas topográficas originais do terreno demonstram a pequena movimentação de terra necessária para a implantação do projeto pois as edificações e as vias já foram posicionadas de forma a minimizar este impacto no terreno. O maior corte de terra realizado foi no estacionamento no subsolo do restaurante.

Também foi possível apresentar nos cortes a solução utilizada para posicionar os reservatórios necessários para cada edificação. Com o pé direito mais alto, houve a possibilidade de fazer uma laje mais baixa nos banheiros para que as caixas d'água ficassem posicionadas logo acima.

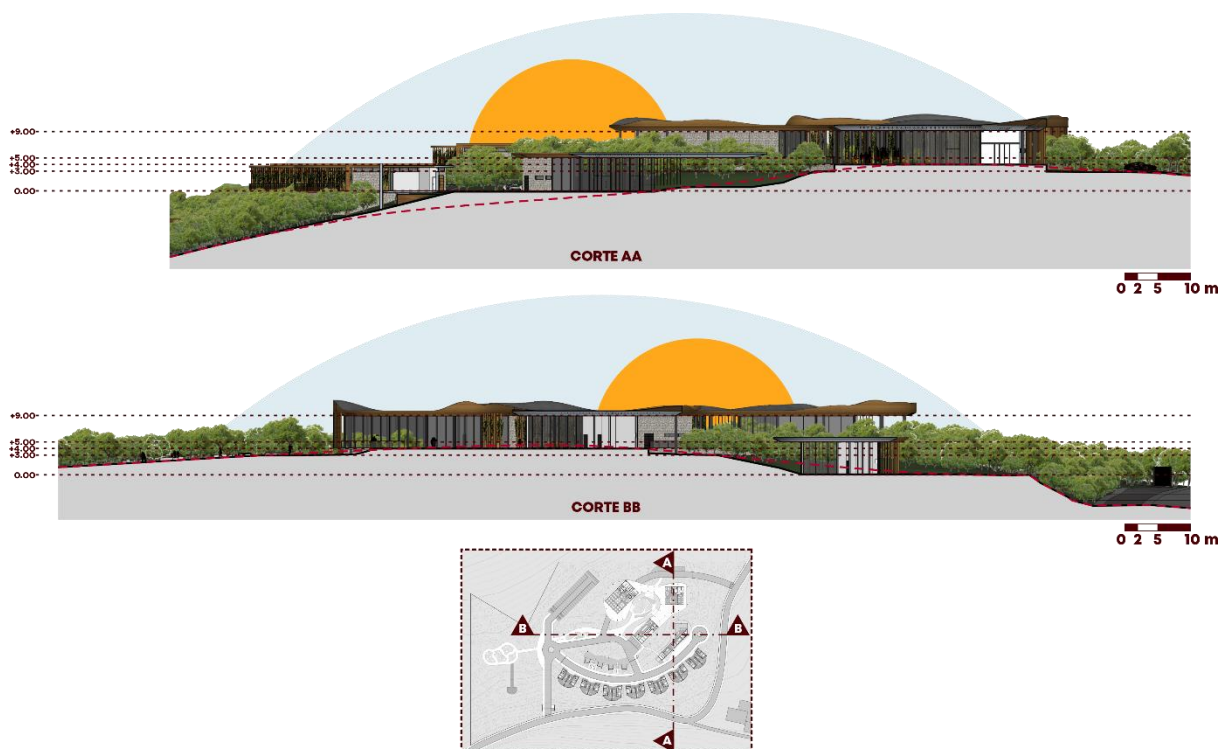


Figura 73: Cortes AA e BB

FONTE: DA AUTORA, 2022

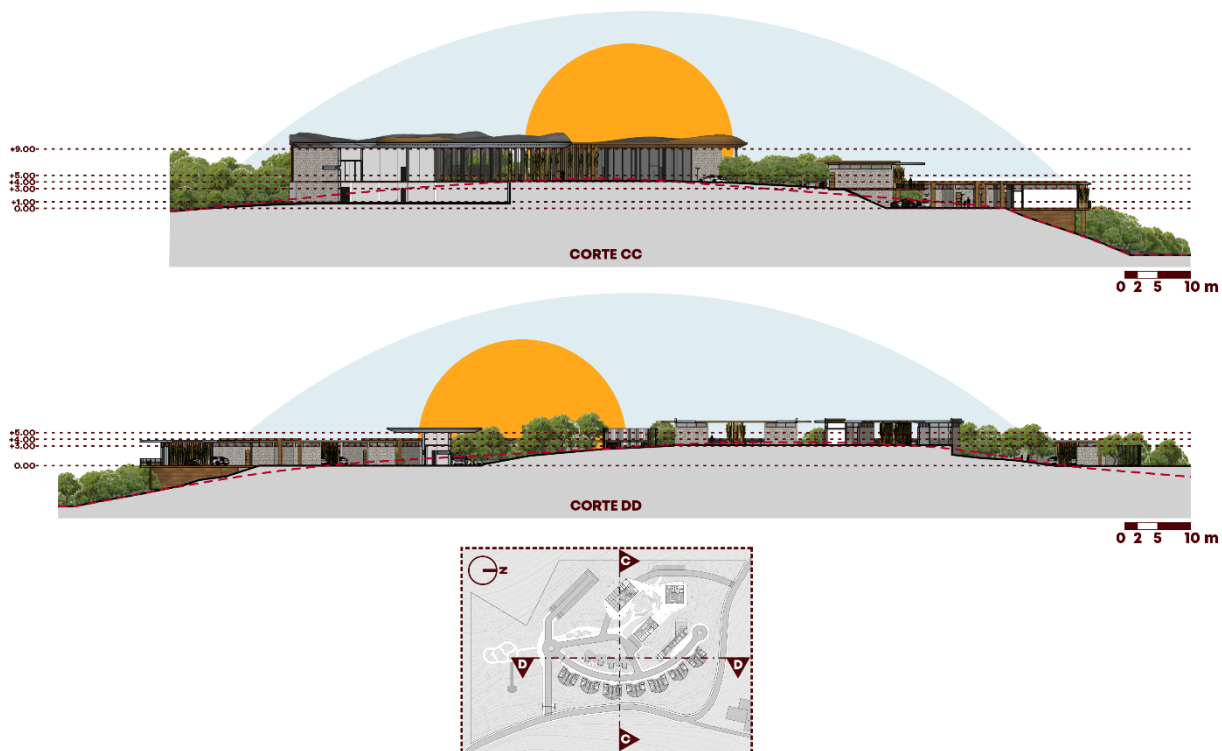


Figura 74: Cortes CC e DD

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.11 FACHADAS

Através das fachadas foi possível demonstrar a intenção de projeto inicial que era mimetizar a forma na paisagem. Isso só poderá ocorrer se utilizado as tecnologias construtivas necessárias para realizar estas formas orgânicas como a laje plana impermeabilizada e no acabamento de borda das mesmas a utilização de madeira laminada colada.

A composição das fachadas também fica caracterizada pela materialidade escolhida:

- Revestimento em pedra para remeter às construções da colonização italiana;
- Madeira laminada colada nas lajes, forros de madeira e pisos de madeira nos bangalôs;
- Esquadrias em alumínio preto para maior iluminação e amplitude nas aberturas;

- Brises e divisórias em ripado de madeira mesclado com bambu.



Figura 75: Fachadas

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.12 PERCURSO

Para melhor entendimento do projeto, foram estabelecidas sete cenas a partir do ponto de vista do observador para definir as sensações geradas pelo espaço ao seu redor. Essa técnica foi desenvolvida por Maria Elaine Kohlsdorf através do livro “Apreensão da Forma da Cidade” de 1996.

A primeira cena foi posicionada junto ao pórtico de entrada do complexo. É possível perceber como a densa vegetação existente nas margens da via trazem um direcionamento no olhar no expectador, indicando intuitivamente para onde o mesmo deve seguir.



Figura 76: Percurso – Trecho 1

FONTE: DA AUTORA, 2022

A segunda cena demonstra o alargamento da visual logo na chegada à rotatória, ampliando o campo visual do expectador devido ao afastamento da vegetação com relação ao ponto de vista do observador.



Figura 77: Percurso – Trecho 2

FONTE: DA AUTORA, 2022

O trecho 3 demonstra que a rotatória também proporciona um efeito Y, pois divide o percurso e direciona o expectador para locais diferentes. Neste caso, o observador é direcionado ao estacionamento dos visitantes à esquerda, à praça ao centro ou ao acesso dos bangalôs à direita.

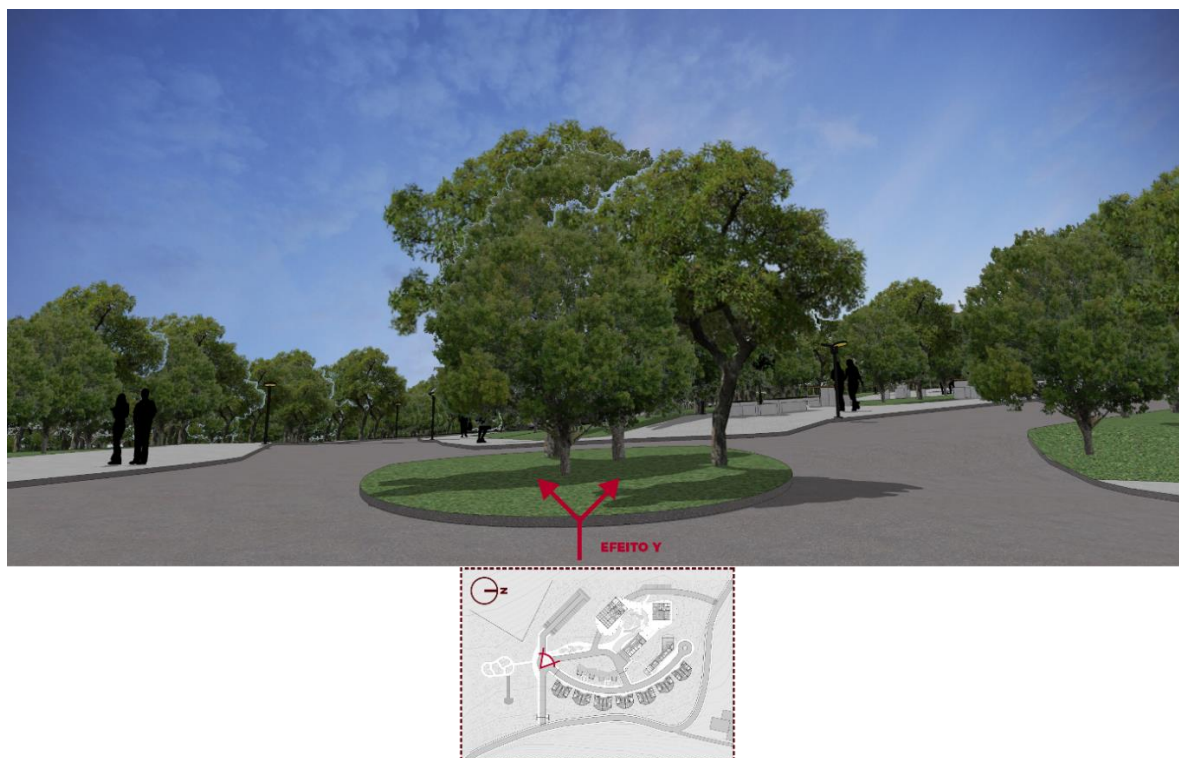


Figura 78: Percurso – Trecho 3

FONTE: DA AUTORA, 2022

Assim como no Trecho 1, o Trecho 4 traz um direcionamento no percurso através da densa vegetação nativa existente ao lado direito e pela praça, através do seu mobiliário e da sua vegetação, ao lado esquerdo. Esse direcionamento no olhar está voltado à edificação principal do complexo.



Figura 79: Percurso – Trecho 4

FONTE: DA AUTORA, 2022

A próxima cena traz o envolvimento do espectador através da forma da cobertura da edificação principal, que o convida para acessá-la através de um formato côncavo.

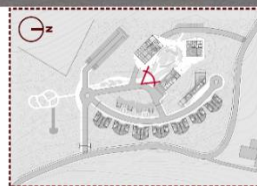
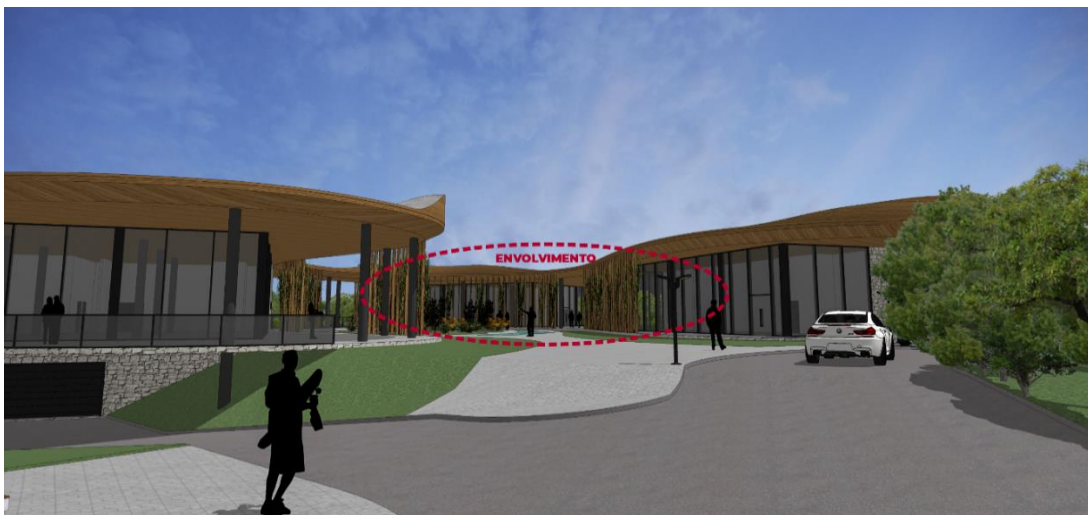


Figura 80: Percurso – Trecho 5

FONTE: DA AUTORA, 2022

Por meio de brises verticais de ripado e bambu ao centro da edificação principal e entorno da pequena praça, o intervalo intencional dos mesmos faz um emolduramento da paisagem voltada a oeste e ao pôr-do-sol.



Figura 81: Percurso – Trecho 6

FONTE: DA AUTORA, 2022

O último trecho está localizado ainda na edificação principal, mas voltado à leste, onde o formato côncavo da cobertura faz um emolduramento da principal visual do complexo, a leste. Essa visual abrange o Vale dos Vinhedos com parreirais e vegetação nativa e ao fundo a área urbana do município de Bento Gonçalves.

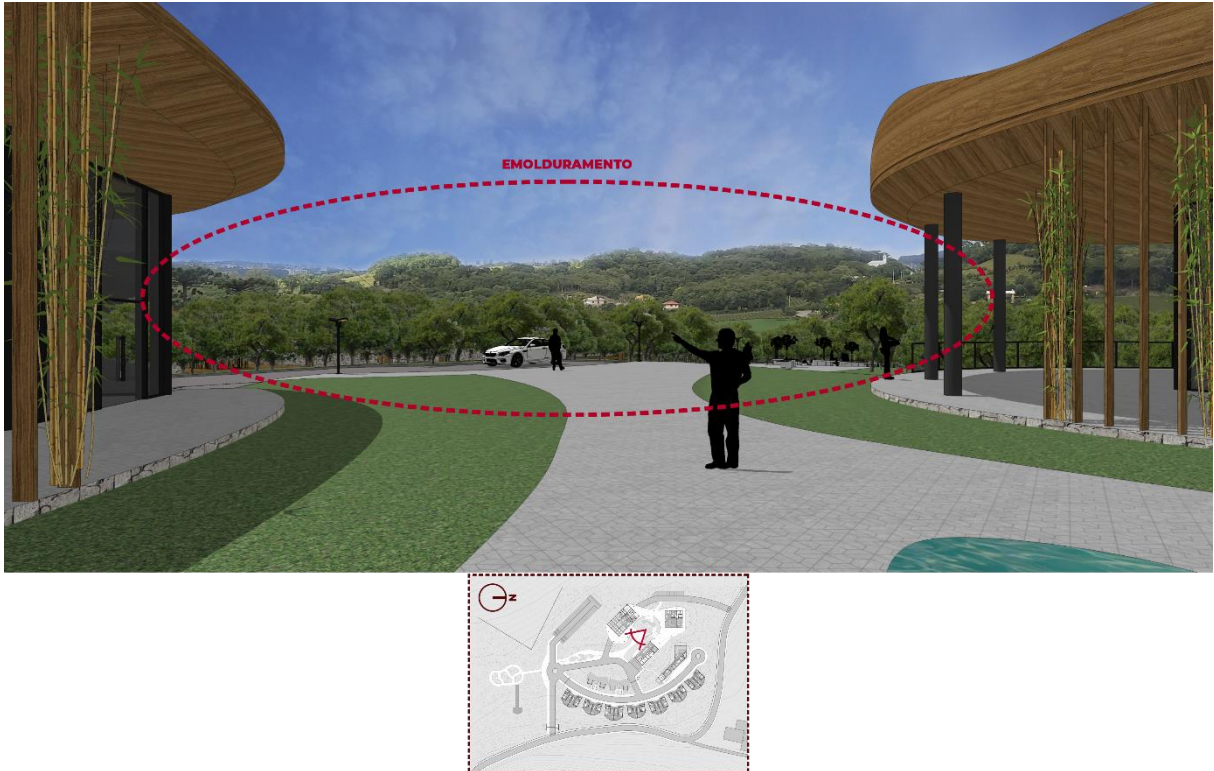


Figura 82: Percurso – Trecho 7

FONTE: DA AUTORA, 2022

7.13 PERSPECTIVAS

As perspectivas apresentadas a seguir demonstram diversos locais do complexo com o intuito de proporcionar o ponto de vista do observador diante das edificações e as suas relações de altura.

As primeiras quatro perspectivas apresentam os espaços abertos do complexo. As perspectivas 5 a 12 demonstram os bangalôs e os espaços de circulação entre eles. Já as perspectivas 13 a 16 indicam os espaços dentro e voltadas à edificação principal.

Cada perspectiva possui um pequeno mapa ao lado para facilitar a localização da mesma dentro do complexo.

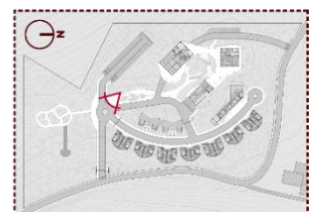
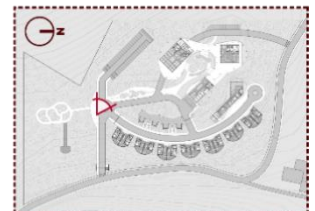
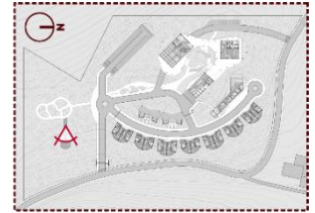


Figura 83: Perspectivas 1, 2, 3 e 4
FONTE: DA AUTORA, 2022

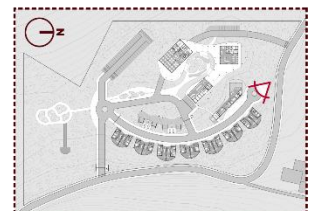
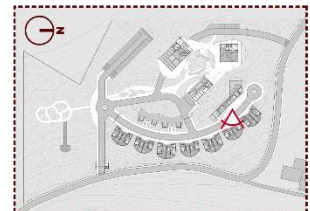
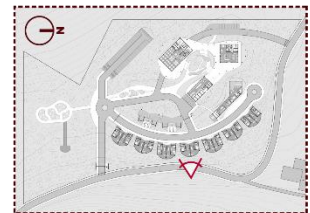
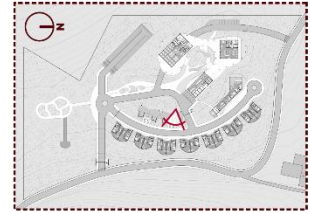


Figura 84: Perspectivas 5, 6, 7 e 8
FONTE: DA AUTORA, 2022

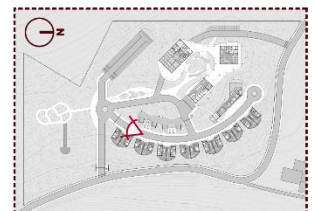
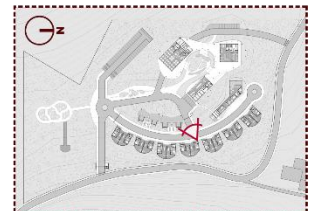
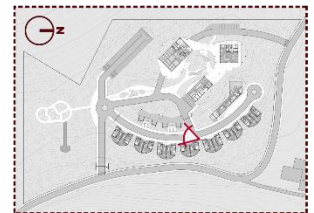
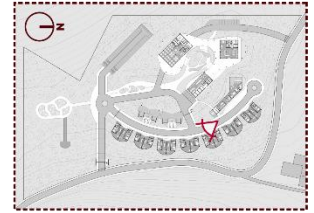


Figura 85: Perspectivas 9, 10, 11 e 12
FONTE: DA AUTORA, 2022

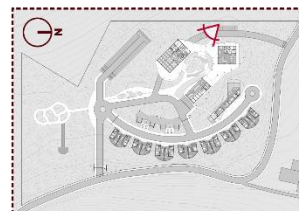
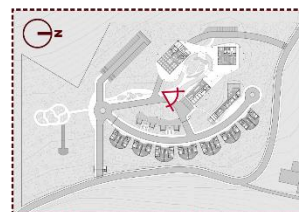
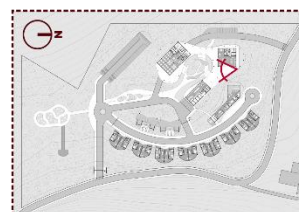
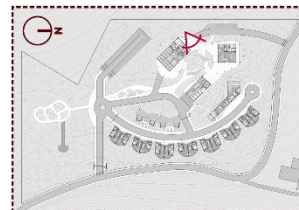


Figura 86: Perspectivas 13, 14, 15 e 16
FONTE: DA AUTORA, 2022

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório científico foi apresentado com o intuito de desenvolver o partido geral arquitetônico do Complexo Mozzafiato – Hotel, Gastronomia e Enoturismo, localizado na Linha Leopoldina, pertencente ao Distrito Vale dos Vinhedos no município de Bento Gonçalves, na serra gaúcha.

Através de diversas visitas in loco, da pesquisa histórica do Vale dos Vinhedos realizada na disciplina de Estágio Curricular no segundo semestre de 2021, das pesquisas socioeconômicas e turísticas do município e da problemática existente envolvendo grandes empreendimentos na região, foi possível propor o tema “arquitetura hoteleira e enoturística”.

Dentro das quatro opções de terreno localizadas na rota turística do Vale dos Vinhedos para o desenvolvimento do projeto desse complexo, o terreno escolhido tem como características principais a topografia que proporciona belas visuais e seu solo coberto inteiramente com vegetação nativa. Sua área ampla permite a utilização de espaços abertos para o desenvolvimento de áreas de lazer públicas voltadas aos moradores locais e para que tenham mais uma opção de lazer.

Por meio da pesquisa de referenciais e dos estudos do local levando em consideração seus aspectos físicos e entorno, foi possível propor uma implantação que aproveitasse os pontos positivos do terreno e solucionasse as dificuldades proporcionadas pelo mesmo.

A partir da proposta de partido geral apresentada nesse relatório, esse projeto continuará sendo desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Essa disciplina tem como objetivo concluir as volumetrias e soluções propostas até aqui, além de refinar as escolhas tecnológicas e materiais para produzir o anteprojeto e detalhamento do complexo.

Sendo assim, é importante salientar que o atual projeto apresentado poderá sofrer alguns ajustes afim de melhorar o desenvolvimento e conclusão do mesmo na próxima etapa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. Hotel Fasano las Piedras. Isay Weinfeld Arquitetos, 2010. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>> Acesso em 22 abr. 2022.

ARCHDAILY. Hotel Rural Monverde. FCC Arquitectura, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775961/monverde-fcc-arquitectura-plus-paulo-lobo>> Acesso em 22 abr. 2022.

ARQVANJA. Restaurante Clô. Vanja Hertcert Arquitetos, 2016. Disponível em: <<https://arqvanja.com.br/restaurante-clo/>> Acesso em 22 abr. 2022.

BARELLA, Sandra Maria Favaro. **Paisagem Cultural: Elementos de configuração morfológica e valores de preservação**. Dissertação de Mestrado - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2010. 366 p.

BERTUSSI, Paulo Iroquez et al. **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto Ltda, 1978. 225 p.

CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. **Bento Gonçalves História e Memória**: Distrito do Vale do Vinhedos. Bento Gonçalves: Prefeitura de Bento Gonçalves, 1999. 88p.

CIDADES, Jornal. **Bento Gonçalves recebeu 448,4 mil turistas no primeiro semestre de 2021**. Jornal do Comércio, 2021. Disponível em:

<https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2021/08/806362-bento-goncalves-recebeu-448-4-mil-turistas-no-primeiro-semester.html#:~:text=Em%202020%2C%20o%20n%C3%BAmero%20foi,mudan%C3%A7as%20na%20origem%20dos%20visitantes.> Acesso em 22 abr. 2022.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul**: Processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. 2 Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1975. 120p.

GONÇALVES, Prefeitura de Bento. **Bento Gonçalves – Perfil da Cidade**: Capital brasileira do vinho. Portal do cidadão, 2022. Disponível em: <<https://bentogoncalves.atende.net/cidadao/pagina/bento-goncalves-perfil-da-cidade>> Acesso em 02 maio 2022.

IBGE, Cidades. **Bento Gonçalves – Panorama/Pesquisas/História e Fotos**. IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves>>. Acesso em 22 abr. 2022.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma da Cidade**. 1. Ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1996. 253 p.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. 1 Ed. Lisboa: Edições 70, 1960, reeditado em 1996. 193p.

LORANDI, Roberta D’Agnoluzzo. **A Paisagem Cultural da Linha Leopoldina no Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves – RS**. Relatório da disciplina de Estágio Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bento Gonçalves: UCS, 2021.

LORENZONI, Júlio. **Memórias de um Imigrante Italiano**. Tradução: Armida Lorenzoni Parreira. 1 Ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1975. 264 p.

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos o passado**. In: Projeto História: trabalhos da memória. Tradução: Lúcia Haddad. São Paulo: PUC-SP, 1998. p. 63-201.

RIGATTI, Décio; TRUSIANI, Elio. **Arquitetura e paisagem na serra gaúcha: Migração italiana e territorialidade**. 1 ed. Roma: Nuova Cultura, 217. 322 p.

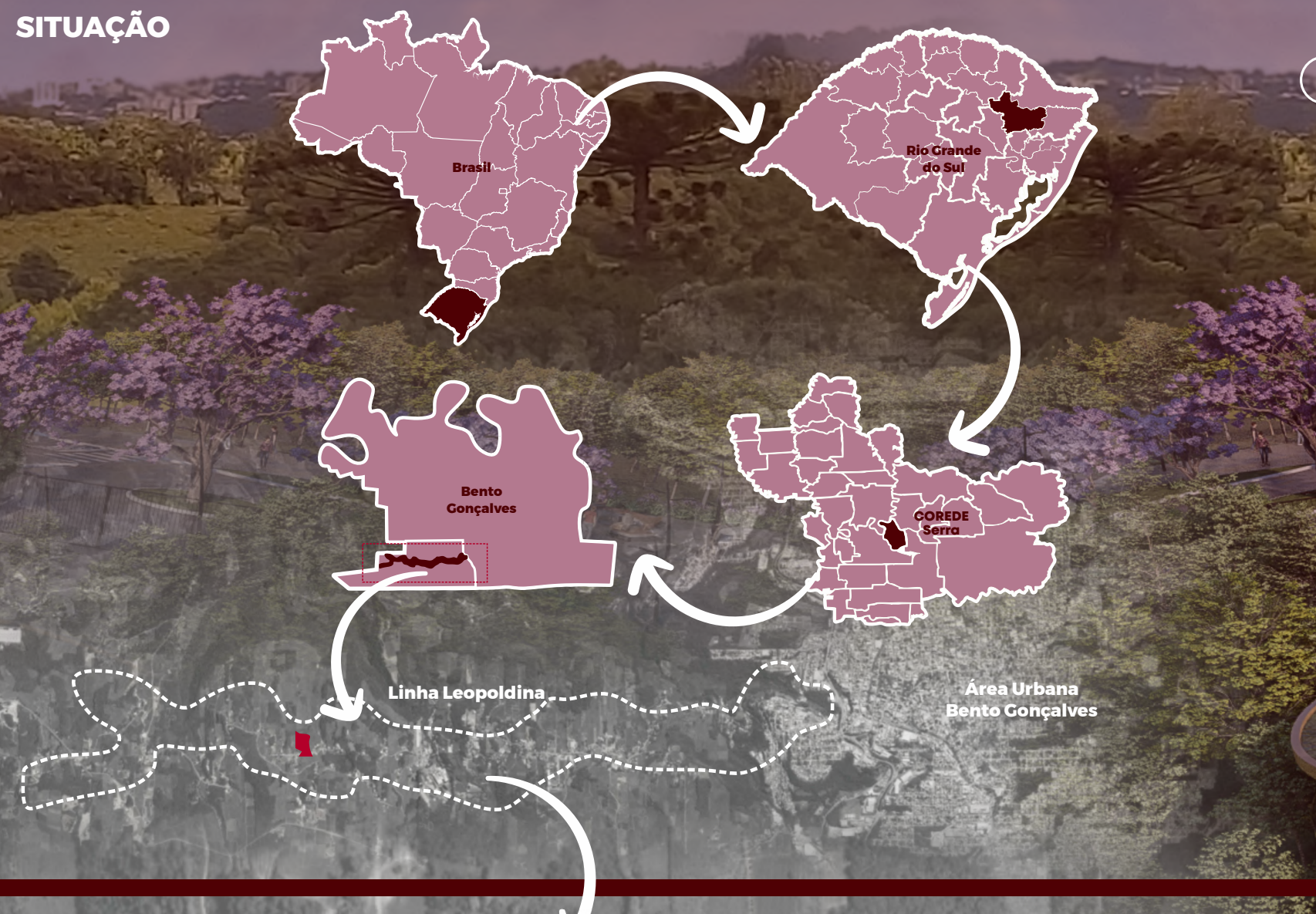
VALDUGA, Remy; Canal Fiacult Festival. **Memórias do Vale dos Vinhedos**. Youtube, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J3sthma2Xkg>>.

VINHEDOS, Vale. **A Aprovale**. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <<https://www.valedosvinhedos.com.br/sobre>> Acesso em 02 maio 2022.

VINHEDOS, Vale. **Vale dos Vinhedos recebeu 443 mil visitantes em 2019**. Wordpress, 2020. Disponível em: <[98](https://valedosvinhedos.wordpress.com/tag/numero-de-visitantes-vale-dos-vinhedos/#:~:text=Vale%20dos%20Vinhedos%20recebeu%20443%20mil%20visitantes%20em%202019&text=443.764%3A%20este%20foi%20o%20n%C3%BAmero,Val e%20dos%20Vinhedos%20em%202019.>>. Acesso em 22 abr. 2022.</p></div><div data-bbox=)

complexo Mozzafiato

HOTEL • GASTRONOMIA • ENOTURISMO



TEMA Elaboração de um complexo hoteleiro, gastronômico e enoturístico na Linha Leopoldina, pertencente ao Distrito do Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves. O mesmo oferece espaço de uso para a população local, enoturistas e visitantes, ao mesmo tempo, além de visitantes do próprio município, preservando a paisagem natural e cultural da região.

PROBLEMATICA
 O distrito do Vale dos Vinhedos vem recebendo, nos últimos anos, grandes investimentos no setor turístico. Esse interesse está, aos poucos, descaracterizando a paisagem cultural local, desenvolvida pelos imigrantes italianos que chegaram no final do século XIX e através de técnicas de trabalho árduo, transformaram os terrenos devolutos em prosperidade por meio do cultivo de parreiras. Dessa maneira, se faz necessário o equilíbrio entre esse interesse turístico, que movimenta grandes investimentos todos os anos, e a manutenção de forma saudável e inteligente da paisagem cultural, que é o principal símbolo da região.

JUSTIFICATIVA DO TEMA
 O melhor do enoturismo brasileiro está no Vale dos Vinhedos e, mesmo em período pós-pandemia, demonstra crescimento de 13% dos visitantes em períodos de visita com relação ao período antes da mesma. (Centro do Vinícola Aurora, 2022)
 A recente tentativa de implantação de grandes resorts na região demonstra o intenso interesse no ramo da hotelaria e enoturismo. Dessa forma, se faz necessário o planejamento correto e a implantação de projetos adequados ao território de forma a valorizar e, sobretudo, preservar a paisagem cultural local. No projeto também é necessário o desenvolvimento de lazer para a população local. Atualmente a mesma conta com poucas opções, visto que a manutenção desta população no local é de suma importância para preservar as raízes coloniais até então ali cultivadas.

OBJETIVOS

- Valorizar a paisagem cultural e natural local através da boa arquitetura;
- Preservar a linha do horizonte existente com a correta escala de projeto;
- Fazer uso da natureza ali existente de maneira a valorizá-la sem a retirada desnecessária de parte da mata nativa;
- Sanar parcialmente a pequena quantidade de áreas de lazer destinadas a população local através de espaços com diversos usos em meio à natureza;
- Ampliar o turismo regional englobando diversos públicos: enoturistas, visitantes, turismo empresarial e moradores locais;
- Promover a cultura local através da gastronomia, produtos e da apreciação de vinhos e espumantes, além da possibilidade de realização de eventos e cursos relacionados ao enoturismo;
- Desenvolver programa de necessidades para hotel em forma de bangalôs que abriguem diferentes públicos de hóspedes.

PÚBLICO ALVO

Os diversos usos do complexo serão desenvolvidos para atrair os moradores do Distrito do Vale dos Vinhedos, de Bento Gonçalves, municípios vizinhos, de turistas de todo Brasil e do exterior, além de ser uma opção para realização de turismo empresarial devido à realização de diversas feiras importantes no município e região, por exemplo.

JUSTIFICATIVA DO LUGAR
 O Distrito do Vale dos Vinhedos detém grande potencial econômico devido a possuir, além da agricultura, forte interesse turístico nacional e internacional, sendo o principal destino enoturístico do país. Sua topografia permite usufruir das belas paisagens, que são uma das principais características do local. Esse interesse torna a área vulnerável quanto à manutenção de sua paisagem cultural. Desta forma, essa região necessita de intervenções que permitam o avanço turístico, mas que auxiliem na manutenção e preservação da cultura centenária ali construída.

